

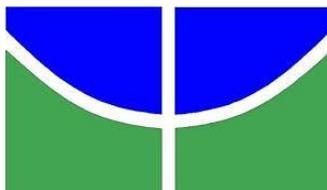
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**CRISTIANE SIQUEIRA PEREIRA**

**PARA UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE ORTODONTIA**

Brasília

2021



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**CRISTIANE SIQUEIRA PEREIRA**

**PARA UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE ORTODONTIA**

Dissertação de Mestrado a ser submetido  
ao Programa de Pós-Graduação em  
Estudos da Tradução – POSTRAD da  
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Alice Maria de  
Araújo Ferreira.

Brasília

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

PP436p      Pereira, Cristiane Siqueira  
              Para um glossário bilingue (português-Libras) de  
              Ortodontia / Cristiane Siqueira Pereira; orientador Alice  
              Maria de Araújo Ferreira. -- Brasília, 2021.  
              180 p.

              Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução)  
              Universidade de Brasília, 2021.

              1. Glossário Bilingue. 2. Libras. 3. Tradução. 4.  
              Terminologia. 5. Ortodontia. I. Ferreira, Alice Maria de  
              Araújo, orient. II. Título.

**CRISTIANE SIQUEIRA PEREIRA**

**PARA UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE ORTODONTIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Brasília, 02 de fevereiro de 2021.

Banca Examinadora:

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Alice Maria de Araújo Ferreira** – Universidade de Brasília/ IL/POSTRAD  
(Orientadora)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Tuxi** – Universidade de Brasília/ IL/POSTRAD  
(Membro interno)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Francielle Cantarelli Martins** – Universidade Federal de Pelotas/UFPel  
(Membro externo)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisa Duarte Teixeira** – Universidade de Brasília/ IL/POSTRAD  
(Suplente)

Brasília  
2021

A meus pais, João Gualberto e Celeste, pela minha educação;  
A minha companheira Maisa, pelo carinho;  
A minha irmã Flaviane e meus sobrinhos Sergio Filho e Mikaela, pela paciência; e  
A meu afilhado David, pelo apoio;  
em todas minhas decisões.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao PAI CELESTIAL por ter me concedido uma oportunidade na UnB, pelo período de estudo e oportunidades de crescimento acadêmico no decorrer deste estudo, que tanto vai enriquecer e acrescentar em minha formação profissional. Peço a Deus que me dê sabedoria e agradeço também a toda a equipe que me ajudou na realização desta pesquisa. Agradeço aos meus pais, João Gualberto Pereira da Silva e Maria Celeste Siqueira Pereira, pela compressão durante meus esforços de estudos pela conquista e pelos ensinamentos.

Quero agradecer a minha companheira, Maisa Conceição Silva, que sempre me incentivou para ingressar no Mestrado dando forças para não desistir e levar sempre em frente minha formação acadêmica. Obrigada por acreditar em mim mais do que eu mesma acredito muitas vezes.

Em especial, agradeço a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Alice Maria de Araújo Ferreira, pela dedicação ao me orientar com tanta paciência, atenção e generosidade, obrigada por todas as indicações de leituras, conversas, orientações e sorrisos, por todo o material que me apresentou, por toda a disponibilidade e coração aberto sempre orientando com muita competência à cultura de alunos surdos que frequentam a UnB. Obrigada, Professora, por mostrar o quanto de humanidade, leveza e alegria existem no contexto acadêmico. Compartilhar os pensamentos e conhecimentos, contribuiu com meu crescimento profissional. E gratidão pela nossa pesquisa!

Agradeço à equipe dos Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS), os tradutores e intérpretes que estiveram comigo nos encontros da orientação com paciência.

À professora Patrícia Tuxi, obrigada pela contribuição da leitura de texto na banca de qualificação pela confiança.

Finalizando, agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente, contribuíram para que pudesse galgar mais esse título em minha vida.

A todos minha gratidão!

## RESUMO

As obras terminológicas são ferramentas fundamentais durante a formação de especialistas das mais diversas áreas. Elas auxiliam no aprendizado da terminologia especializada e assim contribuem para produção de conhecimento. No par de línguas Português-Libras ainda são raras as obras que se dedicam às terminologias científicas, e mais ainda à área de Ortodontia. Na presente dissertação, buscamos apresentar um modelo de ficha terminológica bilíngue que contempla esse par linguístico com vista à elaboração de um glossário bilíngue de Ortodontia. Para tanto, foi necessário articular as duas áreas de estudos: a terminologia e a tradução, para entender os processos tradutórios envolvidos nas linguagens especializadas. A particularidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) também nos levou a considerar além dos processos interlinguísticos, a passagem para uma língua visual. Como, para muitos termos em Língua Portuguesa não existiam sinais-termo correspondentes, isso nos levou a discutir os processos neológicos na criação de sinal-termo em Libras. Enfim, pensar um modelo de ficha terminológica bilíngue, implicou no reconhecimento dos processos semasiológicos e onomasiológicos na passagem de uma língua para outra. A consideração desses processos na formação de especialistas permite a passagem do vocabulário passivo em ativo para que o estudante em formação passe a produzir conhecimento na sua própria língua.

**Palavras-chave:** Glossário Bilíngue. Libras. Ortodontia. Ficha Terminológica.

## **ABSTRACT**

Terminology works are fundamental tools during the training of specialists from the most diverse areas. They assist in learning specialized terminology and thus contribute to the production of knowledge. In the Portuguese-Libras language pair, works dedicated to scientific terminologies, and even more to the area of Orthodontics, are still rare. In the dissertation, we seek to present a model of a bilingual terminological form that includes this linguistic pair with a view to the elaboration of a bilingual glossary of Orthodontics. Therefore, it was necessary to articulate the two areas of study: terminology and translation, to understand the translation processes involved in specialized languages. The particularity of the Brazilian Sign Language (Libras) also led us to consider, in addition to interlinguistic processes, the transition to a visual language. As, for many terms in the Portuguese Language, there were no corresponding term signs, this led us to discuss the neological processes in the creation of the term sign in Libras. Finally, thinking about a model of a bilingual terminological form, implied the recognition of semasiological and onomasiological processes in the passage from one language to another. The consideration of these processes in the training of specialists allows the passage of passive vocabulary in active so that the student in training starts to produce knowledge in his own language.

**Keywords:** Bilingual Glossary. Pounds. Orthodontics. Terminology Form.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABO	Associação Brasileira de Odontologia
ACE	Agente de Combate às Endemias
ASG	Associação dos Surdos de Goiânia
ATM	Articulação Temporomandibular
II CoNei	Congresso sobre Estudos da Interpretação e II Colóquio de Interpretação de Línguas de Sinais em Contextos Comunitários: Saúde, Educação e Justiça
DF	Distrito Federal
EAP/GO	Escola Aperfeiçoamento Profissional dos Cirurgiões Dentistas no Estado de Goiás
ETILS	Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais
FT	Ficha Terminológica
IPASGO	Instituto de Assistência dos Servidores Públicos no Estado de Goiás
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
NEE	Necessidade Educacionais Especiais
PNEE	Política Nacional de Educação Especial
POSTRAD	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução
PROLIBRAS	Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e ensino de Libras
SLM	São Leopoldo de Mandic
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
TILS	Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFENAS	Universidade de Alfenas
UNÍNTESE	Instituição de Ensino Superior Brasileira/Santo Ângelo-RS
UPF	Universidade Pompeu Fabra
UT	Unidade Terminológica

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Curso de Odontologia Vespertino/1996-1999 na UNIFENAS, em Alfenas/MG .....	15
Figura 2 – Curso de Especialização em Ortodontia em São Leopoldo Mandic (2007-2010) .....	17
Figura 3 – Consultório Odontológico no Jardim América, na capital Goiânia/GO .....	19
Figura 4 – Os TILS interpretam uma aluna surda no curso de Odontologia da UFPA, Belém/PA .....	21
Figura 5 – Termos em LP que serão traduzidos para a Libras .....	58
Figura 6 – Sinal-termo criado para o Çembito da Ortodontia .....	59
Figura 7 – Sinal em LP traduzido para a Libras .....	60
Figura 8 – Livro 3ª Edição – Ortodontia em Adultos .....	63
Figura 9 – Sumário capítulo 1 .....	67
Figura 10 – Sumário capítulos 2 e 3 .....	68
Figura 11 – Sumário capítulos 4 e 5 .....	69
Figura 12 – Mapa Conceitual .....	70
Figura 13 – Esquema entre dois processos terminológicos e tradutórios .....	75
Figura 14 – Sinal para 'diagnóstico' em Libras .....	85
Figura 15 – Sinal-termo para 'diagnóstico' em Libras .....	86
Figura 16 – Sinal para 'ortodontia' em Libras .....	87
Figura 17 – Sinal-termo para 'ortodontia' em Libras .....	88
Figura 18 – Sinal para 'extrusão dentária' em Libras .....	89
Figura 19 – Sinal para "intrusão dentária" em Libras .....	89
Figura 20 – Configurações de mão .....	98
Figura 21 – Sinal-termo para 'tratamento e processo alveolar' em Libras .....	98
Figura 22 – Espaço de realização no ponto de articulação dos sinais .....	99
Figura 23 – Tipos de Movimentos.....	100
Figura 24 – Ilustração dos pontos na face origem as expressões faciais .....	101
Figura 25 – Sinais-termo - Trauma de Oclusão e Inflamação .....	101
Figura 26 – Sinal-termo para elástico intermaxilar em Libras .....	102
Figura 27 – Estrutura entre dente e boca .....	103

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Sinais-termo existentes em Libras na especialidade da Ortodontia .....	79
Quadro 2 –	Modelo de Ficha Terminológica com definição dos campos.....	95
Quadro 3 –	Parâmetros das Libras.....	96

## SUMÁRIO

	<b>PRÓLOGO: Uma experiência como ponto de partida</b> .....	12
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	24
<b>1.1</b>	<b>Objetivos da pesquisa</b> .....	28
1.1.1	Geral.....	28
1.1.2	Específicos .....	28
<b>1.2</b>	<b>Estrutura do estudo</b> .....	28
<b>2</b>	<b>ACESSIBILIDADE AO SABER: UMA LUTA ANTIGA E CONTEMPORÂNEA</b> .....	30
<b>2.1</b>	<b>Do Congresso de Milão (1880) em diante</b> .....	30
<b>2.2</b>	<b>Decreto nº 5.626/2005 da “Lei de Libras” (10.436/2002): rumo a um direito de tradução e de ser traduzido</b> .....	38
<b>2.3</b>	<b>Lei Federal 12.319 de 1º de setembro de 2010: da necessidade do reconhecimento legal da profissão de tradutor e intérprete</b> .....	41
<b>2.4</b>	<b>Lei n.º 13.146 de 6 de julho de 2015: inclusão/integração – convivência e igualdade</b> .....	43
<b>3</b>	<b>PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO: PARA UM GLOSSÁRIO DE ORTODONTIA BILINGUE – TERMINOLOGIA</b> .....	44
<b>3.1</b>	<b>Revisão teórica</b> .....	45
<b>3.2</b>	<b>Linguagens Especializadas como universos discursivos das áreas especializadas</b> .....	49
<b>3.3</b>	<b>O Termo: unidade terminológica</b> .....	53
<b>3.4</b>	<b>Obras Terminológicas</b> .....	55
<b>3.5</b>	<b>Glossários Ortodônticos</b> .....	56
<b>3.6</b>	<b>Constituição de um <i>corpus</i> de Ortodontia</b> .....	62
<b>3.7</b>	<b>Apresentação do Livro: Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar</b> .....	62
<b>3.8</b>	<b>Mapa Conceitual de Termos Selecionados</b> .....	66
<b>4</b>	<b>UM GLOSSÁRIO BILINGUE: A TRADUÇÃO ENTRE A EQUIVALÊNCIA E A CRIAÇÃO DE SINAIS</b> .....	71
<b>4.1</b>	<b>Acesso ao Conhecimento Via Tradução</b> .....	71
<b>4.2</b>	<b>Tradução Técnico-Científica e o Conceito da Equivalência</b> .....	75

<b>4.3</b>	<b>Neologia Tradutiva: a criação de sinais-termo em Libras a partir da tradução de termos em Português.....</b>	<b>82</b>
4.3.1	Neologia Tradutiva a partir de Sinais Conhecidos .....	83
<b>5</b>	<b>ELABORAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS BILINGUES .....</b>	<b>94</b>
<b>5.1</b>	<b>Parâmetro das Libras .....</b>	<b>98</b>
<b>5.2</b>	<b>Classificadores .....</b>	<b>102</b>
<b>5.3</b>	<b>Morfemas .....</b>	<b>103</b>
<b>5.4</b>	<b>Remissivas.....</b>	<b>103</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>106</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>
	<b>APÊNDICE A – FICHAS TERMINOLÓGICAS BILÍNGUES .....</b>	<b>116</b>

## PRÓLOGO: UMA EXPERIÊNCIA COMO PONTO DE PARTIDA

A incumbência de escrever sobre a minha trajetória acadêmica exige uma rememoração sobre as dificuldades que enfrentei como estudante, e que me acompanharam no percurso da minha profissionalização como Odontóloga, bem como ao longo de especializações na área. A escrita de rememoração assinala as situações que julguei como mais significativas para esta etapa da minha formação.

Nascida no interior de São Paulo, em Fernandópolis, aos 9 meses de idade foi diagnosticada em mim uma perda auditiva profunda, o que fez com que, em consequência, eu iniciasse o uso de aparelho auditivo bilateral. Ao longo da minha vida, fiz 28 (vinte e oito) anos de fonoterapia<sup>1</sup> e estudei em escolas particulares de ensino regular na educação básica, em São José do Rio Preto/São Paulo.

Meus pais me colocaram nas sessões fonoaudiológicas na idade de um ano e oito meses para estimular e treinar minha fala, até me tornar oralizada<sup>2</sup>. Durante a escola de educação infantil, “Sossego da Mamãe”, eu me sentia como os ouvintes por não me perceber diferente, como deficiente auditiva, devido a minha oralidade, que me proporcionava à comunicação através da fala e da leitura labial.

No ensino fundamental, no Colégio São Marcos, enfrentei pequenas barreiras, as quais logo me propunha superar. Adaptações junto aos professores, como me sentar na frente deles para chamar a minha atenção, eram necessárias, ou mesmo quando eu pedia para repetirem a explicação de forma que eu conseguisse compreender melhor os conteúdos e objetivos desejados. Assim, terminei o ensino fundamental na mesma escola. Também cursei seis anos de curso de inglês, no curso LONDON, uma escola de línguas orientada e pensada numa abordagem comunicativa (das línguas orais), onde tive enormes dificuldades nas aulas de conversação.

No ensino médio, fui para outra escola, o Colégio Integrado Esquema I, onde as adaptações com meus novos colegas e as novas matérias, principalmente as

---

<sup>1</sup> A fonoterapia é uma técnica baseada em estímulos variados que buscam trabalhar distúrbios na fala, problemas de audição, dificuldade de deglutição e, até mesmo, questões relativas à escrita. Esse processo é feito com o acompanhamento de um fonoaudiólogo e pode ser aplicado em pessoas de diferentes idades, inclusive crianças ou idosos.

<sup>2</sup> Surdos oralizados são surdos congênitos ou adquiridos que utilizam qualquer língua oral para se comunicar, na modalidade oral, oro-facial, também denominada de leitura labial e/ou leitura e escrita. A denominação abrange os surdos que sabem ler, escrever e falar fluentemente e os surdos que sabem ler e escrever, mas não são fluentes na fala, os ensurdecidos e os surdos na terceira idade. O denominador comum deste grupo é, em primeiro lugar, o uso da língua oral como meio de comunicação, em todas as suas formas.

exatas, foram mais demoradas. Eu percebia que alguns professores se preocupavam comigo, pois sabiam que eu fazia a leitura labial, e me passavam atividades e livros para me ajudar na realização das tarefas.

A leitura dos livros era acompanhada do dicionário de português para me auxiliar na compreensão dos conteúdos. Busquei, também, auxílio dos colegas que prontamente me facilitavam um entendimento e, sem discriminação, me incluíam nos grupos de trabalho. Frequentava aulas de reforço de algumas disciplinas, sempre para ampliar o acesso ao conhecimento. Foi nesse período que me deparei com as maiores dificuldades na formulação do português escrito.

Para superar este obstáculo, fiz um curso preparatório de redação durante um ano. Foi então que compreendi melhor a estrutura dos textos, conforme seus gêneros.

Ao terminar o ensino médio, ingressei no cursinho de preparação para o vestibular. A partir daí, começou minha extensa maratona: prestei o vestibular para o curso de Odontologia por 27 vezes, no período de dois anos (1994-1995), mas nunca desisti da minha caminhada nos estudos, pois sempre tive a certeza de que meu sonho se tornaria realidade: tornar-me uma especialista em Ortodontia.

Nos últimos vestibulares, eu já questionava as trilhas que eu deveria galgar para me tornar uma profissional de Odontologia, em decorrência das dificuldades advindas da minha deficiência auditiva. Cheguei a pensar que nunca conseguiria, principalmente porque esse curso é um dos mais concorridos no país, como podemos ver na relação candidato/vaga na Universidade Estadual Paulista – UNESP, no ano de 2019<sup>3</sup>. Porque optei no curso de Odontologia, achei que é uma carreira voltada para a área de saúde, quando eu conclui no ensino médio meu dom foco na área biológica, em trabalhar na prática e habilidade, também tem possibilidade como relacionar com saúde.

Meu pai havia passado no concurso para Promotor de Justiça, em Goiânia, capital do estado de Goiás. Então, com minha mãe e irmã, viemos passar o natal com a família reunida. Após a comemoração natalina, acordei desanimada e cansada de tanto estudar. Fui à cozinha e, sem perceber a alegria de todos, meu pai me entregou o telegrama. O grande dia havia chegado, após o natal, ao receber o resultado com minha aprovação no curso de Odontologia, na segunda chamada. Chorei de tanta

---

<sup>3</sup> A relação de candidato por vaga, à época, era de 1006 candidatos para 80 vagas no campus de São Paulo, 1391 candidatos para 75 vagas no campus de Araraquara/SP e 984 candidatos para 40 vagas São José dos Campos/SP no curso noturno.

emoção e alívio total. Fui invadida por um sentimento de gratidão, não posso deixar de dizer o quanto meus pais me incentivaram e torceram por mim, para chegar onde estou.

Fomos à Universidade de Alfenas (UNIFENAS), na cidade de Alfenas, em Minas Gerais, onde fui matriculada. Desde então, surgiu a grande mola que me impulsionou na vida acadêmica e profissional: a de poder ser um exemplo para outras pessoas surdas, mesmo não tendo contato estes sujeitos antes e durante o curso, mostrando que somos tão capazes quanto os ouvintes, e que é possível superar os obstáculos, se nos foram dadas as oportunidades necessárias.

Ao ingressar na universidade, em 1996, aos 19 anos de idade, comecei uma fase de adaptação à nova rotina de estudos. Foram muitos os desafios para concluir esse curso. A dificuldade de acompanhar o ritmo dos colegas ouvintes, a insegurança ao pensar que não iria conseguir. Tudo era novo, pela primeira vez, estava longe da minha família (Alfenas/MG), morando em uma república e me tornando totalmente independente.

Quando entrei em sala de aula, no primeiro dia, senti que realmente havia se iniciado outro ciclo. Senti algo diferente, como a largada de uma maratona rumo ao sonho de me tornar uma profissional da Odontologia. Pelas minhas experiências, fui logo conversar com os professores sobre minhas dificuldades/necessidades. Procurei acompanhar os colegas durante as aulas teóricas, práticas, demonstrativas e clínicas. Durante os quatro anos de curso, entre as dificuldades e superações, os colegas me apoiaram com informações e matérias, tirando cópias diariamente, conteúdos ministrados em aula, trabalhos em grupos e apresentações nos seminários. Essas atitudes dos colegas me fizeram sentir que não havia barreiras entre nós, mesmo sendo eu a única aluna com deficiência auditiva na sala de aula. Foi uma experiência de inclusão entre diferentes e um exemplo de solidariedade.

Minha rotina ao chegar em casa era estudar as referências bibliográficas da área odontológica, com o apoio de consultas constantes ao dicionário de medicina<sup>4</sup>. À essa época, eu não tinha conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras)<sup>5</sup>, pois meu primeiro contato com essa língua foi em 2001, e minha conclusão do curso ocorreu em fevereiro de 2000. Estar inserida em um meio ouvinte e ter sido estimulada

---

<sup>4</sup> Dicionários consultados: Grande Dicionário Brasileiro de Medicina, o.e.s.p. Maltese, 1994.

<sup>5</sup> A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é, de acordo com a Lei n.º 10.436/2002, a língua oficial de comunicação das pessoas surdas brasileiras.

a oralizar desde nova vez com que eu me sentisse e me identificasse como uma ouvinte.

O curso de Odontologia proporcionou-me não somente conteúdos e conhecimentos, mas ampliou minha admiração pela profissão, sentimento esse que já cultivava em mim por influência de familiares, e a certeza da vocação pela área da saúde bucal. Então, desde o início do curso, devido à deficiência auditiva, me esforcei em me adaptar à comunicação dos conteúdos por meio da língua portuguesa (oral e escrita) e me empenhei na leitura labial junto aos professores nas aulas teóricas, laboratoriais, práticas e clínicas, no período dos quatro anos de faculdade.

Figura 1 – Curso de Odontologia Vespertino/1996-1999 na UNIFENAS, em Alfenas/MG



Fonte: Arquivo pessoal.

Sou grata por ver o esforço de todos os professores que ficavam a minha frente, me passavam as informações necessárias e me estimulavam com suas orientações.

Após a minha graduação, nos anos 2000 e 2001, fiz três cursos de especialização *lato senso*, a saber: de atualização em *Typondont* Ortodôntico; de profissional com atualização e aperfeiçoamento em Cefalometria; e profissional com aperfeiçoamento em Ortodontia Preventiva, na Escola de Aperfeiçoamento Profissional dos Cirurgiões Dentistas no Estado de Goiás (EAP/GO).

Em 2004, optei por fazer o curso de conhecimentos técnicos e científicos de Ortodontia Laboratorial, no Ortholabor. No ano 2006, fiz curso de técnicas laboratoriais para construção de alinhadores e contenções ortodônticas estéticas, ministrado pelo professor José Roberto Ramos, no Ortholabor. E, em 2008, atuei no curso de capacitação em mini-implantes ortodônticos, de modalidade teórica laboratorial, no Instituto Kenedy de Odontologia. Durante todos esses cursos de aperfeiçoamentos e especializações, a minha comunicação era realizada por meio de leitura labial e oralização. Eu já era oralizada, por isso, sempre fiz meus cursos através da modalidade oral da língua portuguesa e pela leitura labial. Até esse período, não houve a presença da tradução em Libras. Contudo, a Libras entrou na minha vida quando senti a necessidade de usá-la para ingressar na Comunidade Surda, em decorrência de ter começado a atender alguns clientes surdos em meu consultório no ano 2002. Na minha família, no trabalho, na minha vida social sempre uso a oralização. Nenhum dos cursos que participei teve a presença de intérpretes, sendo a comunicação mediada por leitura labial e oralização.

Especializei-me em Ortodontia no São Leopoldo Mandic, na Unidade Brasília no Distrito Federal (DF), no período de 05 de março de 2007 a 04 de fevereiro de 2010, com trabalho de Conclusão de Curso Intitulado “Avaliação do Sorriso em Tratamento Ortodôntico”, sob a orientação da Professora Dra. Patrícia Zambonato Freitas. Nesse curso de especialização acompanhei as aulas com um grupo pequeno de alunos, e um dos mestres, o Professor Dr. Maurício Guimarães, me privilegiou com uma atenção especial, tanto no coletivo, quanto individualmente, para esclarecer-me os conteúdos, como os vários casos clínicos ortodônticos com seus respectivos tratamentos correspondentes que exigiam técnicas mecânicas específicas.

Verdadeiramente, a Ortodontia é uma especialidade que exige habilidades técnicas e uma responsabilidade médica. Talvez os desafios que a área apresenta seja o motivo da minha escolha. Tenho a oportunidade de diagnosticar, trabalhar os movimentos dentários, melhorar os sorrisos dos pacientes e, assim, a sua autoestima.

Figura 2 – Curso de Especialização em Ortodontia em São Leopoldo Mandic (2007-2010)



Fonte: Arquivo pessoal.

Em 2013, fiz o curso de Uso Terapêutico de Toxina Botulínica em Odontologia, no Instituto Kenedy de Odontologia. No mesmo ano, ingressei no curso de Excelência em Bráquetes Auto-Ligados, de natureza teórico-laboratorial, no Instituto Kenedy de Odontologia. No ano 2014, fiz um curso de credenciamento no Sistema OdontoApneia, para o tratamento do Ronco e Apneia do Sono, no Ortholabor e Ortopedia Funcional dos Maxilares Laboratorial, ministrado pelo professor José Roberto Ramos, no Ortholabor. Em 2016, fiz um curso de Excelência em Confecção de Protetores Bucais Esportivos, ministrada pela Dra. Ana Clara Padilha, no Ortholabor.

No ano de 2017, concluí o curso de “Capacitação em Toxina Botulínica, e Preenchimento Facial, e Dermaroller em Odontologia”, pela ABO (Associação Brasileira de Odontologia - Regional Anápolis/GO).

A inauguração do meu consultório ocorreu no dia 27 de março de 2000, com a ajuda do meu pai, João Gualberto, situado em Goiânia/GO, o qual ficou bem equipado. No começo, foi difícil captar pacientes, como ocorre com qualquer profissional recém-formado. Contudo, fiz várias divulgações e, pouco a pouco, foram surgindo os pacientes. No entanto, aconteceu de aguardar uma semana sem clientes, e cheguei a receber, em média, 20 pacientes, por mês. Após três anos melhorou a clientela e, a cada ano, foi aumentando e chegando pacientes novos – e sempre me comuniquei com eles através da modalidade oral / leitura labial da língua portuguesa. Com relação à comunicação, não enfrentei barreiras ou discriminação. Credenciei até nove convênios dos planos de saúde. Entretanto, hoje, atendo apenas um convênio IPASGO, por causa da falta de reajuste salarial, no período de dez anos, pois não

compensava mantê-los devido ao alto custo dentro da especialidade que os tratava: Ortodontia, Harmonização Facial, Estética (prótese fixa e faceta em porcelana) e Clareamento Dental.

No meu consultório, em 2002, recebi uma cliente surda sinalizada. Na ocasião, eu sentia dificuldades para compreender essa nova forma de comunicação. Depois de alguns dias, ela me convidou para participar da Associação de Surdos de Goiânia (ASG), oportunidade que encontrei para, enfim, conhecer os surdos que se comunicam em Libras. No meu começo na comunidade surda, me chamou atenção minha identificação com a cultura surda<sup>6</sup>, mas também passei por uma fase de adaptação, sobretudo no que diz respeito à assimilação /aquisição da Libras. Minhas dificuldades eram quanto aos aspectos pragmáticos (situacionais), semânticos (significados) e estruturais (configurações de mão) de Libras.

No ano de 2008, ingressei no curso Básico de Libras, nível I, II, III e IV, no Sistema Educacional Chaplin, em Goiânia/GO. Em 2014, fiz um curso de Pós-Graduação em Libras e Formação de Recursos Humanos para o Atendimento Inclusivo, na Faculdade Delta. Esse foi um conhecimento que favoreceu de forma significativa a minha relação com os pacientes surdos, no que tange à comunicação e compreensão por meio da Libras.

Em 20 anos de profissão, a inclusão dos pacientes surdos foi uma grande satisfação porque eles conseguem compreender os cuidados e orientações, ao contrário quando vão em profissionais ouvintes, uma vez que eles não conseguem entender as orientações dadas pelo profissional por meio da oralidade. Essa dificuldade de comunicação leva os surdos sinalizados<sup>7</sup> a desistirem do tratamento e dos cuidados na área da saúde, em geral. Contudo, hoje, os surdos podem dizer que há diversas opções de acessibilidade ao tratamento odontológico e assim, alternativo para superar as barreiras linguísticas.

---

<sup>6</sup> A cultura surda engloba possibilidades e elementos próprios da vida dos sujeitos que se reconhecem como surdos, abrangendo não apenas aspectos mais corriqueiros da vida de cada um, mas também o grupo social que constituem. Alguns elementos que fazem parte da cultura surda, são: visualidade, linguístico, família, comunidade, associações e organizações, literatura surda, artes visuais e as criações e transformações de materiais.

<sup>7</sup> Enquanto o termo 'oralizado' refere-se às pessoas surdas capazes de se comunicar por meio da articulação oral da língua portuguesa / leitura labial, o termo surdo 'sinalizado' refere-se às pessoas surdas que se comunicam por meio da sua língua de sinais materna – lembrando que, assim como as línguas orais, as línguas de sinais apresentam variação intra e interlinguística (cf. FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOOP, 2004, entre outros autores).

No ano de 2013, fui aprovada no concurso da Secretaria Municipal de Saúde, cargo de Agente de Combate as Endemias (ACE), na função de Agente Administrativa de Saúde, no Distrito Sanitário Sul em 28 de janeiro de 2013. Atualmente, após 20 anos de formação em Odontologia, trabalho no consultório odontológico, atendendo na área de Ortodontia e Ortopedia Facial; Harmonização Facial e Estética. Também ministro aulas no curso de Capacitação e Pós-Graduação em Língua Brasileira de Sinais – Tradução, Interpretação e Docência em Libras, na Uníntese.

Figura 3 – Consultório Odontológico no Jardim América, na capital Goiânia/GO



Fonte: Arquivo pessoal.

Todo esse percurso acadêmico em busca da formação profissional capacitada na área pela qual sempre senti vocação, portanto, na área que eu tinha escolhido, me fez refletir sobre a questão da transmissão de conhecimento perante as dificuldades e adaptações pelas quais passei. Sei que o apoio que tive, ao longo desse percurso, tanto da minha família, que não mediu esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos, quanto dos colegas e professores para passar os conhecimentos me foi muito importante, além da minha determinação e persistência. No entanto, as dificuldades enfrentadas eram muitas e se situavam, sobretudo, na questão da comunicação e transmissão de conhecimentos, logo, também da tradução.

Foi assim, e pensando no acesso ao saber acadêmico, que ingressei no curso de Mestrado na área de Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (UnB) – POSTRAD, e tenho a certeza que os conhecimentos adquiridos me permitirão contribuir para o acesso dos surdos na universidade, no caso específico da minha

pesquisa, aos cursos de Odontologia, já que minha pesquisa é sobre a elaboração de um modelo de Glossário (Português-Libras) da Terminologia na área de Ortodontia. Os dicionários sempre foram um suporte importante na minha formação, desde o ensino fundamental. Foram ferramentas que permitiam a tradução (seja ela intralingual ou interlingual) dos conceitos discutidos.

Acredito ser a única surda formada em Odontologia, visto que já fiz várias pesquisas e não encontrei surdos formados nessa área. Em 2017, quatro surdos entraram no curso de Odontologia, mas só conseguiram acompanhar um ou dois períodos, trancando o curso por falta de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) e de glossários (Português-Libras) nas disciplinas da área de Odontologia. Conheço, hoje, apenas uma aluna surda que estuda Odontologia na Universidade Federal do Pará – UFPA, na capital, Belém. Foi durante o Congresso sobre Estudos da Interpretação e II Colóquio de Interpretação de Línguas de Sinais em Contextos Comunitários: Saúde, Educação e Justiça – II CoNei que aconteceram, nos dias 25 a 27 de agosto de 2019, que fiquei sabendo por dois intérpretes dessa aluna de Odontologia da UFPA, já que interpretavam para ela.

Na oportunidade, questionei qual a dificuldade de interpretar durante as aulas e como eles lidam com a escassez de glossários em Libras? O intérprete contratado do TILS/UFPA, Gabriel Matheus Lucena de Souza, Licenciado em Letras-Libras e com curso técnico em Libras com ênfase em Tradução e Interpretação, respondeu que interpretar durante as aulas do curso de Odontologia é um desafio, pois os conteúdos requerem do profissional conhecimento em diversas áreas, como ciências biológicas, processos bioquímicos e fisiológicos, e a falta de glossários na Língua Brasileira de Sinais (Libras) trazem mais dificuldades para se encontrar alternativo e meio de transmissão desses conceitos da Língua Portuguesa para a Libras, nos momentos de interpretação.

A outra intérprete efetiva na UFPA Denise Costa Martinelli, bacharel em Letras-Libras, disse que a maior dificuldade é de não ter sinais específicos da área, nem onde procurar.

Figura 4 – Os TILS interpretam uma aluna surda no curso de Odontologia da UFPA, Belém/PA



Fonte: Arquivo pessoal.

No início da minha vida acadêmica e profissional, eu não conhecia a Libras e não soube da Lei n.º 10.436/2002, conhecida como “Lei de Libras”, que reconhecia essa como a língua oficial e materna das pessoas surdas no Brasil, pois concluí a universidade no ano de 2000 sem nunca usufruir do apoio de um intérprete, e, mesmo tendo chegado onde estou, entendo que houve um desgaste que poderia ter sido evitado.

Sempre fui a única aluna surda em toda minha graduação, pois só tive contato com a Comunidade Surda depois de formada. Há somente 18 anos que a lei que exige os tradutores e intérpretes nas universidades para os acadêmicos surdos foi promulgada<sup>8</sup>. Acredito que sou a única surda do Brasil formada em Odontologia, há 20 anos. A meu ver, os motivos pelos quais os surdos sinalizados não conseguem entrar na universidade em cursos diferentes, entre eles: falta de tradutores e intérpretes; e a falta de apoio dos pais e do governo, o que leva a dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que a maioria dos surdos tem como sua língua materna a Libras, pois faz parte da sua identidade, de como veem o mundo e se entendem nele.

A minha história foi diferente devido às condições sociais da minha família, que me proporcionou um atendimento terapêutico fonoaudiólogo desde tenra idade,

<sup>8</sup> Posteriormente, essa lei foi regulamentada por meio do Decreto n.º 5626/2005.

estimulando em mim a linguagem precocemente, de forma que eu pudesse lidar com um sistema exclusivo. A Libras, para mim, é a minha segunda língua (L2). Portanto, posso dizer que me encaixo na Identidade Transição e, em parte, Híbrida. Nesse sentido, conforme citado, os surdos têm diversas identidades e, por suas especificidades, podem se identificar com uma ou mais de uma identidade. No meu caso, me identifico com duas identidades: Híbrida e Transição.

Segundo Gladis Perlin (2002):

As diferentes identidades surdas são bastante complexas e diversificadas. Isto pode ser constatado nesta divisão põe identidades onde se tem ocasião para identificar outras muitas identidades surdas, por exemplo, surdos filhos de pais surdos, surdos que não tem nenhum contato com surdo, surdos que nasceram na cidade ou que tiveram contato com Língua de Sinais desde a infância, etc. [...]. (PERLIN, 2002).

A identidade surda (identidade política) não é estável, está em contínua mudança. Os surdos não podem ser um grupo de identidade homogênea, portanto, há a necessidade de se respeitar suas diferenças. Essas identidades são construídas a partir da identidade cultural, ou seja, a cultura surda como ponto de partida para identificar as identidades surdas. Entretanto, essa identidade se caracteriza como identidade política, pois está no centro das produções culturais. É considerada a identidade surda pela sua experiência visual, como forma de captação da mensagem, e manual, por usar as mãos no envio de mensagens. Desta forma, os surdos assimilam pouco ou não conseguem assimilar a estrutura da língua falada, porque têm muita dificuldade de entendê-la. Essa produção cultural inclui a necessidade do intérprete de Libras, educação diferenciada, a escrita obedece à estrutura da Língua de Sinais, o uso de legenda e sinais na TV, campanha luminosa, etc.

Pelo que já expus, deve perceber que não tenho a Identidade Surda Política, porque não me encaixo em suas características. Nesse sentido, eu me identifico com a identidade de Surdo Híbrida e de Transição. A Identidade Híbrida, não porque nasci ouvinte, mas porque uso a modalidade oral da língua portuguesa e a Libras para captar e enviar as mensagens, uso a tecnologia (TV, celular, intérpretes) como os surdos e convivo parcialmente com a Comunidade Surda, assimilo mais do que os outros surdos a estrutura da língua falada e escrevo bem o português. Incluo, também, a Identidade Surda de Transição porque tenho pais ouvintes, cresci afastada dos surdos (eu me sentia ouvinte) e conheci a Língua de Sinais e a Comunidade Surda já

na fase adulta. Essa Identidade de transição passou pela “des-ouvintização”<sup>9</sup> e, embora passando por ela, sinto que ainda tenho sequelas da representação que evidencia que ainda estou em um processo de construção indenitária. Ocorreu uma passagem da comunicação visual/oral para a comunicação visual/sinalizada, e, atualmente, utilizo as duas, conforme a situação exige.

---

<sup>9</sup> Práticas oralistas constituem-se na forma institucionalizada do ouvintismo. Os termos ouvintista, ouvintismo etc. são derivações de “ouvintização”, que, segundo a concepção de Skliar (1999, p. 7) sugere “uma forma particular e específica de colonização dos ouvintes sobre os surdos. Supõe representações práticas de significação, dispositivos pedagógicos etc. em que os surdos são vistos como sujeitos inferiores”. Portanto, o termo “des-ouvintização” refere-se ao processo contrário, à visão do surdo como uma pessoa capaz, que apenas se comunica por meio de uma modalidade linguística diferente da oroauditiva, e não como uma pessoa doente e inferior.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), tendo como objeto de estudo a pesquisa Terminológica Bilíngue para a organização de um Glossário Bilíngue na área da Ortodontia, Língua Portuguesa – LP e Língua Brasileira de Sinais – Libras, cujo público-alvo são tradutores e intérpretes (TILS) e estudantes da área de Ortodontia e profissionais desta área com vistas a atender às necessidades de organização e registro de termos e sinais-termo na língua sinalizada. Nesse contexto, faz-se necessário ampliar o conhecimento no contexto acadêmico, a fim de valorizar a comunicação em Libras. A motivação para a temática surgiu pelo interesse do favorecimento à comunicação entre acadêmicos, tradutores e intérpretes e profissionais que se expressam por meio da Libras. Nessa proposta de estudo, os procedimentos terminológicos e termográficos para a confecção de um Glossário Bilíngue que permite acesso a informações importantes no ato de consulta, além de se propor a ser uma ferramenta para estudantes de forma a facilitar a formação do profissional e o processo de comunicação, visando empregar a terminologia adequada no campo ortodôntico.

Assim, a presente pesquisa tem como principal objetivo pensar um modelo de ficha terminológica bilíngue que considere as especificidades das línguas em relação (oral/visual) para a elaboração de um Glossário para dar um apoio no campo da comunicação aos tradutores e intérpretes e estudantes que atuam na área da Ortodontia, facilitando, assim, a compreensão com a Libras, bem como dos estudos do léxico-terminologia à luz das explicações semânticas e conceituais na língua sinalizada. Vale ressaltar que ainda há uma escassez de profissionais que usam terminologias em Libras na área ortodôntica, se constituindo como um entrave no processo da comunicação e compreensão diante das informações nas relações que envolvem a Libras e o tratamento ortodôntico. Portanto, a elaboração do Glossário em Português/Libras tem sua justificativa, visto que são raras as obras dessa natureza na área de Ortodontia, daí apresenta-se como necessidade, buscar os termos específicos. O Glossário em Português/Libras é uma ferramenta que visa favorecer a compreensão e interpretação dos termos, diante dos conceitos fundamentais. Elaborar uma obra nos obriga a pensar a relação de equivalência entre o termo e sua

definição, e entre os termos e os sinais-termos em Libras. A produção de glossários terminológicos nas mais diversas áreas do conhecimento e em diferentes línguas surge diante da necessidade de padronização da linguagem especializada para a consequente eficiência comunicativa e auxilia na produção de conhecimento na área. Com a Libras não deve ocorrer de forma diferente.

Assim, a importância do projeto do Glossário torna-se um meio de corroborar com mudanças de paradigmas e dissipar estigmas fortemente arraigados em uma cultura que preconiza a cidadania como meio de valorização do ser humano, pois esta iniciativa atenderá profissionais, estudantes do curso ortodôntico, tradutores e intérpretes de Libras, viabilizando a comunicação favorecendo a inclusão no âmbito da comunicação especializada com o surdo. Faz-se necessário ressaltar que para vencer as barreiras de comunicação, bem como os entraves linguísticos na comunicação entre surdos na área da Ortodontia, a criação de novos sinais para o projeto de Glossário, possibilita a imersão na cultura local, na valorização do sujeito surdo em sua especificidade linguística, buscando assim, garantir de fato a acessibilidade comunicativa, principalmente no campo da Ortodontia.

Conforme preconiza a Lei 10.436/02 e o Decreto n.º 5.626/05 em relação à Libras, sendo estes, dois documentos fundamentais para garantir os direitos das pessoas surdas, a garantia na luta pela efetivação dos dispositivos propostos nas ações as quais propiciam acessibilidade a Comunidade Surda de forma geral. Assim, a proposta educacional bilíngue possibilita o desenvolvimento integral do sujeito surdo, uma vez que respeita a sua condição proporcionando-lhe uma formação primeiramente na sua língua. O processo de comunicação com as Comunidades Surdas proporciona a formação da identidade cidadã, com garantia de direitos e confere a este público, a capacidade de domínio e compreensão, podendo estes usufruir dos mesmos direitos dos ouvintes, sendo a Libras o canal de comunicação, por meio da expressão visual espacial. Apesar de ser uma modalidade linguística diferenciada, a compreensão por meio da Libras, apresenta todas as particularidades de outras línguas e pode garantir a formação de futuros profissionais mediante os cursos superiores e nos demais níveis de ensino, visto que trata do uso e do acesso das pessoas surdas como garantia de direitos e cidadania.

Nesse contexto, essa pesquisa visa mostrar que os estudos terminológicos e tradutológicos podem facilitar os direitos da Comunidade Surda, mediada pela Lei n.º 10.436/2002, sendo a garantia desses direitos, o ponto de reconhecimento do surdo

na sociedade dita cidadã. A Lei 10. 436 de 24 de abril de 2002 nos leva à ideia de que o surdo precisa ser incluído na educação. Ela reconhece a Libras como meio oficial de comunicação em seu artigo primeiro “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. E ainda define no parágrafo único:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, online).

Para a elaboração do Glossário a proposta inicial foi de realizar uma pesquisa envolvendo a participação de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais (TILS), a fim de identificar os possíveis sinais já existentes, bem como o estudo e a criação de sinais que identifiquem tais pontos da compreensão de Libras.

Art. 1 É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, online).

Outro avanço significativo diz respeito ao Decreto n.º 5.626/2005, o qual regulamentou a referida lei e dispôs sobre a formação de docentes para o ensino de Libras e sobre a formação do tradutor e intérprete com habilitação em Libras/Língua Portuguesa, o que permitiu a inserção do sujeito surdo no contexto acadêmico e possibilitou que as informações fossem transmitidas por meio de sua língua, a Libras. Conforme a Lei acima descrita, tal reconhecimento é de suma importância, uma vez que, ao reconhecer a Libras como forma de comunicação, possibilita ao sujeito surdo exigir que as instituições de ensino passem a contratar profissionais tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais, exigindo cada vez mais qualificação, dada a matrícula de estudantes surdos nos mais diversos cursos de graduação. O uso da Libras acontece principalmente nas oportunidades em que os sujeitos convivem num mesmo espaço, sobretudo nas possibilidades de aprendizagem e aquisição da língua e sua relação no ambiente.

Assim, o bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a Língua de Sinais, que é

considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país. Os autores ligados ao Bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas, ou seja, ouvintes. Nesse contexto, os estudos desta pesquisa têm como fundamentos estudos terminológicos para delimitação da unidade terminológica (UT) e dos universos discursivos especializados, sobretudo a partir dos paradigmas da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) estabelecidos em Cabré (1993-1999) e também a descrição fonológica e morfológica de Faria-Nascimento (2003 e 2009), Stumpf (2014 e 2015) e Oliveira (2013, 2014 e 2017) entre outros que discutem essa temática. O tema que se refere ao Glossário em Português/Libras na área ortodôntica é novo, sendo raras as pesquisas encontradas para atendimento de estudantes, para que estes tenham acesso a diferentes espaços, assuntos e informações no campo ortodôntico ou mesmos facilidade de compreensão mediante aos sinais termos que especifique essa área.

Nessa premissa, a construção do Glossário com sinais-termo na área ortodôntica, pretende promover a valorização:

[...] colaboram com o desigual conhecimento científico oferecido durante a formação educacional. Isso significa que um dos modos que pode diminuir as consequentes distâncias comunicativas na educação de Surdos é o fomento à acessibilidade mediante materiais em Libras para que os alunos sejam contemplados com conhecimento em sua língua e por meio de recursos visuais. (FELTEN, 2016, p. 17).

O estudo foi dividido em quatro etapas principais: pesquisa e seleção de termos ortodônticos, criação dos sinais em Libras para os termos selecionados, registro dos seis sinais criados por meio de fotos e vídeos, e elaboração das fichas terminológicas bilíngues para elaboração do Glossário. Para a escolha dos termos a serem trabalhados nessa pesquisa buscou-se estabelecer critérios entre as diferentes obras que ressaltam a Ortodontia e, assim, destacam os problemas básicos da saúde bucal. Nessa concepção, evidenciam-se os estudos dos termos utilizados no tratamento ortodôntico para a construção do glossário bilíngue Português/Libras.

Os procedimentos metodológicos foram baseados na seleção dos termos em Português, bem como a organização e registro dos sinais-termo na ficha terminológica bilíngue. Além disso, a seleção seguiu critérios pragmáticos precisos, tais como: os textos contidos serem autênticos e naturais, possuir uma quantidade suficiente de termos da área analisada, uma vez que é a partir deles que poderemos averiguar o uso da terminologia especializada. No entanto, espera-se que com a elaboração deste

Glossário, a possibilidade de oportunizar aos estudantes de curso de Ortodontia, profissionais que atuam nessa área e TILS melhorias no ato de comunicação, contribuindo diretamente para o resgate da cidadania do sujeito surdo e o seu acesso ao meio técnico científico.

## **1.1 Objetivos da pesquisa**

### 1.1.1 Geral

- Elaborar um Glossário Bilíngue na área de Ortodontia propondo um modelo de Ficha Terminológica Bilíngue Português/Libras, visando auxiliares profissionais da especialidade de Ortodontia, os tradutores e intérpretes, e acadêmicos surdos a fim de facilitar o acesso à terminologia especializada da área e a produção de conhecimento em Libras.

### 1.1.2 Específicos

- Constituir de um Corpus na área de Ortodontia;
- Estabelecer relações de equivalência com sinais-termo já existentes;
- Discutir a criação de sinais-termo para aqueles que não existem ainda em Libras;
- Elaborar das fichas terminológicas bilíngues Português-Libras para o Glossário.

## **1.2 Estrutura do estudo**

Para entender o que motivou minha pesquisa, apresento na forma de prólogo meu percurso acadêmico quando me formei em Odontologia e as dificuldades que tive que enfrentar enquanto estudante surda numa sala de aula para ouvintes e as estratégias que desenvolvi para acompanhar a transmissão de conhecimentos.

Logo em seguida, para justificar a importância de tal trabalho apresento a legislação sobre o direito ao acesso à formação acadêmica e ao conhecimento. A

conquista da Comunidade Surda que vem se consolidando cada vez mais no Brasil mesmo que sua aplicação ainda não corresponde ao esperado.

No terceiro capítulo, inseri nossa proposta de Glossário de Ortodontia na área da Terminologia. Assim, nesse capítulo discutimos a terminologia como área que estuda as linguagens especializadas e que tem como unidade de análise e estudo o termo. Ainda nesse capítulo apresentamos como o *corpus* que serviu de base para a seleção dos termos em português. Discutimos os critérios metodológicos de seleção dos termos e o livro de onde foram extraídos os termos.

O quarto capítulo busca discutir as questões de tradução, já que propomos um Glossário Bilíngue Português-Libras. Nele, apresentamos os desafios da Tradução técnico-científica, o estabelecimento de equivalência terminológica e os procedimentos de criação de sinais-termo quando se verificou a não existência de uma equivalência convencionada na área. Essa parte nos permitiu discutir a neologia tradutiva.

Por fim, no quinto capítulo apresentamos a elaboração das fichas terminológicas bilíngues a partir da discussão do registro de informações necessárias para a finalidade do Glossário.

Nesta premissa, deve-se considerar esta pesquisa como ponto de partida para expandir a discussão sobre a necessidade emergencial de disseminar sinais, os na área ortodôntica através da Libras, para, dessa forma e por meio de recursos de política linguística, sistematizar os sinais-termo já validados e assim enriquecer a terminologia em Libras por meio de sinais-termo na Ortodontia.

Nosso trabalho tem, sobretudo, o objetivo de mostrar a importância de um Glossário Bilíngue Português-Libras na área de Ortodontia visto que embora seja visível o crescente número de materiais em Libras, ainda há uma carência de recursos específicos para áreas afins, bem como na área da compreensão dos sinais-termo na área ortodôntica.

## **2 ACESSIBILIDADE AO SABER: UMA LUTA ANTIGA E CONTEMPORÂNEA**

Observa-se que houve um avanço significativo na educação da pessoa com deficiência e, principalmente, na educação dos surdos nas últimas décadas. Isso aconteceu, devido à luta pelos direitos dos deficientes, que avançaram na medida em que foi garantida a sua educação.

Mas, foi somente a partir da promulgação dos documentos internacionais resultantes de determinantes históricos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração de Salamanca (1994) e a Declaração de Guatemala (1999), entre outras ações, que os surdos passaram a ser considerados como pessoas dignas de receberem uma educação de qualidade, de acordo com o que se “supõe” ser o Paradigma de Suportes e os próprios princípios da educação inclusiva, garantidos por essas declarações (BARBOSA, 2007).

Ao se elencar a acessibilidade ao saber, considera-se, como o instrumento legal mais significativo para a educação de surdos, no Brasil, a Lei n.º 10.436 como o dispositivo que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como a língua oficial da Comunidade Surda. Esses dispositivos legais também contemplam o seguinte tripé: igualdade, liberdade e individualidade – visto que as ações de cidadania são voltadas aos seres humanos e dizem respeito à diversidade e às suas especificidades para uma possível construção de contextos sociais inclusivos. A base do conceito de igualdade é a própria diferença, ou seja, o respeito à diversidade como um todo.

### **2.1 Do Congresso de Milão (1880) em diante**

Em 1880, foi realizado o II Congresso Internacional, em Milão, que trouxe uma completa mudança nos rumos da educação de surdos e, justamente por isso, ele é considerado um marco histórico. “O congresso foi preparado por uma maioria oralista, com o firme propósito de dar força de lei as suas proposições, no que dizia respeito à surdez e à educação de surdos”. (LACERDA, 1998).

Segundo Skliar (1997), as resoluções adotadas durante o Congresso dividiram a história educacional da comunidade surda em dois períodos: (i) um período prévio, que vai desde meados do século XVIII até a primeira metade do século XIX, quando eram comuns as experiências educativas por intermédio da Língua de Sinais; e (ii)

outro que vai de 1880, com o Congresso de Milão, período no qual termina uma época de convivência tolerada na educação dos surdos entre a linguagem falada e a gestual e, em particular, desaparece a figura do professor surdo que, até então, era frequente nessas instituições de ensino. Era o professor surdo que, na escola, intervinha na educação, de modo a ensinar/transmitir certo tipo de cultura e de informação, através do canal viso-gestual e que, após o congresso, foi excluído das escolas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, a partir de 1948 (UNESCO, 2000), passou a ser referência, inclusive das ações que dizem respeito à educação de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Nessa declaração, em seu art. 26, fica explícita a garantia de que “[...] *toda pessoa tem direito à educação*. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental” (grifo nosso). Assegura, assim, ao sujeito com NEE o direito à liberdade, à educação, ao desenvolvimento e, principalmente, a uma vida digna.

A Declaração de Salamanca (1994) foi um marco importante, visto que é a primeira que considera a questão linguística dos deficientes sensoriais, especificamente, dos surdos e dos surdos-cegos.

Ela assegura a importância das minorias linguísticas, particularmente, à Língua de Sinais, como meio de comunicação para os surdos e para aqueles deficientes que beneficiarem-se dela, mas que seja evidentemente a de seu país e de sua cultura. (BARBOSA, 2007, p. 24).

Aponta, ainda, que uma educação mais apropriada para esse público seria a educação especial, ministrada em escolas especiais ou em classes de ensino comum, mas com apoio intermediário, ou seja, de um intérprete ou instrutor que as auxilie na apropriação da Língua de Sinais, caso ainda não a tenham adquirido.

Após a Declaração de Salamanca (1994), uma nova diretriz acerca da defesa dos direitos das pessoas com deficiência foi proclamada, em 1999, a Declaração de Guatemala ou Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Preconceito contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

Essa Convenção teve como objetivo proclamar que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito e, por isso, devem ser respeitados sem qualquer distinção, mesmo que apresentem alguma deficiência ou anomalia física e /ou cognitiva. Segundo essa convenção, o termo “deficiência” é classificado como uma restrição física, mental ou sensorial, que pode ser permanente ou transitória,

dependendo de quando foi adquirido, causado ou agravado pelo ambiente social. Em seu Art.1º, o termo “discriminação” é assim definido:

O termo “discriminação contra as pessoas com deficiência” significa toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiências de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais. (DECLARAÇÃO DE GUATEMALA, 1999, p. 3).

Outro aspecto fundamental que caracteriza a Libras e, conseqüentemente, a cultura surda, para Moura (2000), é o fato de a Libras ser apropriada aos seus usuários, pois, por meio dela, os surdos podem manifestar suas emoções, seus desejos, suas experiências (entre seus pares), e até mesmo com ouvintes que saibam se comunicar em Libras, além de possibilitar que o surdo tenha sua própria identidade, no caso, a surda.

A identidade surda sempre está em proximidade, em situação de necessidade com o outro igual. O sujeito surdo nas suas múltiplas identidades sempre está em necessidade diante da identidade surda. É uma identidade subordinada com o semelhante surdo, com muitos surdos narram. Ela se parece a um imã para questão de identidades cruzadas. (PERLIN, 1998, p. 55).

De acordo com a Lei n.º 10.437/2002, regulamentada pelo Decreto n.º 5626/2005, a pessoa surda no Brasil deve adquirir a Libras como língua materna e a modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, caracterizando um bilinguismo linguístico. Nesse sentido, o Bilinguismo pressupõe o ensino de duas línguas diferentes, que podem ser:

Sucessivas: onde se ensina primeiro a LIBRAS (L1) e, por conseguinte, a Língua Portuguesa (L2); Simultânea: quando há o ensino das duas línguas (L1 e L2) paralelamente, mas sendo iniciada precocemente (antes de um ano de idade). Tendo a participação efetiva de um adulto surdo para ensinar à criança surda os primeiros sinais e, principalmente, no decorrer de sua educação elementar, para que esta tenha contato desde cedo com a cultura surda. (FENEIS, 2001, p. 12).

Com relação à estrutura linguística, a Libras é usada no espaço-visual e apresenta, em sua composição, os seguintes pontos: percepção visual/gestual; expressão corporal e facial; expressão idiomática; significantes e significados; e os classificadores, que podem ser de tamanho, de forma, de parte, semântico, instrumental, plural, entre tantos outros. Deve-se ressaltar que a Libras varia também no dialeto, assim como ocorre com as línguas orais, culminando, assim, nas variações linguísticas, isto é, sociais e regionais.

Assim, a proposta de elaboração do Glossário Português/Libras, bem como sua aplicação, pode contribuir para se aperfeiçoar a comunicação entre os profissionais especializados, tradutores e intérpretes e estudantes da área ortodôntica.

O contexto Bilíngue da Comunidade Surda configura-se diante da coexistência da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa no território brasileiro. Dessa forma, a discussão dessa temática justifica-se pela falta de registro de sinais-termo da área ortodôntica, que interferem na comunicação, e conceitos utilizados por surdos inseridos na comunidade acadêmica, que, no caso específico deste estudo, diz respeito aos estudantes da área ortodôntica.

A Libras é uma língua que tem ganhado espaço na sociedade brasileira, por conta dos movimentos surdos em prol dos seus direitos; é uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua próprias, que sofre a opressão da sociedade majoritariamente ouvinte impondo-lhe um padrão de cidadão, sem levar em conta as especificidades de cada um. Sendo assim, através de anos de luta, o povo surdo conquistou o direito de usar uma língua que possibilitasse não só a comunicação, mas também a sua efetiva participação na sociedade.

Atualmente, a Libras é a língua materna da comunidade surda brasileira e é reconhecida como meio legal de sua comunicação e expressão, tendo em vista o seu reconhecimento como primeira língua da comunidade de surdos, no Brasil, que só foi legalizada em 24 de abril de 2002, por meio da Lei n.º 10.436, regulamentada pelo Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, conforme já citado. Compreende-se, assim, por Libras:

[...] A forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, Lei n.º 10.436, 2002).

Além de garantir o direito à comunicação e configurar-se como o início do reconhecimento, de fato, da cultura surda, tais ditames legais estabelecem a inclusão da Libras em vários âmbitos públicos. Portanto, pensar em acessibilidade para pessoas surdas remete primeiramente em pensar na Língua de Sinais e naqueles que convivem e interagem com esse público, os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais. Não são muitos os sites totalmente acessíveis para os surdos, pois essa

acessibilidade acontece por meio da Língua de Sinais, que pode ser em vídeo ou escrita.

De acordo com Nogueira e Zanquetta (2008, p. 224), a definição do nome para identificar a linguagem dos surdos ocorreu em 1993. Na ocasião, a denominação Língua Brasileira de Sinais “foi estabelecida em Assembleia, convocada pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)”.

Posteriormente, essa nomenclatura foi retificada pela legislação brasileira em 24 de abril de 2002, que, em seu art. 1.º, diz que “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002, online).

Segundo Quadros (1997), trata-se de uma língua, e não de uma “linguagem”, porque ela possui estruturas gramaticais próprias atribuídas em níveis linguísticos fonológicos, sintáticos, morfológicos e semânticos, como qualquer outra língua, possibilitando o desenvolvimento cognitivo da pessoa surda, favorecendo seu acesso aos conceitos e aos conhecimentos existentes na sociedade ouvinte.

Assim, as línguas de sinais constituem-se em sistemas linguísticos independentes das línguas orais e, tal como estas, não são universais, assim sendo, cada país apresenta sua própria língua. Essas línguas têm sistemas de regras gramaticais, naturais às Comunidades Surdas dos países que as utilizam.

Segundo Sánchez (1990), a comunicação humana:

[...] é essencialmente diferente e superior a toda outra forma de comunicação conhecida. Todos os seres humanos nascem com os mecanismos da linguagem específicos da espécie, e todos os desenvolvem normalmente, independentes de qualquer fator racial, social ou cultural. (SANCHEZ, 1990, p. 17).

Uma demonstração dessa afirmação se evidencia nas línguas oroauditiva (usadas pelos ouvintes) e nas línguas viso-espacial ou gesto-visuais (usadas pelos surdos). As duas modalidades de língua são sistemas abstratos com regras gramaticais igualmente complexas.

Nessa perspectiva, Quadros (1997) explica que as Línguas de Sinais se apresentam em uma modalidade diferente por serem línguas espaço-visuais, ou seja, são comunicadas, não pelo canal oral-auditivo, mas através da visão e do espaço corporal. Sua configuração acontece no espaço, por meio de articulações visuais: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização, sendo esses, os veículos de percepção e produção linguística. Segundo a autora:

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros. (QUADROS, 1997, p. 46).

Vale ressaltar que são inegáveis os avanços alcançados pela comunidade surda, que, através de lutas reivindicatórias, já conseguiram apoio legal para a garantia de seus direitos.

O apoio dos familiares de pessoas surdas e o alargamento dos cursos de Libras para profissionais e a sociedade, em geral, têm colaborado para a implementação dos direitos dos surdos, bem como contribuído para a construção de uma sociedade menos preconceituosa, que sabe conviver, respeitosamente, com as diferenças.

Deve-se ressaltar que, apesar da garantia legal da utilização das Libras nos espaços públicos, muito ainda precisa ser feito no tocante ao cumprimento desse direito; pois, é percebido, cotidianamente, a falta ou mesmo a precária utilização dos sinais nessas esferas.

Nesse respaldo, a Lei n.º 10.436 conceitua Língua Brasileira de Sinais, como: “[...] forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades” (BRASIL, 2002, online).

[...] O profissional exerce sua função em diferentes ambientes e situações em que exista uma ação recíproca entre surdos usuários da língua de sinais e ouvintes que não sinalizam. Assim sendo, ele deve lembrar-se da importância da qualificação para a sua atuação, por isso deve conhecer e aplicar as técnicas de interpretação e tradução, ter contato com a comunidade surda para conhecer e manter-se atualizado sobre as gírias, termos próprios utilizados na comunidade, sobre a história e costumes. Além disso, este profissional deve buscar novos conhecimentos na área, cursos de formação e permanente leitura e pesquisa. (SOUSA, 2011 p. 51).

Desse modo, faz-se necessário destacar que o processo de aprendizado não pode deparar-se com situações de discriminação e preconceito, pois pode fazer com que os surdos se afastem do ambiente escolar, e mesmo os familiares, que, com receio, queiram preservar os seus filhos, e, com isso, acabem com uma das precondições essenciais para o desenvolvimento de qualquer ser humano, que é a interação/comunicação.

No mundo globalizado em que vivemos, nada mais usual de que encontrarmos uma diversidade de pessoas participantes de uma mesma sociedade, e que possivelmente não compreendidas. Nesse sentido, podemos falar que a inserção da

Libras na educação, no que tange ao contexto universitário, se mantém como preocupação desse campo disciplinar, que busca desenvolver recursos institucionalizados para a preparação de futuros profissionais engajados na missão de contribuir com a comunicação entre Ouvintes e Comunidade Surda, a partir do pressuposto de que tal conhecimento pode ser útil enquanto conhecimento e atuação no exercício da atividade profissional (VERAS; BRAYNER, 2018).

Segundo Ferreira (2010):

A Libras, conhecida como língua natural das comunidades surdas brasileiras, se articula espacialmente através das mãos e são percebidas visualmente. Através do espaço ela organiza e desenvolve os aspectos necessários para sua constituição, esses aspectos se assemelham aos mesmos necessários na constituição das línguas orais, assim, podemos observar os níveis morfológicos, sintáticos e semânticos, que são utilizados para gerar significados. (FERREIRA, 2010, p. 48).

Nesse contexto, dentre as ações propostas pelo Decreto n.º 5626/2005 é importante destacar a criação do curso de Letras-Libras, visando à formação de profissionais bem como tradutores e intérpretes de Libras no contexto do Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e ensino de Libras, o PROLIBRAS.

Faz-se necessário ressaltar que a implantação da disciplina de Libras nos cursos de graduação é uma das medidas que produz muitos efeitos dentro desse processo, pois reflete diretamente no debate acadêmico e político com vertentes de ampliação do conhecimento da Libras, em diferentes contextos.

Esse direcionamento merece ser destacado pelas instituições de ensino superior, no que se refere aos profissionais que provavelmente irão deparar, na sua trajetória, com o público surdo. Destaca-se ainda que os alunos dos dois cursos de licenciaturas existentes na Instituição pesquisada evidenciaram a importância do domínio do conteúdo da Libras para uma melhor formação.

Assim, cabe aos acadêmicos engajarem-se em atividades e projetos de Libras que atendam a essa demanda vigente, no sentido de colaborar para o desenvolvimento da aprendizagem da língua, no ato da comunicação, além de diminuir as barreiras geracionais causadas pelo estigma da deficiência auditiva.

Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais têm-se constituído como uma área fértil e em franca expansão, que pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas. “Uma dessas perspectivas refere-se ao crescente número de pesquisas que circulam sobre tradução ou sobre interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução em nosso país”

(SANTOS, 2018 p. 377). Nesse aspecto, a proliferação de cursos e especializações com conhecimentos em Libras contribuem de forma significativa para que o cenário atual seja favorável à institucionalização dos TILS.

A necessidade de formação de pesquisadores com conhecimentos em TILS junto aos programas de pós-graduação em que se refere aos Estudos da Tradução exige não só um olhar voltado para a produção intelectual necessária para o credenciamento nos programas, mas também um comprometimento intelectual e cooperativo que preze pela inserção estratégica daqueles em espaços voltados para contribuir com a inserção da cultura surda, bem como para o fortalecimento desses acadêmicos que buscam desenvolver sua profissão numa sociedade marcada pela diversidade de público.

Portanto, a problemática desta pesquisa repousa no estudo dos sinais-termo a partir da tradução dos termos em português, de forma a compreendermos o processo conceitual desses termos, e, assim, designar um sinal que compõe o Glossário na área da Ortodontia em Libras, instituída pela configuração das mãos, desenvolvida por Faria-Nascimento (2009) ponto de articulação e movimentos dos mesmos, ressaltando a expressão facial, orientação e direção dos gestos.

De acordo com Quadros (1997), as Línguas de Sinais (LS) são línguas comparáveis em complexidade e expressividade a quaisquer línguas orais, pelo fato de expressarem ideias sutis, complexas e abstratas, utilizando como meio de comunicação os movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão. Essas línguas diferenciam-se da Língua Portuguesa, por exemplo, que é uma língua de modalidade oroauditiva, por utilizar, como meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. E mais, a Libras possui sua estrutura própria, que difere da estrutura da língua portuguesa, logo, não se trata de um “português sinalizado”. Além disso, apesar de conviver com a língua portuguesa, sobretudo no universo discursivo científico especializado, a Libras não possui sinais que meramente substituam as palavras portuguesas, assim, pode-se concluir que a Língua de Sinais é independente da língua oral, não derivando dessa última.

Mediante esse contexto “um Glossário será desenvolvido de forma didática, para dar acesso rápido e fácil à definição de cada termo, bem como os conceitos relacionados àquele sinal/palavra” (FRIEDRICH, 2019 p. 44). No caso específico deste estudo, voltado para a área da Ortodontia, o foco da elaboração de um Glossário

em Libras pode ajudar tanto em ambos os processos neológicos: morfológicos e semânticos.

Portanto, ao se propor pensar sobre os processos neológicos em Libras, constitui-se um material didático importante tanto para especialistas quanto para um estudante de Ortodontia em formação. No campo da tradução, pode contribuir para os estudos terminológicos bilíngues e de neologia tradutiva.

A análise realizada neste estudo aponta a educação bilíngue como meio mais adequado para a aprendizagem do aluno surdo: a Libras, porque promove sua compreensão e possibilita o desenvolvimento cognitivo; e a Língua Portuguesa, por ser necessária ao seu convívio social, possibilitando a aquisição da escrita e da leitura, e de uma formação profissional.

## **2.2 Decreto nº 5.626/2005 da “Lei de Libras” (10.436/2002): rumo a um direito de tradução e de ser traduzido**

O Decreto n.º 5626/2005 regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, sendo de suma importância para se reconhecer a aceitação do surdo enquanto cidadão. No seu art. 3º preconiza que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005, online).

Conforme a análise desse documento, nos capítulos IV (art.14) e V, fica claro que:

(Art.21) e VI (Art.22 e 23) que se referem à educação do aluno com surdez.

Art.14º As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidade de educação, desde a educação infantil até à superior.

§1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I- promover cursos de formação de professores para:

a) o uso e o ensino da LIBRAS;

b) o ensino da LIBRAS;

c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para as pessoas surdas;

II- prover as escolas com:

a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS;

b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa;

c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como a segunda língua para as pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos. (BRASIL, 2005, p. 2).

Nesse artigo, fica instituído a obrigatoriedade do Governo Federal em garantir a acessibilidade de comunicação, informação e educação aos alunos surdos em todos os níveis escolares, independente de qual etapa ou modalidade de ensino estejam esses educandos. No parágrafo primeiro inciso I explicita-se que, para que o atendimento especializado seja garantido, é preciso antes haver a formação de professores (por meio de uma capacitação), com o intuito de aprenderem a Libras como um recurso linguístico, usual e didático para o ensino dessa língua aos alunos com surdez (BARBOSA, 2007, p. 57).

Diante de tais considerações, pode-se ressaltar que, mediante os documentos atuais, é visível o progresso, visto que foram promulgados decretos, deliberações, diretrizes, leis, parâmetros curriculares educacionais e resoluções que explicitam e disseminam a prática da inclusão, assegurando a acessibilidade a todos.

A questão da acessibilidade no caso das pessoas surdas, em se tratando de barreiras de comunicação, ainda é crítica, em grande parte, devido a aspectos sociais e culturais. Nesse aspecto deve ser considerado, em relação à educação e às políticas públicas adequadas, as possibilidades de igualdade na diversidade se ampliam consideravelmente.

A Lei n.º 10.098, conhecida por “Lei de Acessibilidade”, de 19 de dezembro de 2000, em seu art. 18, diz que o Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Em relação à acessibilidade e à assistência ao surdo na área de saúde, como fator de inclusão social, Chaveiro e Alves (2005) apontam que as dificuldades de comunicação podem se tornar uma barreira ao sucesso do atendimento. As autoras ainda asseveram que refletir sobre os entraves causados por um diálogo ineficiente poderá evitar desordens mais complexas.

Nesse contexto, as autoras salientam, sobre as dificuldades dos surdos quando procuram atendimento à saúde, uma vez que é dever de todos os profissionais comprometidos em colaborar na construção de uma sociedade inclusiva, mas isso dificilmente é reconhecido por todos.

Tedesco e Junges (2013 p. 1688) “apontam que existem deficiências no acolhimento do usuário surdo no serviço de saúde, mais especificamente, na atenção primária”. Essa constatação aponta para a necessidade de se introduzir esse tema na educação permanente, a fim de capacitar os profissionais e reorientar os serviços para a escuta qualificada das necessidades dos usuários surdos. Partindo desse pressuposto, os autores discorrem que:

Se o acolhimento compreende ao mesmo tempo ferramentas adequadas de comunicação e postura ética de escuta qualificada, os resultados da pesquisa demonstram que existem deficiências no acolhimento. Por isso, a comunicação não utiliza ferramentas adequadas para o usuário surdo, lançando mão de substitutivos que não possibilitam uma verdadeira escuta qualificada e, por fim, o despreparo para essas situações provoca angústia e ansiedade nos profissionais, impedindo uma atitude verdadeira de diálogo e acolhimento. (TEDESCO; JUNGES, 2013, p. 1688).

Mediante o Decreto n.º 5.626/05, o qual dispõe sobre os processos educacionais específicos das pessoas surdas diante da necessidade de implantação da educação bilíngue para esses alunos, a fim de que essa proposta seja efetivada, estabelece como deve ser a formação dos profissionais para atuarem junto a esses estudantes.

Essa cisão busca igualar os direitos dos alunos surdos diante dos demais estudantes ouvintes, visto que os surdos carregam uma marca histórica de lutas frente aos direitos linguísticos e com vistas à inclusão social, deslocando essa educação das discussões gerais sobre a educação especial e constituindo-a como uma área específica de saber. (LODI, 2013, p. 53).

Assim, a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) foi construída a partir de um discurso que tem como objetivo valorizar os processos inclusivos dos alunos sob sua responsabilidade "a partir da visão dos direitos humanos e do conceito de

cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação social dos sujeitos" (BRASIL, 2008, p. 1).

Para a garantia desse processo, enfatiza-se a necessidade de uma reorganização estrutural e cultural dos sistemas de ensino, a fim de que esses se tornem inclusivos, de forma a assegurar o atendimento das especificidades educacionais de todos os alunos.

### **2.3 Lei Federal 12.319 de 1º de setembro de 2010: da necessidade do reconhecimento legal da profissão de tradutor e intérprete**

Uma das grandes conquistas, senão a maior, dos Tradutores/Intérpretes de Libras foi a regulamentação da Lei n.º 12.319/10, que norteia a profissão dos intérpretes, estabelecendo aspectos legais no que diz respeito à formação, atribuições, direitos e deveres desses profissionais.

Entretanto, ainda nos deparamos com a falta de tradutores e intérpretes de Libras em salas de aula das instituições de ensino federais, como prevê a legislação brasileira (Lei n.º 10.436/02 e Decreto n.º 5.626/05). Embora a lei preveja que as escolas federais devem garantir esses serviços aos alunos surdos nas escolas públicas ou privadas, o documento também recomenda a fácil acessibilidade do mesmo nas instituições, porém problema é que a oferta não tem sido suficiente.

Ainda sobre o Decreto n.º 5.626/05, um dos aspectos relevantes na sua criação diz respeito à abordagem direta às questões do código de ética dos profissionais intérpretes, relativo à questão de perfil, bem como a imparcialidade e conduta desses profissionais, fato que viabiliza uma maior credibilidade ao tradutor/intérprete de Libras.

Assim, a Lei n.º 12.319/10 estabelece:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Art. 7º O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial:

I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;

II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;

III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;

IV - pela postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;

V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;

VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

Art. 10º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2010, online).

Considerando a importância do intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua participação nos espaços educacionais, ocorre uma inversão paradoxal em relação ao seu papel como mediador no âmbito escolar. Seu papel preestabelecido e desmistificado resulta em benefícios como um dos possíveis pontos de origem para se esclarecer algumas das dificuldades e/ou desconfortos enfrentados pelos alunos surdos (ALMEIDA; CÓRDULA, 2017).

A participação do TILS em sala de aula é preocupante, diante das necessidades de aprendizagem dos alunos surdos, pois é praticamente impossível um só intérprete dominar todos os termos técnicos e temas trabalhados em sala de aula. Ademais, existem muitos intérpretes que não têm formação e qualificação adequada para a função, pois a maioria se qualifica em uma especialidade e atua em praticamente todas as áreas, o que torna o trabalho bastante árduo e sem a devida qualidade.

Nesse sentido faz-se necessário repensar as questões das políticas públicas para formação e atuação dos Intérpretes de Libras nas áreas de conhecimentos científicos específicos.

#### **2.4 Lei n.º 13.146 de 6 de julho de 2015: inclusão/integração – convivência e igualdade**

Promulgada em 6 de julho de 2015, a Lei n.º 13.146/2015 instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a qual visa assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e à garantia do exercício da sua cidadania.

De acordo com Mendes (2006), ao longo da história, a palavra “integração” teve duas derivações de sentido nas línguas modernas. “Uma delas é o original; a outra, o sentido de ‘compor’, ‘fazer um conjunto’, ‘juntar as partes separadas no sentido de reconstruir uma totalidade’ (MENDES, 2006, p. 391)”.

A Lei Brasileira da Inclusão concebeu novas prioridades e reforçou outras já existentes, sendo que recebeu, a partir da adaptação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, contexto em que a legislação brasileira trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade. Nesse sentido, o artigo 9º dispõe que “A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário, sobretudo com a finalidade de: proteção e socorro em quaisquer circunstâncias” (BRASIL, 2015, online).

Esse dispositivo, conforme o exposto no artigo 9º, confere o atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público; bem como a disponibilização de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, que garantam atendimento em igualdade de condições com as demais pessoas.

Entre esses benefícios, o referido artigo disponibiliza, ainda, pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transporte coletivo de passageiros e garantia de segurança no embarque e no desembarque; acesso a informações de recursos e comunicação acessíveis.

Ainda sobre o marco legal destinado à Inclusão, em seu art. 28º, inciso IV, da referida lei, destaca-se que nas escolas inclusivas torna-se indispensável que o conteúdo e as aulas sejam ministrados em Libras, como primeira língua, e em português, na modalidade escrita (L2) para os alunos surdos.

Portanto, além da oferta de aulas e materiais pedagógicos inclusivos (em Libras e/ou Braile), as práticas pedagógicas também precisam ser incorporadas no processo de inclusão e proferidas pela instituição, visto que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando a todos o sistema educacional em todos os níveis de aprendizagem, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível aos talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, conforme as características, interesses e necessidades de aprendizagem, concebendo a acessibilidade a educação como direito de todos.

Frente ao desafio de um Glossário Bilíngue como material didático de transmissão de conhecimentos, foi preciso pensar a linguagem científica no âmbito da terminologia e da ortodontia e a relação entre as línguas a partir dos estudos da tradução.

### **3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO: PARA UM GLOSSÁRIO DE ORTODONTIA BILÍNGUE – TERMINOLOGIA**

Pensar a elaboração de um glossário bilíngue de uma área especializada convoca questões tanto terminológicas quanto tradutórias que se articulam entre si. Quanto às questões terminológicas, elas se desdobram em questões teóricas e conceituais – as linguagens especializadas, a unidade terminológica, o termo e as diferentes funções das obras terminográficas, descritiva, prescritiva, didática; além de questões pragmáticas metodológicas – estabelecimento do *corpus* de partida, público alvo, sistematização das macro e micro estruturas e o processo de remissivas, organização das informações, entre outras. Cabe-nos, então, discuti-las à luz da terminologia.

### 3.1 Revisão teórica

Segundo Faulstich (1997, p. 71), “[...] a terminologia tem origem e evolução desde o momento em que as línguas são organizadas em gramáticas e dicionário”. Com essas palavras, a autora apresenta uma análise minuciosa da Gramática da Linguagem Portuguesa de Fernão de Oliveira (1553) e enfatiza a relevância dos vocábulos terminológicos registrados desde o século XVI.

Nesse contexto, “enquanto a Lexicologia se interessa pelas unidades lexicais de que dispõe uma comunidade para comunicar-se mediante a língua, a Terminologia estuda apenas um subconjunto de palavras: os termos”. (PONTES, 1997, p. 46). Assim, o conceito de Terminologia distingue-se da Lexicologia na perspectiva em que encara o seu objeto. Enquanto a Lexicologia é essencialmente descritiva, a Terminologia é normativa-descritiva, no entanto, seu universo de descrição (do sentido, do uso...) é o dos discursos especializados, conseqüentemente, ambas dão um tratamento diferente à sinonímia, à homonímia e à neologia. Até certo ponto, por sua vez, a Lexicologia também se apresenta normativa, já que normatiza a ortografia, as acepções e, no limite, se a palavra existe ou não (no dicionário de língua). Estabelece, ainda, critérios para se considerar uma palavra como um estrangeirismo e quando deixa de ser.

Almeida (2003) destaca que a Terminologia se consolida como disciplina autônoma, com teoria e metodologia próprias, gerando, assim, produtos terminológicos de atestada qualidade científica.

Com efeito, o conjunto das unidades lexicais de uma língua é composto por dois subconjuntos: (i) o da língua comum; e (ii) o das línguas de especialidade. Ora, enquanto os trabalhos lexicológicos podem tomar como objeto de estudo todas as palavras da língua geral, os trabalhos terminológicos limitam-se ao estudo do termo, forma linguística com características próprias.

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossário nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos. (NASCIMENTO, 2016, p. 52).

Portanto, a neologia é lexicologicamente um fenômeno espontâneo e natural; ao contrário, em Terminologia, a neologia desenvolve-se basicamente para responder

às necessidades precisas de um domínio de especialidade para dar conta de novos fenômenos. Nesse sentido, este estudo pode contribuir significativamente para as pesquisas terminológicas e de tradução em áreas específicas, desde apontando as dificuldades em se traduzir um termo e para conceber a tradução como um processo criativo.

Nessa visão, recorreremos à Terminologia mediante o ponto de vista dos principais teóricos, bem como seus campos de atuação, uma vez que essa tem seu registro na história das línguas muito antes de ser reconhecida como disciplina no espaço acadêmico – o que ocorreu nos anos 1990 no Brasil, dedicando-se ao estudo dos termos e respectivos conceitos em língua de especialidade.

Assim como Cabré, Juan Carlos Sager (1998) apresenta o conceito de Terminologia como um conjunto de argumentos e descrições necessários para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados, ressaltando que a terminologia é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos. Ambos os autores reforçam o método descritivo da terminologia pelo caráter comunicativo e cognitivo dos termos, sem perder, todavia, de vista certa função normativa do discurso especializado em nome da melhoria da comunicação.

Nas terminologias da Língua de Sinais o trabalho desenvolvido se respalda em Faria-Nascimento (2009, p. 129), que cita muitas iniciativas de registro da Língua Brasileira de Sinais que têm despontado no Brasil devido à necessidade de comunicação e interação entre surdos e ouvintes, e, mais recentemente, pela tentativa de se ensinar a Língua Portuguesa para surdos e a Língua de Sinais para ouvintes.

A partir do século XX, houve a necessidade de se relacionar conceitos novos e, sobretudo, harmonizar as novas denominações, mediante os novos conceitos e a diversidade de denominações da Terminologia. Portanto, busca-se as contribuições de Cabré (2003, p. 211), que ressalta que “Deve-se estabelecer a Terminologia como uma disciplina e dar-lhe status de ciência”. Um dos objetivos maiores da Teoria Geral de Terminologia (TGT) foi de eliminar a ambiguidade de linguagem de especialidade com vistas a uma possível padronização, por meio da busca da univocidade dos termos. O desenvolvimento científico e tecnológico multiplicou as áreas de conhecimento especializadas e aumentou a necessidade de terminologias especializadas, também. Isso levou ao desenvolvimento da terminologia como área

“autônoma” situada na encruzilhada das questões linguísticas, cognitivas, comunicacionais e, logo, tecnológicas e informáticas.

De acordo com Vale (2018) ao longo do tempo, o campo de atuação da Terminologia se ampliou, no sentido de passar a enfatizar a observação, descrição e análise das linguagens de especialidade.

Para Wüster (1998), a diligência da pesquisa terminológica era a de desenvolver a padronização com vistas a se evitar a ambivalência dos termos nos discursos científicos.

Conforme destaca Cabré (1996), foi relevante o trabalho de Wüster, visto que o autor proporcionou o impulso que faltava para a consolidação das pesquisas em Terminologia que, a partir de 1950, deixou de ser vista apenas como um instrumento de normalização de termos, para tornar-se mais um instrumento de comunicação.

Nessa fase, considerava-se que o avanço dos estudos da Terminologia se consolidou nas diferentes áreas afins em razão das novas necessidades encontradas nas investigações científicas em classificar e categorizar as “nomenclaturas” criadas nessas áreas de conhecimento. Para Barros (2004):

Com a expansão do léxico especializado e do seu uso em espaços científicos, verifica-se o primeiro registro histórico da palavra terminologia em 1864. À época, o vocábulo publicado no Dictionnaire des sciences, apresentava a seguinte definição: “palavra que designa um conjunto de termos técnicos de uma ciência ou de uma arte e das ideias que elas representam. (BARROS, 2004, p. 3).

Na ocasião, o conceito adotado se limitava a identificar a Terminologia como área de nomeação de objetos, elementos e ideias de uma determinada área. A partir do desenvolvimento das pesquisas científicas, o campo de atuação desse conhecimento se amplia a tal ponto que o objeto do estudo em questão deixa de ser uma simples nomeação de um léxico especializado e passa a ser uma disciplina de descrição e análise de termos em contextos sociais de diversas línguas (TUXI, 2017).

Diante dessa perspectiva, definida no final da década de 1990, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) é uma teoria descritiva de base linguística e perspectiva funcionalista focada no caráter comunicativo do termo. Nesse aspecto, Cabré (1999) apresenta como objetivo da TCT a descrição formal, semântica e funcional das unidades que podem adquirir valor terminológico, dar conta de como são ativados e explicar suas relações com outros tipos de signos do mesmo ou distinto

sistema, para fazer progredir o conhecimento sobre a comunicação especializada e as unidades que nela se usam.

Vale destacar que Cabré (1999) não considera os termos como unidades isoladas que constituem seu próprio sistema, mas, sim, considera-os como unidades que se incorporam no léxico de um falante no momento em que este adquire o *know-how* de especialista, por meio da aprendizagem do conhecimento especializado com esse novo enfoque.

A respeito de tais variações, as linguagens de especialidade possuem aspectos linguísticos e pragmáticos comuns que, segundo Cabré (1993; 1999), permitem considerá-las como um subconjunto da linguagem geral. Portanto, uma linguagem de especialidade possui uma série de características cognitivas, linguísticas, textuais e discursivas, não podendo ser estudada apenas do ponto de vista da descrição linguística, mas deve ser considerada também em suas dimensões cognitivas e sociais (SZABO, 2010).

Segundo Arraes (1999), a visão tradicional da terminologia perdurou da década de 1930 até a década de 1980, quando começaram a surgir trabalhos que criticavam a falta de sensibilidade dos trabalhos terminológicos a situações de variação, ocasionadas pela diversidade de grupos sociais que trabalham em uma área especializada. Posteriormente, com o incremento funcional da Terminologia, novas pesquisas acerca do funcionamento da linguagem foram lançadas. Desta vez, a atenção à natureza teórica e prática da Terminologia passou a ser melhor observada e reconhecida (SANTOS, 2018).

A partir da TCT, proposta por Cabré (1998) e por um grupo de pesquisadores do Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra (UPF), a discussão sobre a unidade da Terminologia cresceu, pois houve o reconhecimento e privilégio dos aspectos comunicativos da linguagem em detrimento da abordagem prescritiva e reducionista, proposta pela clássica TGT. A esse respeito, Krieger e Finatto (2004) afirmam que:

O termo deixa de ser um instrumento nulo de significado, cuja função se limita à identificação, rotulação ou etiquetagem dos seres, objetos e coisas nomeadas, e passa a ser compreendido como o resultado de uma atividade comunicativa formada a partir do repertório lexical dos seus usuários. Agora, as unidades terminológicas são reconhecidas como parte integrante da linguagem natural; sendo assim, é correto afirmar que o conteúdo de um termo não é fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve. Tais proposições levaram a TCT a postular que a priori não

há termos, nem palavras, mas somente unidades lexicais, tendo em vista que estas adquirem estatuto terminológico no âmbito das comunicações especializadas. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 71).

Conforme as autoras afirmam, sobre o prisma atual e cultural, não há mais fronteiras rígidas entre o léxico especializado e o geral de um mesmo idioma, evidenciando que palavras e termos se assemelham seguindo os mesmos padrões morfossintáticos de uma determinada língua.

Conforme Krieger e Finatto (2004, p. 98) afirmam, os glossários apresentam diferentes feições: a) do ponto de vista da política da língua, faz parte do material didático, como apêndice, que aparece nos livros de ensino; é um “elucidador sinonímico” das palavras mais “difíceis” que aparecem no cotidiano e nos textos. E, nessa percepção, a finalidade dos glossários é justapor dois discursos, ao qual um aparece na linguagem mais compreensiva e outra mais científica.

### **3.2 Linguagens Especializadas como universos discursivos das áreas especializadas**

No que diz respeito à estrutura do sinal em Língua de Sinais, considera-se que a diferença entre sinal e sinal-termo está no plano teórico de uma separação possível entre língua geral e linguagens de especialidade.

A estrutura dos sinais em LS possuem mecanismos capazes de armazenar itens ou conjunto de palavras que, conforme destaca Tuxi (2017, p. 45), "o conjunto de palavras de uma determinada língua constitui seu léxico", seja uma língua oral ou uma língua de sinais.

Há diversas concepções para o léxico e, em grande parte, esse conceito está atrelado ao falante da língua em questão. Segundo a autora:

Essa proposta foi postulada com base no fato de que o signo-linguístico que compõe o sinal-termo nas línguas de sinais se constitui pela abstração mental do conceito e significado que o objeto representa na mente do interpretante, no caso o surdo, e no fato de que na língua de sinais há uma diferença entre sinais usados na linguagem comum e nas linguagens de especialidade. (TUXI, 2017, p. 20).

Dessa forma, pretende-se compreender os conceitos que o sinal recebe quando estruturado na linguagem comum, em contraste com a linguagem de especialidade. As teorias a respeito da Terminologia surgiram para se repensar as causas e finalidades desse campo científico. Frente a essa perspectiva, busca-se abordar a

terminologia e o modo como ela se reflete na atividade tradutória, em particular, na tradução especializada na Língua de Sinais.

Nessa linha de pensamento, Duarte (2005), abordando a Terminologia linguística, salienta as coerências no sentido lógico-conceitual, no seguinte princípio de compreensão: “O funcionamento da língua não pode ser dissociado do seu contexto de utilização, da sua inscrição no mundo social, da sua inserção nas interações humanas” (DUARTE, 2005, p. 100). Esse pensamento pode ser levado para as linguagens especializadas, para a interação entre especialistas e em especialização (formação), em um universo discursivo especializado: no nosso caso, a ortodontia.

Em 2012, começam, então, a se intensificar as proposições linguísticas de investigação terminológica, que representam uma reversão de paradigmas epistemológicos em relação ao estudo dos termos.

O grande diferencial é que o termo deixou de ser compreendido apenas como representação de uma área de conhecimento, passando a ser concebido como um item lexical que, para além de uma dimensão cognitiva, compreende uma face linguística. Assim:

A Terminologia é um campo de interfaces, em particular com a Tradução e a Ciência da Informação, particularmente, a Biblioteconomia, equivalente à Documentação em outros países. A esses vários ângulos alinham-se também focos distintos daqueles que decorrem de interesses e visões de linguistas. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 81).

A TCT, proposta por Cabré (1999), retoma aspectos importantes, propondo uma análise da terminologia centrada no discurso enquanto língua real e não língua ideal. Segundo essa perspectiva:

Tal constituição, centrada na sua funcionalidade de representação e transmissão de conhecimentos especializados, permite caracterizar o termo como item lexical especializado, conformando-o como signo linguístico. Ou seja, assim como a palavra, o termo contém significante e significado e é o componente nuclear da comunicação profissional especializada. (CABRÉ, 1999, p. 45).

Em síntese, Cabré (1999), orientada por três focos centrais, que compreendem a introdução dos postulados linguístico-descritivos na Terminologia, tornou-a, em definitivo, uma área da ciência da linguagem, com a concepção de que o termo, junto à sua dimensão cognitiva, é uma unidade linguística pragmática, devendo ser examinado em seus contextos de ocorrência.

A compreensão de que a comunicação especializada é o *habitat* das terminologias, o que determina a aproximação com estudos textuais e discursivos e mesmo o avanço do conhecimento sobre os componentes estruturadores das linguagens de especialidade.

A partir desse prisma, a face linguístico-textual da Terminologia passou a apresentar muitos desdobramentos, tanto sob a ótica da pesquisa teórica quanto da aplicada. A TCT apresenta a integração multidimensional da terminologia, campo de cruzamento entre a teoria dos signos, a teoria da comunicação, a teoria do conhecimento e a teoria da linguagem (cf. CABRÉ, 1999, p. 103) frente às unidades terminológicas, os termos absorvem esta multidimensionalidade, sendo, de fato, objetos plurais e poliédricos.

Em relação à Língua de Sinais, a Terminologia é uma área em constante crescimento, tendo em vista a possibilidade de aprimoramento e ampliação de conceitos e termos que outrora eram desconhecidos da Comunidade Surda, a qual esteve por muito tempo à margem da sociedade. Como discutido no capítulo anterior, segundo Gesser (2009):

A Língua de Sinais tem todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural. Torna-se, portanto, necessário que os indivíduos de uma cultura de língua oral entendam que o canal comunicativo é diferente. (GESSER, 2009, p. 22).

O Decreto n.º 5.626/2005 regulamentou a Lei n.º 10.436/2002 e dispôs sobre a formação de docentes para o ensino de Libras, bem como sobre a formação do tradutor e intérprete com habilitação em Libras/Língua Portuguesa, o que permitiu a inserção do sujeito surdo no contexto acadêmico e possibilitou que as informações fossem transmitidas por meio da língua materna dos surdos brasileiros, a Libras.

É nesse contexto que os estudos terminológicos em Língua de Sinais vêm sendo desenvolvidos de modo a possibilitar ao público surdo e ao profissional tradutor e intérprete acesso ao conhecimento especializado, em diversas áreas do conhecimento.

Nascimento (2016) reforça a ideia supracitada, ao defender que:

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos. (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

Nesse sentido, os estudos terminológicos estão em especial consonância com os direitos linguísticos à Comunidade Surda e com a adoção de políticas linguísticas pelo Estado Brasileiro, uma vez que permitem a produção de recursos linguísticos que podem contribuir para a participação igualitária e ativa dos surdos brasileiros na sociedade atual.

Assim, configurando-se um recurso aos TILS, também funciona como um recurso terminológico para auxiliar e facilitar o acesso da Comunidade Surda, em geral.

Frente a esse processo, os estudos que se regerem ao Léxico e à Terminologia na Língua Brasileira de Sinais se configuram num novo paradigma de organização, frente à necessidade que a Libras tem em ocupar o lugar de língua de comunicação e de interação. A esse respeito, Cabré (1993) afirma que:

É, pois em razão da característica maior dos termos, ou seja, delimitar conceitos próprios de uma área técnico-científica, diferenciando-se, nessa medida, da palavra que desempenham papel essencial no âmbito do conhecimento especializado, o que bem se explica porque: 'Para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional'. (CABRÉ, 1993, p. 37).

Em paralelo com a área de conhecimento, cuja identidade está vinculada à terminologia no contexto da Língua de Sinais, aos quais Faulstich (2014) explica que:

[...] A expressão sinal-termo é a que corresponde às necessidades de uso especializado". Para melhor compreender a criação desse termo novo, é preciso ver os significados separadamente, como aparecem no glossário sistêmico de léxico terminológico, em elaboração, transcrito a seguir: Sinal.

1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais.
2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: a forma plural – sinais- é a que aparece na composição língua de sinais.
3. Termo Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica. (FAULSTICH, 2014, p. 45).

Mediante essas definições, compreende-se que a Libras tem as suas estruturas próprias como fonologia, morfologia, sintaxe e léxico que fazem com que a Língua de Sinais funcione com autonomia na criação dos sinais-termo, visto que os parâmetros da Libras são entidades visuais que formam significados, científicos ou não científicos.

Segundo Faulstich (1995), a ficha terminológica é considerada um dos itens mais importantes do trabalho terminológico, pois é indispensável para a geração de glossários ou dicionários, por se tratar de um registro completo e organizado de informações referentes a um termo. Para autora, a Terminologia tem como objeto de estudo a análise e a descrição do termo e do sinal-termo no âmbito técnico-científico.

Para Gonçalves (2015, p. 120), o estudo da Terminologia é um conjunto de "conhecimentos relativos à utilização do vocabulário especializado (terminologia) das respectivas áreas temáticas ou de conhecimento especializado dos textos traduzidos". O autor ainda menciona a capacidade temática também vinculada aos textos de especialidade.

Mediante essa premissa, procura-se conhecer a unidade básica da terminologia, mais especificamente, o termo considerado uma designação que corresponde a um conceito em uma linguagem de especialidade, frente ao signo linguístico como unidade da língua geral, por ser qualificado no interior de um discurso de especialidade (LARA, 2004, p. 92).

Quando se faz necessário procurar por uma obra lexicográfica ou terminológica, encontramos quase que exclusivamente o título "Dicionário", mas a multiplicidade apresentada nas suas estruturas sugere que uma só denominação não abarca toda essa diversidade. Convém, aqui, definir o que é um dicionário, o que é um vocabulário e o que é um Glossário.

Nesse contexto a definição de dicionário é clara, mas a distinção entre o que é um dicionário terminológico/técnico e um vocabulário/glossário parece não ser tão clara. Afinal, o que basicamente diferenciaria um dicionário técnico de um vocabulário é que o segundo se basearia em um trabalho terminológico. Entre dicionários e glossários, o vocabulário por sua vez se constitui como fundamentais, técnico-científicos e especializados e estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabulários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou termos (CUNHA; AGUILERA, 2019).

### **3.3 O Termo: unidade terminológica**

Este estudo tem como objetivo discutir o papel desempenhado pelas unidades terminológicas e em uma área específica, no âmbito da Língua Brasileira de Sinais. A

unidade de tradução está, dessa forma, ligada à competência do tradutor em lidar com os problemas apresentados pelas línguas com as quais trabalha. Essa unidade de tradução pode ser a própria ‘unidade terminológica’, mas também pode ser maior ou menor do que essa ou pode referir-se a um trecho que não tenha relação com unidade terminológica. Assim, a UT considera o conhecimento de mundo, a competência linguística e sua habilidade para encontrar a melhor maneira de expressar o mesmo conteúdo da língua fonte na língua meta.

Faz-se necessário, em primeiro lugar, saber distinguir a unidade terminológica da palavra ou da expressão de língua comum, o que exige da parte do terminólogo, ter alguma familiaridade com o domínio, a fim de se evitar palavras ou expressões que não são específicas da área, bem como deixar de lado formas linguísticas que lhe pareça à primeira vista palavras ou expressões de língua comum, mas que constituam na realidade termos (PONTES, 1997).

Deve-se enfatizar que, sem a observação dos contextos de ocorrência e a interpretação da UT no ambiente textual, seria praticamente impossível distinguir essas diferentes possibilidades de significação.

Uma forma bastante simples de verificação do sentido das Unidades Terminológicas que são derivadas sufixalmente consiste na leitura da porção textual em que se encontra a UT com o acréscimo do sintagma “operação de” ou “processo de” ao contexto, se já não estiver presente. Se houver a manutenção desse sentido, pode-se dizer que se trata realmente da designação de uma operação ou processo.

Para as terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos. (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

A variação, um fenômeno das línguas naturais, também é vista como sendo admissível na linguagem de especialidade, pois essa não é um sistema dissociado da língua comum. Ao evoluir para a aceitação da variação, a TCT assume também a possibilidade de sinonímia, que admite que dois ou mais termos se refiram a um mesmo conceito, e de polissemia, em que uma palavra tem dois ou mais significados diferentes (o que pode ocorrer dentro da mesma linguagem de especialidade ou em linguagens diferentes) (MARINI, 2013).

### 3.4 Obras Terminológicas

O Glossário Terminológico é desenvolvido para analisar os termos e palavras, combinando-os com os respectivos sinais como, por exemplo, os estudos de sinais abstratos e icônicos da Libras.

A Terminologia tem como objeto de estudo a análise e a descrição do termo e do sinal-termo no âmbito técnico-científico. Geralmente, o registro dessas unidades ocorre em glossários, vocabulários e dicionários de especialidade, entre outros repertórios terminológicos (TUXI, 2017).

Portanto, os aspectos das obras terminológicas da Língua Brasileira de Sinais voltados para os aspectos dos glossários, vocabulários e dicionários, tem como premissa a identificação pelo pesquisador dos elementos de constituição da macroestrutura e microestrutura nas línguas propostas.

Mediante essa análise, podemos perceber as formas de registro e organização que as obras buscam utilizar e, assim, estabelecer uma diretriz crítica como proposta de registro e organização do Glossário Bilingue, Português-Libras de Termos Técnicos e Administrativos do meio acadêmico.

Nesse contexto, o dicionário tem em si a função de solucionar as demandas do consulente, entendemos que o lexicógrafo, ao exercer o seu trabalho, deve organizar uma obra clara, capaz de representar o léxico na sua forma e no apropriado uso da língua (SANTOS, 2018).

Para a elaboração de um dicionário, segundo Faulstich (2010, p. 172), é necessário “seguir um método lexicográfico sendo este eclético e complexo e, por conseguinte, requer que o lexicógrafo seja um linguista que conheça profundamente a língua ou as línguas que descreverá”. (FAULSTICH, 2010, p. 172).

Referindo-se às macroestruturas e as microestruturas de obras lexicográficas e terminográficas na Língua de Sinais Brasileira (LSB), Tuxi (2017) ressalta que a macroestrutura abrange todas as partes que compõem uma obra terminográfica, a saber, o prefácio, a introdução e as especificações tanto para a forma de uso quanto para a ordem de registro. Faulstich (1998, p. 3) expõem que “A macroestrutura é também chamada de paralexigrafia, porque compõe o aparato de ordenação do texto”. Já a microestrutura representa o verbete, isto é, a parte terminográfica do glossário que contém as informações gramaticais e lexicais dos termos, cuja composição estão a entrada, a categoria gramatical, a definição, o contexto e a nota,

entre outras informações que se fizerem necessárias. No entanto, a microestrutura é o verbete pronto (FAULSTICH, 1995).

### 3.5 Glossários Ortodônticos

Para compreender os glossários ortodônticos, primeiramente vamos compreender na íntegra o conceito de 'Glossário' e 'Ortodontia', e assim compreender a função dessa ferramenta na área ortodôntica. Portanto, nos conceitos mais comuns, o glossário se configura como catálogo de palavras que pertencem a uma mesma matéria ou a mesmo campo de estudo, em que são definidas, explicadas ou comentadas.

Ao definir os glossários ortodônticos deve-se, entretanto, conhecer os termos técnicos no significado da palavra Ortodontia que é composta pela palavra "Orto" significa correção e "dontia" significa dente, daí a justaposição de correção dos dentes.

Nessa premissa, Ortodontia é a especialidade da Odontologia relacionada ao estudo, prevenção e tratamento dos problemas de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento da face, dos arcos dentários e da oclusão, ou seja, disfunções dento-faciais.

Nesse viés, observa-se que há uma lacuna lexical e terminológica na esfera do discurso comum e de especialidade em Libras, principalmente nos ambientes educacionais, de segurança e de saúde.

Assim, Friedrich (2019) torna-se relevante, compreender os glossários, sendo estes, considerados essenciais para identificação de termos e conceitos, visto que um glossário é desenvolvido para dar acesso rápido e fácil à definição de cada termo, bem como os conceitos relacionados. Nesse sentido:

O glossário é: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário, um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atento para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico. (FAULSTICH, 2014, p. 1).

Desse modo, os tipos de glossários podem se qualificar como uma obra terminográfica, com objetivos específicos conforme o público-alvo, que no caso dessa pesquisa busca compreender a proposta de registro e organização do Glossário Bilingue, Português-Libras de Termos Técnicos usados no meio acadêmico na área ortodôntica. Diferentemente do glossário, o dicionário, mais amplo, pode ser visto como a forma de registro e organização do pensamento de um povo, no qual é possível compreender os valores e costumes de uma sociedade (SANTOS, 2018).

O estudo, voltado para a área de Ortodontia com foco na elaboração de um glossário em Libras pode contribuir significativamente para o campo linguístico, bem como diminuir a falta de sinais-terminos com proposta bilíngue a fim de compreender os sinais/conceitos da área.

Nesse parâmetro que Capovilla (2017, p.140) destaca que a utilização de um dicionário que se apresenta numa lista alfabética os termos de diversas áreas, que o autor nomeia como 'domínio de conhecimento', com a definição destes termos, mas não são glossários, pois contêm alguns sinais na área de Ortodontia, apenas os sinais básicos com conceitos e sinais variantes nos dicionários.

A diferenciação desses termos se faz necessária, mediante a criação de sinais específicos para que haja a efetiva compreensão do aluno surdo no ensino superior. De acordo Moreira, Losif e Carvalho (2015), o acesso à educação superior no Brasil tem avançado significativamente nas últimas décadas rumo a democratização. As políticas públicas promoveram a progressão na educação formal de estudantes de grupos historicamente excluídos desde a educação básica a superior do país. Direito este reconhecido pelo Decreto n.º 5.626 determinou-se que as instituições de ensino a garantia ao acesso às pessoas surdas.

Ingressar ao ensino superior pressupõe passar por diferentes etapas e níveis educacionais e, no caso do estudante surdo, enfrentar barreiras de comunicação, linguísticas, pedagógicas, atitudinais e sociais de toda ordem (MOREIRA, ASSAY e FERNANDES, 2016).

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos

seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 12).

Com fim de possibilitar a permanência e a efetiva formação do aluno surdo, uma série de pesquisas tem sido feitas, com o intuito de criar sinais para facilitar o aprendizado do aluno surdo em diversos cursos. Na área da: Música (RIBEIRO, 2013); Química (SOUZA e SILVEIRA, 2011); Nutrição (CARDOSO, 2017); Administração (FRIEDRICH, 2019); e na Odontologia (SILVA *et. al*, 2018).

O estudo da área de Odontologia em Libras, como mostra a figura abaixo, tem por objetivo identificar e criar sinais odontológicos específicos em Libras, sendo acessível ao estudante surdo, tradutor/intérprete e/ou professor de qualquer curso de Odontologia do Brasil. Os autores salientam que os conteúdos odontológicos em Libras são escassos e majoritariamente voltados para a atenção ao paciente.

Figura 5 – Termos em LP que serão traduzidos para a Libras



Fonte: site Odontologia em Libras. Disponível em: <https://cutt.ly/bcaXTHH>.

Silva *et al.* (2018) descreve em seu estudo toda a metodologia da criação do site.

Para o registro de todos os sinais criados, a sinalização era fotografada e filmada de forma padronizada, com distância aproximada de 1,5 metros, utilizando padrões de roupa escura do professor e fundo claro. A etapa de elaboração do material didático de apoio ocorreu com a criação de quadros. Informativos contendo as fotos da execução do sinal e detalhamento sobre as configurações de mãos, os pontos de articulação, movimentos, orientações e expressões não manuais de cada termo. (SILVA *et al.* 2018, p. 137).

De acordo com os autores, o material em vídeo foi editado se inseriu legenda e alterou as configurações de sons. Todo o material desenvolvido foi então disponibilizado em um sítio web criado especificamente para esse fim (<http://revistas.ufcg.edu.br/odontologiaemlibras>). O resultado pode ser percebido na imagem abaixo:

Figura 6 – Sinal-termo criado para o Çembito da Ortodontia



Fonte: site Odontologia em Libras. Disponível em: <https://cutt.ly/OcaBehM>.

O trabalho é criar e disponibilizar sinais ortodônticos específicos em Libras, incluindo seus conceitos e explicações para os estudantes surdos, criação dos sinais, no *You Tube* com QR Code permanência. O trabalho é constantemente atualizado, a fim de auxiliar estudantes acadêmicos surdos que frequentam cursos de Odontologia e aperfeiçoar na tradução dos profissionais TILS durante nas aulas.

Os termos específicos na área de Ortodontia, entender os termos de português para Libras sobre os procedimentos ortodônticos. Existem termos no ramo de Ortodontia, necessários aos estudantes no curso de Ortodontia e aos profissionais que consultam os termos usados, incluindo os nomes, os produtos ortodônticos, sintomas ortodônticos, tipos de tratamento e técnicas usadas.

Figura 7 – Sinal em LP traduzido para a Libras

The screenshot shows a website interface for 'ODONTOLOGIA EM LIBRAS'. At the top, there is a search bar and navigation links: 'O PROJETO', 'ÁREAS ODONTOLÓGICAS', 'SINALIZAÇÕES POR VIDEO', and 'SINALIZAÇÕES POR FOTOS'. Below the navigation, there is a section for 'SINALIZAÇÕES POR FOTOS' with a sub-section for 'ORTODONTIA - sinalização por Foto'. On the left, there is a drawing of a tooth with two hands inside it. On the right, there is a table with the following content:

TERMO EM PORTUGUÊS	
Ortodontia	
SINALIZAÇÃO	
	
1	2
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
	
Foto 1	Foto 2
15	4
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Fotos 1 e 2- Boca.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Sem movimento. Foto 2- Mãos em movimento rotatório, ambas na lateral da boca. Sem toque.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mão direita em X. Palma voltada para o lado esquerdo. Foto 2- Mãos em A fechadas, indicadores destacados, palma a palma.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Foto 1- Expressão neutra. Foto 2- Boca aberta mostrando os dentes.	

Fonte: Site Odontologia em Libras. Disponível em: <https://cutt.ly/dcaNb6y>.

A escolha dos glossários ortodônticos apresentando no livro de Marcos Janson, basicamente tem como proposta o conhecimento dos termos específicos e científicos para facilitar e incluir o aluno da área ortodôntica, daí a necessidade ampliar o acesso a Libras, e buscar resultados na construção do glossário na área.

Vale ressaltar que a compreensão desses conceitos requer um marco de informações ortodônticas para acadêmicos surdos de Ortodontia. Observa-se que tradicionalmente, um Glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor, com explicações de conceitos relevantes do campo de estudo ou ação.

No caso dos glossários em Libras, estes servem como suporte a comunidade surda, bem como para auxiliar esse público a comunicação, uma vez que ao trabalhar os sinais, essa ferramenta pode contribuir para que seja possível o acesso mais rápido e adequado.

Outro fator interessante é que a produção de Glossário Terminológico, tem evoluído, evidenciando a facilidade na seleção de termos. Conforme Quadros (2014, p. 175):

[...] O trabalho de estudo dos textos-base, seleção de termos e alimentação do repertório lexicográfico contendo vocabulários do Curso Letras Libras era realizado pelos tradutores do referido curso como parte de seu estudo e preparação para tradução dos textos base. A partir de 2008, a equipe de

tradução [...] identificava termos que não possuíam correspondentes em Libras e o professor também recomendava a inclusão de unidades lexicais no glossário. Os termos eram discutidos nos encontros semanais da equipe e todos participavam da composição da paráfrase [...] da criação de novos sinais. Nessa época cada termo em português era linkado a um vídeo e cada vídeo do glossário apresentava a seguinte estrutura:

- soletração da palavra;
- sinal a ser utilizado pelos tradutores do curso;
- definição do conceito;
- exemplos;
- variações regionais.

Caso a equipe não recebesse um —sinall em Libras que correspondesse ao termo em português e, não tivesse ainda uma proposta de novo sinal para o termo, o Glossário tinha a seguinte apresentação:

- soletração da palavra;
- definição do conceito;
- exemplos. (Quadros, 2014, p. 175).

Para Tuxi (2017), há semelhanças entre os conceitos Sinal e Sinal Termo, no que tange ao conceito de Sinal, trata-se de um sistema de relações que constitui e organiza as línguas de sinais, sendo essa uma das propriedades linguísticas que compõem as línguas dos surdos, para que eles possam compreender os significados dos termos. Os sinais relativos às áreas de conhecimento e linguagens específicas, geralmente são aprendidos conscientemente, dado o interesse ou necessidade, diferentemente dos sinais comuns, que são assimilados de forma natural, aleatoriamente, no cotidiano.

Além disso, há variações de sinais que podem aparecer nas diferentes esferas sociais como, por exemplo, os termos técnicos e os neologismos da Língua Portuguesa ou da Libras. Para os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais são como os processos de tradução em que há listas de verbetes com os termos técnicos e específicos mais utilizados naquela área.

Esses sinais são valorizados, pensados e organizados conforme a necessidade e preferência de uso, evitando criar sinais sem o devido conhecimento da terminologia de sinais e do significado da palavra/sinal (FRIEDRICH, 2019).

### **3.6 Constituição de um *corpus* de Ortodontia**

A definição do *corpus* constitui a fase do trabalho terminológico essencial à escolha dos termos e o levantamento dos dados relacionados a eles. Entende-se por *Corpus* todo material utilizado para a execução do trabalho terminológico.

Como define Boutin-Quesnel (1985, p. 26), consiste o *corpus* o “conjunto de enunciados orais ou escritos relativos ao domínio estudado e que são utilizados em um trabalho terminológico”.

Nesta proposta, a forma de registro, bem como, a organização das duas línguas, mesmo sendo de modalidades diferentes, deve ser completa. Em outras palavras, as duas línguas são apresentadas de forma estruturadas, organizados e registrados na íntegra à medida que a língua permitir.

Dessa forma, no material deve conter um vídeo com os sinais estabelecidos com material impresso, além dos termos fundamentais, apresentar as definições, bem como exemplos de uso (configuração de mãos) para que os envolvidos possam compreender o conceito e também sua contextualização nos discursos especializados.

Acredita-se que com o uso do Glossário em desenvolvimento neste projeto, seja possível ajudar, facilitar e difundir os sinais da área técnica no meio acadêmico, através de recursos visuais (fotos e vídeo) e textos em português. O Glossário vem a ser uma ferramenta de apoio no processo de comunicação, compreensão e interpretação para o conhecimento de Libras.

### **3.7 Apresentação do Livro: Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar**

A obra escolhida foi “Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar”, que apresenta, como proposta, uma literatura totalmente voltada para paciente adulto, que de acordo com o autor Dr. Marcos Janson a própria natureza do tratamento, exige um conhecimento diferenciado em relação aos objetivos, possibilidades, limitações e inter-relação entre as especialidades do tratamento odontológico.

A escolha desta obra é decorrente de sua atualidade, autoridade do autor na área de Ortodontia e devido sua originalidade na língua portuguesa. Para a proposta da escolha dos sinais termos, utilizou-se a obra que ressalta o caminho da Ortodontia.

Inicia-se pelo diagnóstico, para que seja possível avaliar, em um provável paciente, o que está fora do normal. Ao identificar o que está incorreto, deve-se ter o conhecimento sobre o que pode ser feito para efetuar a correção e quais serão os efeitos positivos nos dentes, tecidos moles e aspectos faciais; e quais os efeitos colaterais, indesejados, que também podem ocorrer. Na figura a seguir mostramos a obra escolhida para coletar os sinais.

Figura 8 – Livro 3ª Edição – Ortodontia em Adultos



Fonte: Site M. Janson. Disponível em: <https://www.mjanson.com.br/>.

Diante deste contexto foi possível fazer a leitura analítica do livro, de autoria do professor Dr. Marcos Janson, professor renomado que tem suas obras pautadas em específico na Ortodontia, bem como no atendimento e tratamento a pacientes que apresentam lesões periodontais generalizadas ou localizadas. Portanto, para verificar se a obra atendia a exigência pré-estabelecidas buscou-se por critérios garantindo os seguintes princípios: 'originalidade', 'atualidade' e 'autoridade'.

Nesse contexto, o autor define Ortodontia como uma especialidade que corrige a posição dos dentes e dos ossos maxilares posicionados de forma inadequada. Dentes tortos ou dentes que não se encaixam corretamente são difíceis de serem mantidos limpos, podendo ser perdidos precocemente, devido à deterioração e à doença periodontal.

Considerando esses princípios, buscou-se conhecer melhor o autor, a partir do contexto da obra. Dr. Marcos Janson, é brasileiro formado em Odontologia pela Universidade Paulista (UNIP - São Paulo); Especialista em Ortodontia pela FOP USP

Bauru; e Mestre em Ortodontia pela FOB USP; Professor e Coordenador do Curso de Especialização em Ortodontia da CIODONTO (Sertãozinho/SP); Revisor Científico do *American Journal of Orthodontics and Dento facial Orthopedics*; Ortodontista Clínico com ênfase em Pacientes Adultos e Tratamento Interdisciplinar; e Autor dos livros: *Ortodontia em Adultos* e *Ortodontia Objetiva - Mecânica, Elásticos Intermaxilares e Finalização*. O autor passa todo seu conhecimento de forma clara e objetiva.

Conforme Janson descreve em sua obra, a deteriorização dos músculos de mastigação podem levar as pessoas a uma serie de desconfortos entre elas, sentirem dores de cabeça, síndrome da ATM (Articulação Temporomandibular), responsável por permitir todos os movimentos da mandíbula e seu funcionamento se relaciona com vários sistemas do corpo, equilíbrio e a audição, bem como dores na região do pescoço, dos ombros e da costa, uma vez que os dentes tortos ou mal posicionados também prejudicam a aparência.

Vale ressaltar que o ortodontista tem como função, realizar o tratamento ortodôntico com base em alguns instrumentos de diagnóstico que incluem um histórico médico e dentário completo, um exame clínico, moldes de gesso dos dentes bem como fotografias e radiografias especiais. Sendo assim, o somatório do conhecimento profissional clínico, diagnóstico e tratamento das más oclusões, em seus estágios iniciais, favorecem o restabelecimento de uma oclusão dentro dos padrões de normalidade e benefícios físicos e psicossociais ao paciente.

A obra escolhida está ricamente ilustrada e conta com aproximadamente 400 fotografias coloridas e exemplos de casos finalizados de tratamento; e tem 10 capítulos, distribuídos em 766 páginas. Assim, este livro fornece fontes rápidas para avaliação e uma seção inovadora sobre os primeiros cuidados em Ortodontia. Para a apresentação do corpus de referência terminológica, buscou-se selecionar as obras, a partir dos seguintes critérios: a originalidade, a atualidade e a autoridade respeitando os seguintes critérios:

- 'Originalidade' - para esse quesito partiu do princípio do idioma visto que o livro foi escrito em Português e contempla os estudos para essa pesquisa, numa língua fácil de compreensão bem como apresenta um novo Panorama no tratamento ortodôntico da dentição em desenvolvimento, e foi escrito para atender especialista em Ortodontia.

- 'Atualidade' - lançado pela Dental Press editora em 2008, uma vez que o livro já está na 3ª edição e conta com acréscimo de um capítulo específico sobre

Ortodontia, além de apresentar novas imagens de casos clínicos, que atendem qualquer um que esteja procurando informação ortodôntica contemporânea adequada.

- ‘Autoridade’ - o autor Dr. Marcos Janson faz uma abordagem clara dos termos ortodônticos justificando ser comum, encontrar pacientes com a presença de extensas restaurações e próteses, posições e adaptações fisiológicas dos dentes; retrações e/ou pequenas trincas em esmaltes, inclusive a ausência de alguns elementos. As referências selecionadas são dispostas a orientar a leitura e a desenvolver uma base com evidências dos princípios de tratamento ortodôntico.

Para Janson (2008, p. 56), “Dentes fraturados, perdas ósseas e dentárias, restaurações irregulares, para funções e ausência de crescimento entre outros aspectos que impõem a necessidade de Trabalho Interdisciplinar”. Assim, a obra publicada em 2008 é considerada popular entre vários estudantes que procuram a área ortodôntica, visto que apresenta a base introdutória para o estudo e a prática da Ortodontia. Apresenta também maior demanda e expansão para os serviços ortodônticos, uma vez que a edição é atualizada para fornecer uma orientação abrangente ao pensamento e à prática atual na graduação, a especialistas e a clínicos comprometidos.

Observou-se como critério para pesquisa referência com opções contemporâneas na utilização de aparelhos ortodônticos que são mais procurados frente à demanda no tratamento da Ortodontia em Adultos. Nesse sentido presente livro trata dos assuntos pertinentes a Periodontia, Prótese, Implantodontia, Cirurgia Ortognática e Ortodontia Corretiva nos Adultos, visto que as informações são discorridas de forma simples e clara, exemplificadas extensivamente com fotos e desenhos ilustrativos, visando tratamento Interdisciplinar voltada para a Ortodontia. Considera-se que mediante as informações fundamentadas, a leitura do livro “Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar”, do autor Dr. Marcos, atendeu a condução do tratamento ortodôntico em todas as suas etapas idealizadas nesta pesquisa com protocolos bem definidos para seleção dos termos e assim, ter uma visão do mapa conceitual.

### 3.8 Mapa Conceitual de Termos Selecionados

Um mapa conceitual representa visualmente as relações entre conceitos. É uma estrutura esquemática que ajuda a organizar ideias ou termos, representar conjuntos de conceitos e informações. De modo a apresentar de forma mais clara e assim, criar ligações entre os diferentes termos apresentados.

Os primeiros mapas foram desenvolvidos na década de 70 pelo pesquisador e professor norte-americano Joseph Novak. O mapa conceitual torna-se uma ferramenta para organizar e representar o conhecimento, de forma geral, sendo basicamente estruturado como organograma detalhado.

Fizemos um mapa conceitual na área de Ortodontia utilizando o livro em *Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar*, diante do sumário da obra, e posteriormente apresentamos a tradução do mapa de português para Libras.

No sumário do livro da 3ª edição, do ano 2015, constam os termos, utilizados para o mapa conceitual, os quais foram selecionados mediante o acompanhamento e sequência dos capítulos I, II, e IV, conforme apresenta as figuras do sumário a seguir.

Figura 9 – Sumário capítulo 1

Prefácio.....	23
Apresentação .....	25
<b>Parte I</b>	
<b>Princípios biológicos relacionados ao tratamento ortodôntico no paciente adulto</b>	
Capítulo 1	
Nomenclatura dos termos e problemas periodontais de interesse ortodôntico .....	27
<b>1 Anatomia do periodonto: conceitos de normalidade .....</b>	<b>29</b>
1.1 Gengiva	
1.1.1 A gengiva livre	
1.1.2 Sulco gengival	
1.1.3 A gengiva inserida	
1.2 Ligamento periodontal	
1.3 Cimento	
1.3.1 Cimento acelular ou primário	
1.3.2 Cimento celular ou secundário	
1.4 Processo alveolar	
1.5 Distância biológica	
<b>2 Condições patológicas do periodonto.....</b>	<b>39</b>
2.1 Lesões do tecido gengival	
2.1.1 Gengivite	
2.1.2 Aumento do volume gengival	
2.1.3 Recessão gengival	
2.2 Lesões do tecido ósseo	
2.2.1 Perdas supra-ósseas ou horizontais	
2.2.2 Perdas infra-ósseas ou verticais - Defeitos ósseos	
<b>3 Trauma de oclusão .....</b>	<b>48</b>
3.1 Trauma oclusal primário	
3.2 Trauma oclusal secundário	
3.3 Tratamento do trauma de oclusão	
3.4 Por que tratar o trauma de oclusão	
<b>4 Métodos auxiliares de diagnóstico na clínica ortodôntica .....</b>	<b>51</b>
4.1 Sondagem	
4.2 Verificação da mobilidade dentária	
4.3 Radiografias periapicais	
<b>Referências.....</b>	<b>56</b>

Figura 10 – Sumário capítulos 2 e 3

Capítulo 2	
<b>Dinâmica do movimento dentário e diferenças entre o adulto e o jovem.....</b>	<b>57</b>
1 Conceito de unidade dente-osso-ligamento periodontal.....	59
2 Migração dentária fisiológica .....	61
3 Movimentação dentária no periodonto sadlo.....	61
3.1 Movimentação ortodôntica em pacientes adultos	
3.2 Movimentação ortodôntica em pacientes comprometidos periodontalmente	
Conclusão.....	66
Referências.....	68
<b>Parte II</b>	
<b>Tratamento interdisciplinar orto-perio-prótese-implante</b>	
Capítulo 3	
<b>Alterações verticais no periodonto: extrusão e intrusão .....</b>	<b>69</b>
1 Extrusão dentária.....	71
Dinâmica do movimento	
1.1 Tracionamento rápido	
1.1.1 Tracionamento radicular com finalidade protética	
1.1.2 Tracionamento radicular com finalidade protética utilizando-se a técnica de fibrotomia	
1.1.3 Detalhes da restauração final dos dentes tracionados	
1.2 Tracionamento lento	
1.2.1 Tracionamento radicular em jovens com finalidade de manter o rebordo vestibulo-lingual	
1.2.2 Tracionamento radicular para a correção de defeitos infra-ósseos isolados de uma, duas ou três paredes	
1.2.3 Tracionamento lento com finalidade de nivelar a topografia gengival	
1.2.4 Tracionamento radicular em dentes com comprometimento periodontal, no condicionamento ósseo-gengival do local de futuro implante	
1.3 Tipos de aparelhos	
1.4 Conceitos clínicos gerais relacionados à extrusão dentária com aparelhos fixos	
1.4.1 Ancoragem	
1.4.2 Montagem do aparelho	
1.4.3 Durante a movimentação	
1.4.4 Cirurgias	
1.4.5 Contenção pós-tracionamento	
2 Intrusão dentária .....	109
2.1 Casos com migração vertical fisiológica	
2.1.1 Princípios biológicos relacionados ao movimento	
2.1.2 Estabilidade e contenção	
2.1.3 A racionalização da utilização dos movimentos verticais na finalização do tratamento ortodôntico	
2.2 Casos com migração vertical patológica	
2.2.1 Controvérsias a respeito do movimento intrusivo na presença de lesões periodontais	
2.3 Conceitos clínicos gerais relacionados à intrusão dentária	
Conclusões .....	125
Referências.....	126

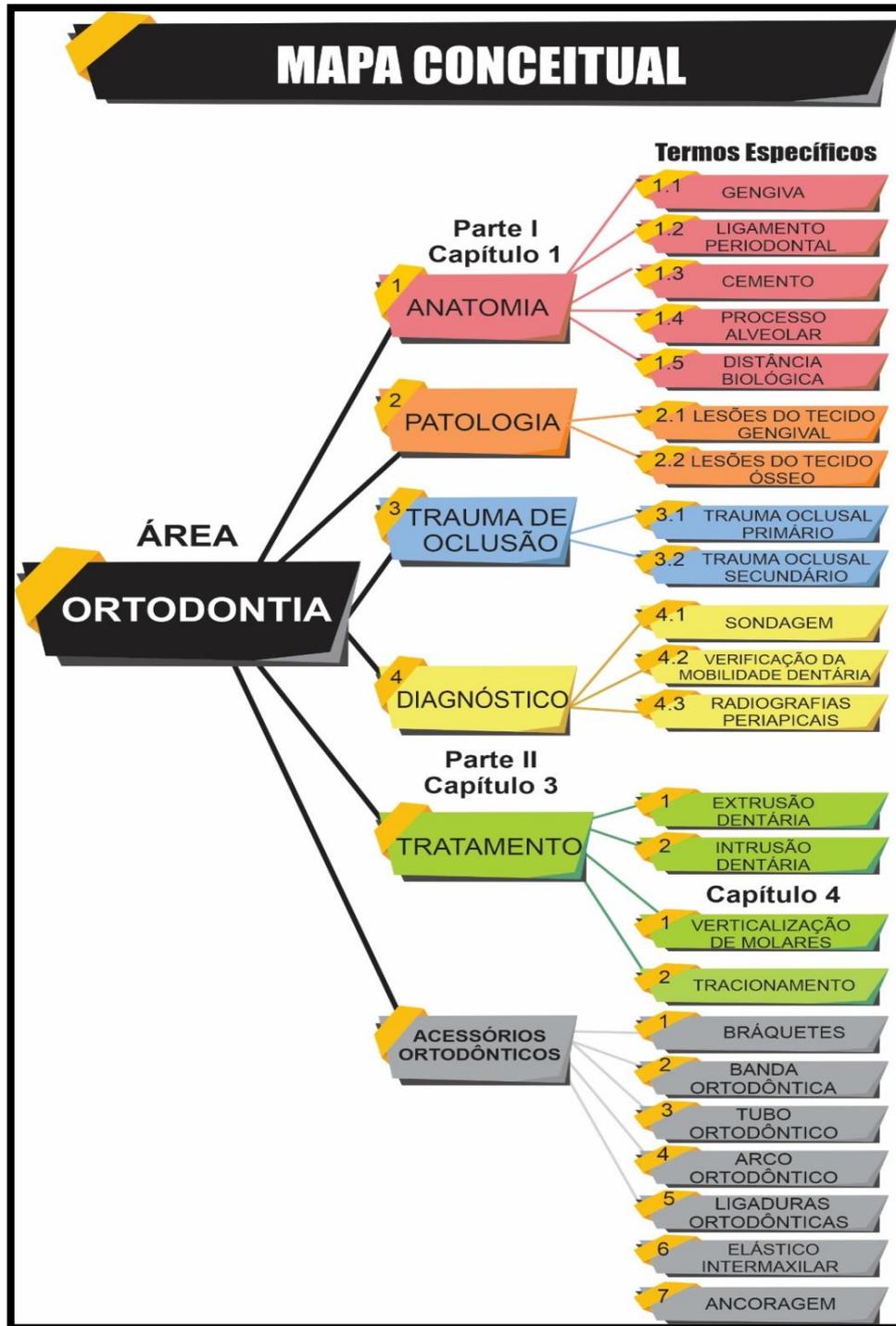
Fonte: Livro “Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar”.

Figura 11 – Sumário capítulos 4 e 5

■	Capítulo 4	
	<b>Verticalização de molares .....</b>	<b>129</b>
	<b>1 Fatores relacionados .....</b>	<b>131</b>
	1.1 Modificação da anatomia óssea na mesial dos molares	
	1.2 Retenção de placa na mesial do molar devido ao difícil acesso durante escovação	
	1.3 Áreas de impacção alimentar na região entre os dentes mais anteriores à ausência	
	1.4 Cáries nas superfícies de contato distal do segundo molar	
	1.5 Extrusão do dente antagonista	
	1.6 Alteração do espaço edêntulo	
	1.7 Colapso oclusal	
	<b>2 Dinâmica do movimento .....</b>	<b>136</b>
	<b>3 Seleção do aparelho e mecânica utilizada .....</b>	<b>137</b>
	3.1 Quanto à ancoragem	
	3.1.1 Movimentos unilaterais	
	3.1.2 Movimentos bilaterais	
	3.2 Quanto à mecânica utilizada	
	3.2.1 Espaços pequenos (um molar; um molar e um pré-molar ou dois pré-molares)	
	3.2.2 Espaços grandes (ausência de dois molares ou mais)	
	<b>4 Potencial de correção ântero-posterior dos movimentos de verticalização .....</b>	<b>158</b>
	<b>5 Procedimentos periodontais relacionados aos movimentos de verticalização .....</b>	<b>163</b>
	5.1 Cirurgias gengivais	
	5.2 Correção cirúrgica de defeitos ósseos	
	5.2.1 Defeitos de furca	
	5.2.2 Defeitos de três paredes ósseas	
	5.2.3 Defeitos hemiseptais	
	<b>6 Considerações finais .....</b>	<b>165</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>167</b>
■	Capítulo 5	
	<b>A inter-relação Ortodontia e Implantodontia .....</b>	<b>169</b>
	<b>Introdução .....</b>	<b>171</b>
	<b>Os implantes osseointegrados .....</b>	<b>171</b>
	<b>1 Época adequada para a fixação de implantes com finalidade restauradora .....</b>	<b>173</b>
	<b>2 Preparo tridimensional para implantes - as cinco chaves para o posicionamento ideal dos implantes visando a função e estética .....</b>	<b>181</b>
	2.1 Espaço para a coroa protética	
	2.1.1 A oclusão do paciente é estável e não há intenção de um tratamento ortodôntico generalizado para a correção de algum tipo de má oclusão	
	2.1.2 O paciente apresenta má oclusão generalizada e será tratado ortodonticamente	
	2.1.3 Os implantes são colocados ao final do tratamento ortodôntico	
	2.1.4 Alguns implantes são instalados no início ou no meio do tratamento para auxiliar na movimentação	
	2.2 Espaço apical entre raízes adjacentes	
	2.3 Espaço entre a plataforma do implante e raízes adjacentes ao nível da crista óssea	
	2.4 Espessura de rebordo ósseo apropriado	

Fonte: Livro “Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar”.

Figura 12: Mapa Conceitual



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se na Figura 12 que a área ortodôntica possui 6 (seis) subáreas, que são: anatomia, patologia, trauma de oclusão, diagnóstico, tratamento e acessórios ortodônticos. Sendo assim, para cada subárea a autora delimitou termos específicos que são utilizados.

## **4 UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE: A TRADUÇÃO ENTRE A EQUIVALÊNCIA E A CRIAÇÃO DE SINAIS**

Na segunda metade do século XX, começou-se a estabelecer uma relação entre a Tradução e a Terminologia, a qual tem avançado, de forma mais sistemática, nas últimas décadas, quando surgiu o conceito de 'Tradutologia' (EMMEL, 1998). Isso ocorreu devido à busca de maior conhecimento nessa área específica, objetos centrais e também para pensar práticas mais eficientes na realização da tradução. Desde então, longos caminhos foram percorridos para que as técnicas de tradução chegassem ao nível de um trabalho científico.

Contudo, a história apresenta fatos essenciais para a ampliação do campo de atuação dos tradutores em áreas que, antes, jamais se imaginava. O motivo que ocasionou essa mudança já não era comercial, mas, sim, voltado para a inclusão dos surdos no exercício dos seus direitos de cidadania, momento no qual foi reconhecido como um ser pensante com uma língua, que se articula na modalidade espaço-visual. A configuração das línguas de sinais (LS) acontece no espaço, por meio de articulações visuais: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização, sendo esses os veículos de percepção e produção linguística.

Nessa perspectiva, a elaboração de um Glossário Bilíngue na área da Ortodontia deve considerar os diferentes aspectos da tradução linguística: fidelidade, equivalência ou funcionalidade. Entretanto, sempre que se fala em tradução e, sobretudo, nos estudos terminológicos, a noção de equivalência é citada. Nos estudos terminológicos, a noção de equivalência não é tanto um problema, pois a terminologia tem a tendência à monossemita, devido à sua ligação a uma área específica.

O glossário, dessa forma, implica em duas línguas distintas: o português, que é uma língua oral e usa o meio oral-auditivo de articulação, e a Libras, que usa o espaço visual.

### **4.1 Acesso ao Conhecimento Via Tradução**

Os fatores determinantes referentes à Comunidade Surda resultam em sanções internacionais que se iniciaram, como já mencionados neste estudo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Declaração de Salamanca

(1994) e na Declaração de Guatemala (1999), nas quais os surdos foram reconhecidos como pessoas com direitos à aquisição de conhecimentos por meio da educação, assim como as pessoas ouvintes. Até então, não lhes era dada a garantia do direito à educação e ao conhecimento. Entretanto, durante o período para que esse reconhecimento fosse sancionado no Brasil, foi necessário muito diálogo e manifestações por parte desse público para a efetivação das garantias dos direitos à inclusão na modalidade bilíngue.

Em meados dos anos 2000, se iniciam ações com uma proposta educacional mais apropriada para os surdos, como a educação especial, ministrada em escolas especiais ou em classes de ensino regular, mas com apoio intermediário. Uma das condições do acesso à inclusão dos surdos nas escolas regulares é a tradução/interpretação em sala de aula. Portanto, a inserção do tradutor e intérprete de Libras se tornou necessária nesse âmbito.

Esses fatos históricos proporcionaram um ambiente mais propício para a continuidade das pesquisas científicas e sanção de suas respectivas leis, como a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que “reconhece com meio legal da comunicação e expressão da Língua Brasileira de Sinais – Libras” e oriundos da Comunidade Surda.

Os elementos que identificam a Cultura Surda<sup>10</sup> apresentam objetivos políticos de união de indivíduos que não ouvem dentro do “mundo dos ouvintes”. Algumas generalizações foram consideradas como elementos que caracterizam a Cultura Surda: sensibilidade visual e às vibrações; visão aguçada e ampliada; uso de tecnologias que adaptam-se à luz como substituição ao som; e a comunicação através da oralização/leitura labial ou da Língua de Sinais. Este último é considerado o traço principal para encontrar as diversas identidades que os caracterizam individualmente. A comunidade surda, apesar de reconhecida como tendo sua própria cultura e língua, vive em uma sociedade na qual a maioria da população é ouvinte e usa a língua portuguesa como língua oficial. Portanto, pensar em acessibilidade para pessoas surdas remete primeiramente pensar em Língua de Sinais e naqueles que convivem e interagem com esse público, os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais e suas respectivas famílias, além do reconhecimento de que eles vivem em contato com o

---

<sup>10</sup> A cultura surda é o conjunto de características que tornam uma pessoa parte da comunidade surda ou do povo surdo, permitida principalmente pelo uso da língua de sinais. Logo, a cultura surda é colocada em oposição à cultura ouvinte, ou seja, o modo de ser e de se comunicar que é característico das pessoas que ouvem.

português, nas mais diversas interações sociais. O tradutor e intérprete de Libras, para realizar um trabalho com excelência, devem conhecer, além da Língua de Sinais, a cultura desse povo e identificar suas peculiaridades, a fim de alcançar um nível de tradução para excelência da compreensão pelos utentes da LS.

A regulamentação do exercício da profissão de Tradutores e Intérpretes da Libras ocorreu por meio da Lei Federal n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010 (Art.1º). Além do reconhecimento da profissão, também, especifica suas competências (Art.2º), e oferece diretrizes para as políticas públicas sobre a sua formação (Art.4º), conforme descrito a seguir.

LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. (BRASIL, 2010, online).

Essa proposta tem como pressuposto básico a necessidade do surdo ser bilíngue, ou seja, o bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo da criança surda, bem como a ampliação do vocabulário, tanto da Libras, quanto do português.

De acordo com Segala (2010), a palavra tradução não significa apenas um ato mecânico de se traduzir algo da língua-fonte para a língua-alvo, mas sim um conceito

amplo e profundo que envolve aspectos linguísticos, cognitivos, comunicativos, culturais e extralinguísticos, além da estrutura comum da palavra.

Assim, a amplitude desse conceito nas práxis da profissão dos intérpretes de Libras vai além da interpretação em sala de aula. Isso é primordial à comunidade surda, em que só se faz possível o acesso ao conhecimento básico através da interpretação/tradução que o acompanhará em seus estudos. Contudo, há a necessidade da criação de sinais-termo em áreas especializadas, devido ao crescimento do acesso dos surdos aos serviços prestados à sociedade em geral, e aos cursos superiores na formação especializada, em especial, a área odontológica, foco deste estudo.

Portanto, a elaboração de um Glossário específico bilíngue Português-Libras não só auxilia o trabalho dos tradutores e intérpretes no momento de interpretar as aulas no ensino superior, bem como abre possibilidades para o desenvolvimento acadêmico dos surdos. A concretização da acessibilidade à formação superior só se efetiva através da tradução. O trabalho da tradução e interpretação proporciona a acessibilidade nas diversas áreas de especialidades em que os surdos passaram a exigir o exercício dos seus direitos enquanto cidadãos usuários desses serviços ou estudantes das áreas especializadas.

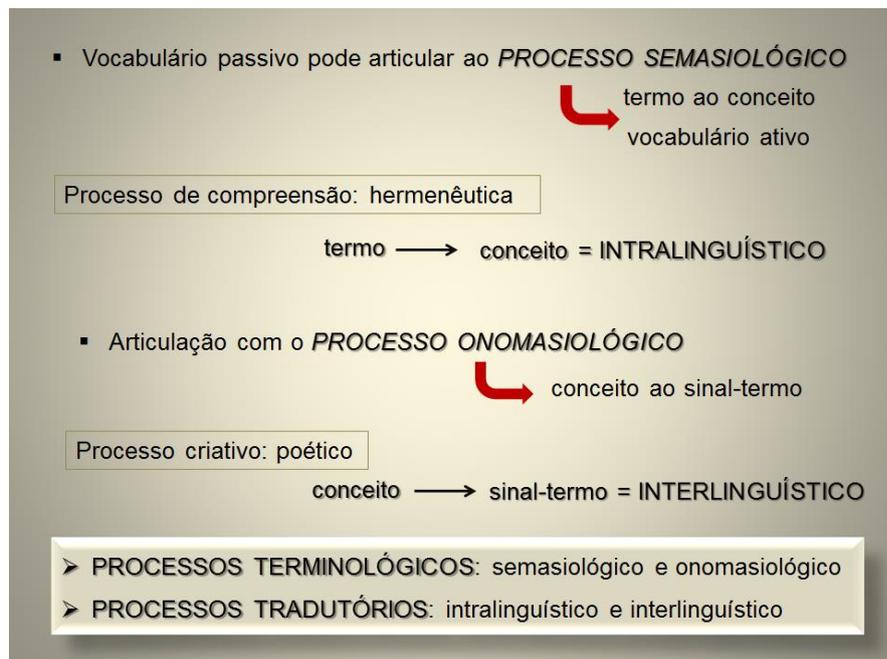
Existe, na atualidade, um amplo público envolvido na área de tradução técnica e acadêmicos. Essas duas áreas estão começando a desenvolver uma nova percepção acerca da necessidade de aprofundar-se nas áreas de especialidades.

Durante a formação acadêmica, o estudante é confrontado a uma terminologia (enquanto conjunto vocabulário de uma área especializada) que, inicialmente, apresenta certa opacidade, por não estar familiarizado com os termos/conceitos da área na qual pretende se formar. Na medida em que ele avança no curso, estudando, pesquisando e lendo a bibliografia da área (o conjunto de discursos especializados), o estudante vai se familiarizando com essa terminologia que faz parte de seu cotidiano acadêmico, passando assim a compor um conjunto vocabulário passivo. Segundo Barbosa (2004), esse conjunto compõe um vocabulário que ele passa a reconhecer, decodificar e compreender, mas que ainda tem dificuldade para usar em seus próprios discursos. Essa aquisição de vocabulário passivo pode ser articulada ao processo semasiológico, ou seja, no movimento que vai do termo ao conceito. Durante sua formação é solicitado do estudante que ele passe a fazer uso desse vocabulário que, de passivo, passa a compor o vocabulário ativo, em um processo de compreensão e

crítica. Esse movimento pode-se articular com o processo onomasiológico, que vai do conceito ao termo, e, no caso desta pesquisa, do conceito ao sinal-termo. Dessa forma, se o primeiro movimento (processo de compreensão: termo→conceito) é, por assim dizer, intralinguístico (metalinguístico) dentro do português, o segundo movimento (processo crítico: conceito→sinal-termo) é interlinguístico (tradução propriamente dita), já que põe em relação as línguas duas línguas: português e Libras.

Com efeito, a compreensão dos conceitos ditos e elaborados em português não garante a sua apropriação para a produção de conhecimento, se caso os seus usuários não passarem a usá-los nos seus próprios textos, ou seja, na própria produção discursiva em Libras. Assim, como podemos ver, esses dois processos terminológicos (semasiológico e onomasiológico) se relacionam com os processos tradutórios (intralinguístico e interlinguístico), no caso do nosso projeto de elaboração de um glossário bilíngue de especialidade.

Figura 13 – Esquema entre dois processos terminológicos e tradutórios



Fonte: Elaborado pela autora.

## 4.2 Tradução Técnico-Científica e o Conceito da Equivalência

A tradução técnico-científica é uma categoria de tradução na qual se exige um conhecimento técnico do universo discursivo científico da área em questão, além de um domínio linguístico das línguas envolvidas.

É importante ressaltar que a tradução de uma língua para a outra carrega em si o problema da interpretação, que exige fidedignidade. Daí a necessidade fundamental de formação técnico-científica e ética do profissional do tradutor e intérprete, pois dele dependerá a compreensão, a interpretação da mensagem e a resposta a ser dada àquele que recebe sua tradução e interpretação profissional. Além disso, sua formação técnico-científica deve refletir em competências teóricas, práticas e profissionais no âmbito da Tradução e Interpretação de Libras.

A competência linguística diz respeito ao domínio dos códigos linguísticos das línguas envolvidas no processo. O ato tradutório requer a capacidade de fidelidade, equivalência ou funcionalidade, e deve seguir o objetivo final do trabalho proposto, pela sua complexidade.

Nesse sentido, Hurtado Albir (1999, p. 140) lista cada aptidão a um tipo de competência exigida. No que se refere à área temática, são necessários conhecimentos temáticos. O que pertence à terminologia, conhecimentos de terminologia. Por último, no que tange à diversidade de tipos de gêneros textuais, são necessários conhecimentos dos procedimentos respectivos a cada gênero, de modo a integrar todas as competências. Hurtado Albir (1999) complementa sobre “a capacidade de documentar-se”, ou seja, de exercer a competência através de uma metodologia eficaz que resulta no acesso à informação, sendo, assim, capaz de absorvê-la com rapidez para cumprir os prazos de entrega dos resultados exigidos pela prática do profissional do tradutor e intérprete.

No que tange à equivalência e/ou correspondência, Jesus e Alves (2019) citam Dubuc (1985), que conceitua termos equivalentes da maneira seguinte:

Termos de línguas diferentes são equivalentes se “possuem uma identidade completa de sentido e de uso no interior de um mesmo domínio de aplicação” e são correspondentes quando “o termo da língua de partida (LP) recobre apenas parcialmente o campo de significação do termo da língua de chegada (LC) e vice-versa ou, ainda, quando um dos termos se situa em um nível de língua diferente de seu homólogo da outra língua. (DUBUC, 1985 *apud* JESUS; ALVES, 2019, p. 55).

Conforme Jesus e Alves (2019), a pesquisa que envolve duas (ou mais) línguas situa-se ou no campo da Terminologia Bilíngue (AUBERT, 1996), ou da Terminologia comparada (RONDEAU, 1984). A equivalência terminológica tem sido estudada em diferentes áreas e com diferentes finalidades, de acordo com Godoy (2019).

É importante se fazer uma análise detalhada da Língua Brasileira de Sinais, em todos seus elementos linguísticos, os quais serão destacados nos processos de

estruturação dos significados. Na tradução do português para a Libras, há uma estrutura linguística que deve ser considerada: o uso do espaço-visual que apresenta em sua composição os seguintes pontos: percepção visual/gestual; expressão corporal e facial; expressão idiomática; significantes e significados. Além disso, deve-se considerar os classificadores, que podem ser: de tamanho; de forma; de parte; semântico; instrumental; plural, entre tantos outros (BARBOSA, 2007).

Considerando que a Libras é uma língua visuo-espacial, seus parâmetros linguísticos são distintos das línguas orais. Portanto, segundo Brito (2010 [1995]), a Língua de Sinais exibe dupla articulação, comparando suas estruturas fonológicas com as línguas orais:

Como as línguas orais, as línguas de sinais exibem a dupla articulação, isto é, unidades significativas ou morfemas, constituídas a partir de unidades arbitrárias e sem significado ou fonemas (Klima e Bellugi, 1979). Nas línguas orais, os fonemas são produzidos pela passagem de ar pela laringe, nariz e boca, e nas línguas de sinais, a estrutura fonológica se organiza a partir de parâmetros visuais. (BRITO, 2010 [1995], p. 35).

Nesta parte, discutimos os parâmetros da Libras, em particular, a fonologia e os aspectos morfológicos, como gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto, passando, depois, para os aspectos sintáticos. Os parâmetros constituintes de unidades lexicais simples da Libras são: Configuração de Mão (CM), o Ponto de Articulação (PA), o Movimento (MO) e os parâmetros complementares: Orientação da Palma da Mão (OP) e Expressões Não-Manuais (ENM) que englobam as expressões faciais e as expressões corporais; incluindo os classificadores e os morfemas-base (cf. BRITO, 2010 [1995]).

A Comunidade Surda usuária desses sinais-termo possui particularidades socioculturais que devem ser levadas em consideração. As questões socioculturais são essenciais na tradução literária e, às vezes, na tradução científica elas não são tão destacadas, contudo, isso não impede que elas estejam presentes. No entanto, é bom levar em consideração a convenção social e linguística que a comunidade surda já dispõe, para incluí-los na composição do Glossário Bilingue de especialidade, entendendo que os sinais pertencentes à linguagem comum não são de especialidade, ou seja, não são sinais-termo até serem inseridos no âmbito da linguagem de especialidade, por meio do processo de tradução técnico científico, configurando-se como equivalente. Nesse sentido, o termo da língua geral e de uso

comum só é considerado um sinal-termo quando usado em discursos especializados e ressignificados nesses discursos.

Dentro das teorias terminológicas, o conceito é considerado uma unidade abstrata, criada a partir de uma combinação única de características. Os conceitos são representados pelos termos e o termo, por sua vez, é considerado a unidade mínima da terminologia (cf. ISO 704; ISO 1087-1). Ou seja, o termo é uma denominação que representa um conceito em uma linguagem de especialidade e, assim, difere da palavra. A palavra pode ter muitos significados, porquanto pertence ao léxico da língua. Um termo, por sua vez, é uma palavra contextualizada no discurso, tendo, conseqüentemente, um referente de interpretação (LARA, 2004). A linguagem da Ortodontia é ligada à língua, também, os sinais criados serão incorporados à Libras. Nesse sentido, Norton (2000) nos lembra de que os termos ganham significação nos discursos especializados: “um discurso é uma forma específica de organizar práticas construtoras de significados”. (NORTON, 2000, p. 14). Dessa forma, “discursos delimitam o espaço de práticas possíveis sob sua autoridade e organizam como essas práticas acontecem no tempo e no espaço”. (NORTON, 2000, p. 14).

Neste estudo, após o levantamento dos termos na literatura da ortodôntica (‘Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar’, do autor Dr. Marcos Janson), criou-se o Mapa Conceitual, apresentado no capítulo 3. Esse mapa apresenta conjuntos de conceitos e informações de modo esquematizado, que ajuda a organizar as relações dos termos em suas funcionalidades específicas, de forma a facilitar a consulta desses elementos.

Realizou-se a pesquisa de possíveis equivalentes em Libras dos termos apresentados no referido mapa conceitual. Foram encontrados somente 6 (seis) sinais-termo no dicionário de Libras, usados pela Comunidade Surda nesse contexto: ‘ortodontia’, ‘diagnóstico’, ‘tratamento’, ‘gengiva’, ‘bráquetes’, e ‘arcos ortodônticos’; dentre esses, há somente um sinal-termo registrado em glossário especializado: ‘ortodontia’.

Apresenta-se na tabela a seguir os 6 (seis) sinais existentes em Libras e registrados no dicionário de Capovilla (2018). Os sinais encontrados buscam a tradução lexical, que é voltada para o léxico da língua em que pode possuir outros significados. Entretanto, esses sinais são ressignificados nos contextos especializados da ortodontia para se configurarem como sinais-termo. Portanto, em

função da divergência no tipo de tradução entre lexical e terminológica, é fundamental submetê-los à ressignificação e contextualização, que no caso, se expressa como neologia semântica.

A semântica é o estudo do significado que estuda conceitos/significados de palavras dentro de um dado contexto. Para Ferrarezi Junior (2008), há uma dificuldade em definir o significado da semântica, o que vem provocando, segundo ele, “várias concepções diferentes de semântica”. Por isso, ela é considerada de vários tipos, e ele a conceitua como uma: “[...] ciência que estuda as manifestações linguísticas do significado”.

Quadro 1 –Sinais-termo existentes em Libras na especialidade da Ortodontia

Nº	Sinal-termo	Ocorrência dos Sinais
01	Ortodontia	Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Volume 5 (Medicina e Saúde) de Fernando César Capovilla. Pág. 484, 2018.
02	Diagnóstico	Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Volume 5 (Medicina e Saúde) de Fernando César Capovilla. Pág. 315, 2018.
03	Tratamento	Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Volume 5 (Medicina e Saúde) de Fernando César Capovilla. Pág. 316, 2018.
04	Gengiva	Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais Volume 3 <i>Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez</i> de Márcia Honora. Pág. 269
05	Bráquetes	Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Volume 5 (Medicina e Saúde) de Fernando César Capovilla. Pág. 486, 2018.
06	Arco Ortodôntico	Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Volume 5 (Medicina e Saúde) de Fernando César Capovilla. Pág. 486, 2018.

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os termos apresentados no mapa conceitual no Capítulo 2, observa-se que 24 não possuem sinais. São eles: ‘anatomia’, ‘patologia’, ‘trauma de oclusão’, ‘acessórios ortodônticos’, ‘ligamento periodontal’, ‘cimento’, ‘processo alveolar’, ‘distância biológica’, ‘lesões do tecido gengival’, ‘lesões do tecido ósseo’, ‘trauma oclusal primário’, ‘trauma oclusal secundário’, ‘sondagem’, ‘verificação da mobilidade dentária’, ‘radiografias periapicais’, ‘extrusão dentária’, ‘intrusão dentária’,

‘verticalização de molares’, ‘tracionamento’, ‘banda ortodôntica’, ‘tubo ortodôntico’, ‘ligaduras ortodônticas’, ‘elástico intermaxilar’, e ‘ancoragem’.

Observou-se também que os termos-chave mais frequentes no livro consistem em: ‘diagnóstico’, ‘tratamento’, ‘radiografias’, ‘extrusão dentária’, ‘intrusão dentária’, ‘acessórios ortodônticos’, e ‘ancoragem’.

Ao encontrar os sinais lexicais, confirmamos a necessidade da neologia semântica ou ressignificação contextual. Apresentamos alguns exemplos para relatar as considerações relevantes no processo tradutório, a partir dos conceitos em português, os quais conduzem à concordância na proposta dos sinais-termos do Glossário Bilíngue em Libras.

Segundo Santos (2009), a abordagem qualitativa tem um papel importante na constituição da pesquisa. Pela abordagem qualitativa, é possível entender os processos e as trocas feitas em um determinado contexto social interativo específico. Ao atuar nos espaços pesquisados, é possível entender como o participante atua no processo de constituição do que está sendo investigado, permitindo analisar as influências das relações sociais e das interações que ele estabelece com seus pares.

A organização, identificação e tradução dos termos são registradas nas fichas terminológicas. Nessas fichas, por meio de um fichário, são feitas as identificações por cores, a fim de classificar, dentro da Ortodontia, as subáreas que são: ‘Anatomia, Patologia’, ‘Trauma de Oclusão’, ‘Diagnóstico’, ‘Tratamento’, e ‘Acessórios Ortodônticos’. Sendo esses acrescentados, posteriormente, os respectivos termos, juntamente com os verbetes com nota explicativa em Língua Portuguesa e em Libras, acompanhados das imagens correspondentes.

A elaboração da ficha visa conter vários campos, sendo possível apresentar vários tipos de informações em que os termos sejam classificados por sub área (como a anatomia, por exemplo); além de informações pragmáticas: exemplo de uso, os cinco parâmetros e o QR Code, considerado uma opção tecnológica viável para o aspecto visual da Libras. Sendo assim, uma forma de permitir ao consulente, o acadêmico surdo, os tradutores e intérpretes ou até mesmo o profissional que atua na Ortodontia, obter maiores informações sobre os termos pesquisados.

As fichas terminológicas, mediante a acessibilidade às informações, permitem aos acadêmicos a aquisição dos conhecimentos e a compreensão do campo ortodôntico, diante da tradução dos termos em sinais-termo, além de sua definição nas duas línguas, exemplos de uso no universo discursivo da ortodontia, informações

linguísticas como configurações das mãos, etc. Mediante a evolução das novas tecnologias, observam-se as contribuições importantes para o acesso ao Glossário, que pode ser digital, nos seus diferentes formatos, facilitando a acessibilidade de todos que buscam compreender palavras, sinais ou termos.

Para Tuxi (2017), há semelhanças entre os conceitos ‘Sinal’ e ‘Sinal Termo’. Segundo a autora:

No que tange ao conceito de Sinal, trata-se de um sistema de relações que constitui e organiza as línguas de sinais, sendo essa uma das propriedades linguísticas que compõem as línguas dos surdos. No que compete ao conceito de —Sinal-Termo, trata-se de uma característica da linguagem especializada e que denota conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. (TUXI, 2017, p. 50-51).

Na área da Libras, Tuxi (2017) discorre sobre a constituição de sinais novos com conceitos já estabelecidos terminologicamente, diferenciando da lexicologia, pois “o caminho não é a tradução de equivalência – termo por termo ou léxico por léxico – , mas sim um pensamento de elaboração do conceito e da definição do objeto na LSB”. (TUXI, 2017, p. 71). A autora defende que a constituição do signo linguístico do sinal-termo em língua de sinais representa uma estrutura distinta do que seria de uma equivalência do termo em língua de sinais, pois é levado em conta o aspecto conceitual na língua de partida, ou seja, a criação de sinal termo ocorre a partir do processo tradutório do conceito em português por isso é chamado “Neologia Tradutiva”.

A Neologia Tradutiva, de acordo com Marini (2013) está diariamente no trabalho do tradutor que, muitas vezes, nem percebe que está cunhando um termo novo na LC (Língua Chegada) ou utilizando uma tradução diferente para uma expressão já cristalizada na LC e, dessa forma, traz uma estrutura ou uma formação lexical neológica para sua cultura. A neologia tradutiva também ocorre de maneira espontânea no cotidiano das pessoas, por ser às vezes imperceptível a adoção de uma estrutura de outra língua ou o uso de expressões traduzidas por meio do contato frequente com outros idiomas.

Assim, para se estabelecer as equivalências dos termos em português, a partir dos sinais já existentes na Libras, foi necessário uma resignificação desses elementos no contexto especializado da ortodontia. Essa resignificação aparece na definição dos termos em português e Libras no glossário proposto neste estudo.

### **4.3 Neologia Tradutiva: a criação de sinais-termo em Libras a partir da tradução de termos em Português**

Se a resignificação dos sinais em contexto especializados se configura como neologia semântica, nesta seção, propomos uma discussão sobre a Neologia sintagmática produzida no processo tradutório, ou seja, a neologia tradutiva, quando não há sinal em Libras para o conceito apresentado em português no âmbito da Odontologia.

A neologia tradutiva segue os processos neológicos comuns à neologia sintagmática e a neologia semântica. Desta forma, a neologia tradutiva não se diferencia propriamente da neologia lexical, entretanto tem a particularidade de aparecer durante os processos tradutórios.

Apesar de não haver uma legislação que normatiza a Neologia ser realizada somente pelos surdos, percebe-se que há uma práxis ética pelo qual os pesquisadores que os levam a respeitar a comunidade surda nesse requisito da criação e recepção de sinal-termo. Essa relação entre os pesquisadores ouvintes e os surdos tem como consequência o sentimento de bem-estar por garantir a igualdade de participação no desenvolvimento da língua usada por eles: a Libras.

Essa consciência ética coletiva, embora enfraquecida anteriormente, ainda persiste de forma sutil ao influenciar na escolha dos avaliadores com quesitos de alto nível para realizar o processo de elaboração de novos sinais. Em relação à frase que percorre nessas questões de avaliação do sinal-termo é que “só os surdos podem criar os novos sinais e analisar a sua existência”, muitos acreditam ser mito, mero desejo de “monopolizar” esta função ou ainda conquistar na legislação prioridade dos surdos em concorrências dentro da área educacional linguística. Mas, o real tópico influenciador sobre priorizar os surdos é legítima e possível por já encontramos Surdos e Surdas com conhecimento técnico-científico que permite a apreciação dessas criações.

Além de seguir questões linguísticas de criação de sinais-termo, existe também os aspectos éticos a serem observados a respeito do conjunto de valores e princípios pelos quais os cidadãos surdos determinam sua conduta social e que influenciou na escolha da equipe de avaliadores, sem negligenciar a legitimação e autoridade da equipe. É necessário deixar claro que ouvintes com autoridade por serem capacitados

pelos estudos técnico-científicos também podem participar desse trabalho de Neologia Tradutiva, a partir dos conhecimentos específicos.

Esta equipe de avaliadores da criação dos sinais-termo foi formada por cinco surdos com experiências profissionais da área de pesquisa do Léxico e da Terminologia, ligados ao LexTermLibras da Universidade de Brasília/DF – UnB. Esses membros da equipe de avaliadores trabalharam criteriosamente em conjunto na análise dos sinais-termo criados para compor o Glossário de Ortodontia. A equipe foi, então, composta pelos seguintes profissionais: Daniela Prometi (Doutorada em Linguística); Messias Ramos Costa (Doutorado em Linguística); Francilene Machado de Almeida (Mestra em Linguística); Falk Soares Ramos Moreira (Doutorando em Linguística), Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (Doutoranda em Linguística), além da autora dessa pesquisa, Cristiane Siqueira Pereira como especialista da área de Ortodontia<sup>11</sup>.

A referida avaliação ocorreu de forma remota através do aplicativo Zoom, em quatro reuniões quinzenais (sexta-feiras) no período do mês de agosto e setembro de 2020 devido à pandemia. Os critérios de avaliação observaram as características técnicas adotadas na área da Ortodontia, acompanhados dos parâmetros linguísticos da Libras.

#### **4.3.1 Neologia Tradutiva a partir de Sinais Conhecidos**

O objetivo deste estudo é pensar um modelo de glossário bilíngue que permite tanto um percurso semasiológico intralinguístico, ou seja, do termo ao conceito, quanto um percurso onomasiológico interlinguístico, ou seja, do conceito ao sinal-termo. Esse duplo percurso se inscreve na formação do especialista como passagem do vocabulário passivo em ativo: compreensão do termo e produção de discurso (uso discursivo do termo). Assim, no nosso projeto, o processo tradutório adquire uma dupla perspectiva que se relacionam necessariamente. A questão tradutória mobiliza tanto a hermenêutica – compreensão e interpretação (Português), quanto a poética – criação e produção (Libras).

---

<sup>11</sup> As fotos dos respectivos colaboradores deste estudo encontram-se nos anexos.

Nessa perspectiva, Gadamer (1997) afirma que a tradução é realizada por meio de uma interpretação, assim como ocorre com qualquer atividade de compreensão humana. Assim, a tradução hermenêutica é fundamentada no diálogo entre texto e tradutor que se deixa guiar pelas perguntas ou temas que a obra coloca. Dessa forma, há uma relativização da autonomia entre forma e conteúdo, na qual a fidelidade baseia-se, por considerar a obra como um todo único, que surge na continuidade e na partilha de nosso conhecimento.

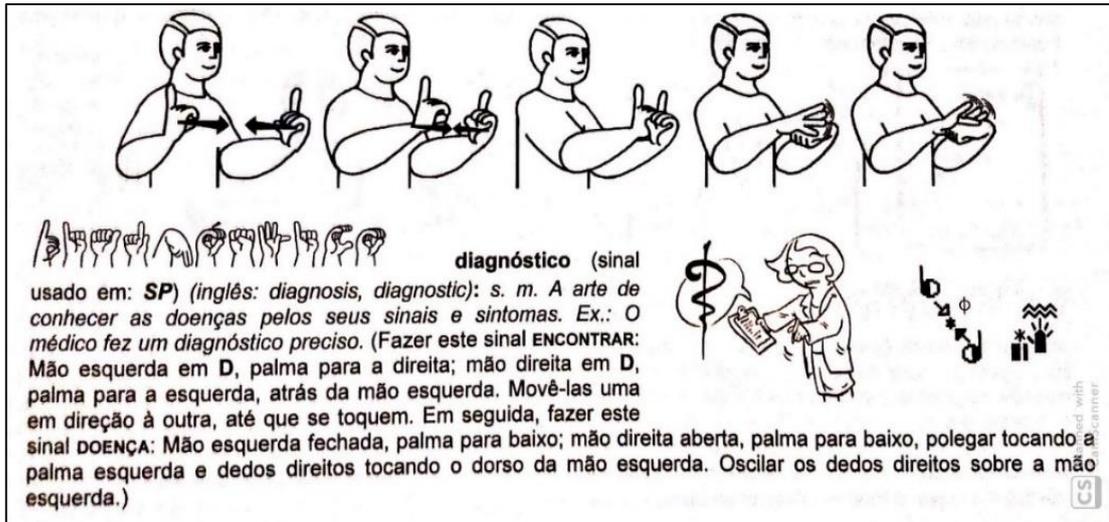
Além disso, a hermenêutica, ao apontar para a íntima relação entre interpretação e compreensão, estabelece a atividade tradutória não só como possível, mas também criativa. Nesse sentido, a descrição de um termo é a sua tradução hermenêutica, a compreensão do seu conceito. Essa tradução em terminologia se dá no discurso definicional em que o semantismo do termo é circunscrito ao universo de discurso da especialidade. No glossário de ortodontia, ela ainda se dá em português, em uma visada pragmática metalinguística ou metadiscursiva (PAGANINE, 2006).

Por sua vez, a perspectiva poética da tradução aproxima-se de um ato criador, cujo objetivo é tornar o texto de chegada como um tipo de original, transformando, assim, o tradutor em “criador”. No campo da poesia, segundo Campos (2013), essa seria a única forma possível do trabalho em tradução.

Acredita-se que, para muitos termos de especialidade da Ortodontia, como muitas outras áreas de especializadas, não existe sinal-termo, e, muitas vezes, o processo de tradução desses termos passam por uma neologia tradutiva, ou seja, o termo da língua de saída não encontra um sinal equivalente, ou só há um sinal possível de equivalência dentro da língua comum. Somente quando passar pela neologia tradutiva é que tornar-se-á em um sinal-termo de especialidade como, por exemplo, o termo para ‘Diagnóstico’.

Apresentamos, a seguir, a imagem do registro lexical do sinal de ‘diagnóstico’, com o objetivo de exemplificar os resultados dos diferentes tipos de tradução. Esse registro apresenta o sinal no contexto da medicina em que o diagnóstico é interpretado através de um sinal composto (encontrar + doença), conforme ilustrado na figura a seguir. Porém, a palavra de diagnóstico refere-se a um documento que pode ser usado em outros contextos, como: diagnóstico clínico (sem exames); diagnóstico a partir de exames; diagnóstico em pesquisas de projetos socioculturais; diagnóstico educacional de uma sala ou do aluno; etc.

Figura 14: Sinal para 'diagnóstico' em Libras



Fonte: Dicionário Capovilla (2018, p. 315).

Conforme o exemplo apresentado acima, considerou-se o conceito em português da palavra diagnóstico, a fim de buscar os sinais usados pela Comunidade Surda e, dessa forma, se criar o sinal termo para a área especializada em pauta.

Apesar do termo 'diagnóstico' ser de composição simples, a equivalência em Libras implica no uso de sinal-termo composto, devido à necessidade de compreensão do usuário da língua-alvo.

- **Conceito do Diagnóstico:** Determinação de uma doença a partir da descrição de seus sintomas e da realização de diversos exames. [Medicina] Procedimento através do qual o médico faz exames, durante a consulta, buscando encontrar a razão e a natureza da afecção, da doença.

No caso da Ortodontia, os pacientes realizam uma consulta na qual o profissional faz a análise clínica, juntamente com a radiológica, e, assim, o resultado no documento apresentado compõe o diagnóstico. A formação do conceito desse termo aplicado à Libras torna-se um sinal termo composto: usa-se o sinal-termo de 'documento' (geral) e o sinal-termo 'resposta', ou seja, documento + resposta.

Segue-se as informações do processo de criação neológica, conforme os parâmetros da Libras:

**1º)** Ambas as mãos à frente ao corpo na configuração 12 (FARIA-NASCIMENTO, 2009), paradas e sentido horizontal. Mão esquerda, palma para baixo, sobreposta à mão direita, com a palma para cima.

2º) Mão esquerda continua parada na configuração inicial. Mão direita na configuração 55, na horizontal, palma para dentro, à frente e pouco acima da mão esquerda, com o movimento de cima para baixo, e volta para cima.

3º) Mão esquerda mantém-se parada e na mesma configuração. Mão direita com a configuração 55, na horizontal e com a palma para dentro à frente e pouco à cima da mão esquerda, faz o movimento de semicírculo de cima para baixo, parando com a palma da mão, também, para baixo.

4º) Ambas as mãos voltam à posição inicial (item 1).

Figura 15 – Sinal-termo para 'diagnóstico' em Libras



Fonte: Arquivo pessoal.

**Em Libras:** na mão esquerda mostra como se fosse documento geral, o profissional discorre com a mão direita mostrando o “documento” representado pela mão esquerda, depois letra R mostrar apresenta a “resposta” e, como resultado final, citando nome de doença apresentada no exame.

Outro exemplo (02) **Ortodontia:**

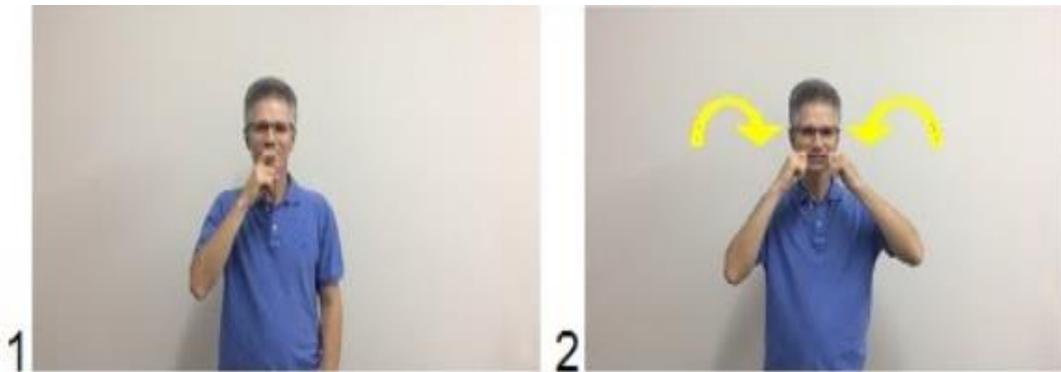
O sinal para ‘Ortodontia’, também encontrado no dicionário do Capovilla (2018), também foi registrado no glossário virtual, na página ‘**Odontologia em Libras**’ da UFCG, e publicado na Revista da ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), dentro do contexto da “Odontologia”. O registro desse sinal-termo resulta do trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por docente e acadêmica do curso de Odontologia, tradutor e intérprete e professor de Libras membro da Comunidade Surda (Revista da Abeno - ISSN Online: 2595-0274). Os termos criados por esta equipe correspondem à área específica da Odontologia. Portanto, dentro desta linguagem de especialidade, somente o sinal de Odontologia corresponde a

nossa pesquisa. Então, de acordo com a proposta do nosso trabalho, a área de especialidade da Ortodontia que está contida na linguagem de Odontologia contém um vocabulário extenso apresentados no Mapa Conceitual, na página 76, que requer a criação destes sinais termos.

- **Conceito da Ortodontia:** é uma especialidade da Odontologia que previne, trata e corrige o posicionamento irregular dos dentes, provenientes de diversas causas. E, nessa especialidade, trabalha-se não só com o tratamento das disfunções dento-faciais, como também com a prevenção de problemas de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento da face. Os ortodontistas usam vários tipos de aparelhos para corrigir essas irregularidades.

Conforme a figura apresentada a seguir, o sinal termo encontrado apresenta características dentro dos parâmetros corretos. Porém, no que se refere à questão conceitual, o sinal-termo apresenta a equivalência tradutória correspondente ao ato do sinal termo de “manutenção” que se dá periodicamente ao aparelho ortodôntico.

Figura 16 – Sinal para 'ortodontia' em Libras



Fonte: Site Odontologia em Libras. Disponível em: <https://cutt.ly/Bcsr8u3>.

Levando em consideração as variações linguísticas da Libras como um fenômeno natural reconhecido, entendemos que o âmbito sócio cultural em que o sinal termo de Odontologia foi criado permite estas diferenças. Entretanto, foi considerado o sinal-termo referido como inadequado para o uso do termo Ortodontia. Principalmente, porque seu conceito na língua-alvo equivale ao termo ‘Manutenção’ na área desta especialidade.

Figura 17 – Sinal-termo para 'ortodontia' em Libras



Fonte: Arquivo pessoal.

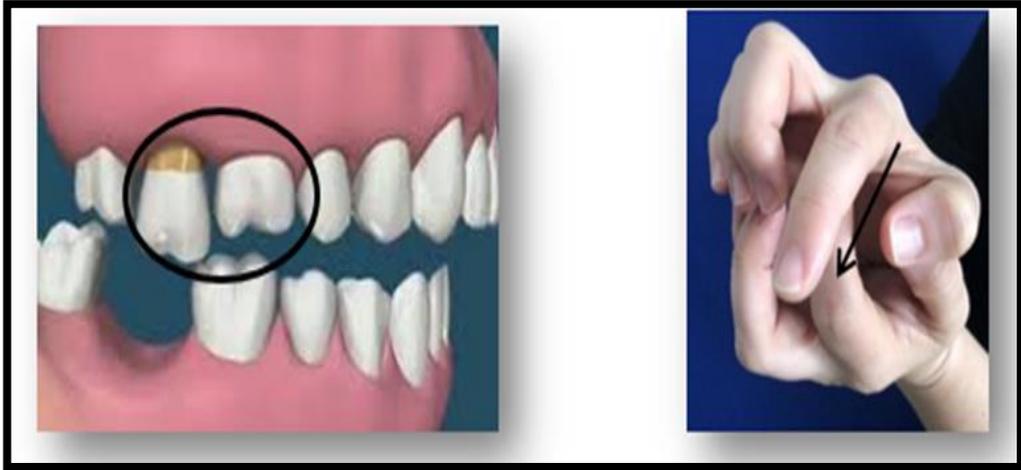
A **descrição da realização do Sinal:** Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. A mão esquerda parada. Mão direita com a configuração 42, na horizontal e com a palma para dentro. Mão direita à frente da mão esquerda com o movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita. Ambas as mãos voltam para posição Inicial. Expressão facial neutra e sorriso.

Neste próximo exemplo, destacamos a relevância da unidade mínima distintiva (morfema) para a tradução dentro da área de especialidade da Ortodontia.

Portanto, seguindo o processo de criação terminológica, consideramos os conceitos dos termos extrusão dentária e intrusão dentária, conforme as figuras a seguir:

**Extrusão Dentária:** A extrusão dentaria consiste em um processo pelo qual a coroa dentaria erupciona além do plano oclusal e acredita-se que sua principal causa seja a ausência de dente antagonista.

Figura 18 – Sinal para ‘extrusão dentária’ em Libras



Fonte: Elaborada pela autora.

**A descrição da realização do Sinal:** Mão dominante à frente do corpo, parada, na configuração 13, palma para baixo com o dedo indicador pouco acima dos outros dedos. Movimentar o dedo indicador para baixo até alinhar-se com os outros dedos. Expressão facial neutra.

**Intrusão Dentária:** é o resultado de um traumatismo dento alveolar que geralmente ocorre em quedas contra superfícies duras, fazendo com que o dente seja empurrado para o interior de seu alvéolo, esmagando as fibras do ligamento periodontal e causando danos ao feixe vaso-nervoso.

Figura 19– Sinal para “intrusão dentária” em Libras



Fonte: Elaborada pela autora.

**A descrição da realização do Sinal:** Mão dominante à frente do corpo, parada, na configuração 13, palma para baixo com o dedo indicador levemente mais baixo do que os outros dedos. Movimentar o dedo indicador para cima até alinhar-se com os outros dedos. Expressão facial neutra.

Os termos Intrusão e Extrusão apresentam, em sua estrutura morfológica, o sufixo, o prefixo e o radical por ser da modalidade oral, e se distinguem a partir do prefixo ex/in. As modalidades da Libras apresentam os parâmetros linguísticos relevantes no ato da criação dos sinais-termo. Ao compará-los, encontramos em suas estruturas morfológicas a semelhança em quase todos os parâmetros. Portanto, para que os seus conceitos permaneçam antagônicos, as unidades mínimas a se diferenciarem estão nos parâmetros da Orientação (OR) e do Movimento (M). Ou seja, no âmbito da orientação e do movimento, que se realizarão de forma contrária.

A partir do reconhecimento de Libras, percebe-se a necessidade de difusão e formação linguística da Língua de Sinais em todas as instâncias da sociedade, buscando garantir a acessibilidade das pessoas surdas. Os gestos e os sinais são alguns dos recursos visuais que produzem efeitos e podem ser utilizados na comunicação (BOTELHO, 2002). “Nesse contexto, o uso de tais recursos pode servir de apoio e vir a contribuir para que o sujeito adentre a Comunicação” (BOTELHO, 2015, p. 455), como por exemplo, o tratamento ortodôntico.

A elaboração de um Glossário com sinais-termo específicos da área da Ortodontia em Libras visa facilitar o trabalho conjunto que exercem os tradutores e intérpretes de Libras, docentes e discentes da área de Odontologia, mediante o conhecimento teórico/prático. Os estudantes surdos têm na produção do Glossário um importante recurso para a ampliação do seu conhecimento de Ortodontia, pois possuem conhecimento linguístico suficiente para pensar as necessidades linguísticas, a partir das práticas que vivenciam.

Nessa ótica, ao propor um Glossário Bilíngue voltado à área da Ortodontia, visa-se auxiliares e acadêmicos surdos, tradutores e intérpretes de Libras pra a busca e o acesso aos novos conceitos e sinais.

Na elaboração do Glossário, faz-se necessário pensar a Neologia Tradutiva, mediante a criação de novos sinais, além da relação direta com a vivacidade linguística que vincula às variadas transformações que ocorrem a todo o momento.

Portanto, a neologia trata-se de um desafio vivido principalmente pelos estudantes surdos, “tanto na tentativa de construir sentido das informações que lhes

são passadas pelos tradutores e intérpretes de Libras que atuam nas salas de aula, quanto nas tentativas de compreender os textos acadêmicos” (CAMPOS, 2012, p. 2). A esse respeito, Campos (2012) destaca:

Os procedimentos usados para a criação dos novos itens lexicais resultam de uma mistura saudável de recursos, que transformam a língua em um grande móbile. Longe de empobrecê-la ou descaracterizá-la, essa manipulação linguística exercida com genialidade e conhecimento lhe confere feição nova, ressaltando seu potencial expressivo alcançado pela novidade e, ao mesmo tempo, pelo estranhamento de algumas construções. (CAMPOS, 2012, p. 2).

Tal desafio é experimentado pelos acadêmicos e tradutores e intérpretes de Libras, na busca de encontrar estratégias discursivas na modalidade linguística para transmitir conceitos atinentes aos vários campos de conhecimento, tanto no trabalho de interpretação simultânea em sala de aula quanto na tradução de textos acadêmicos para Libras.

Afinal, por que esta tradução carrega o nome de neologia tradutiva e não seria somente neologia? Está ligado ao processo de tradução que cria o sinal-termo que são criados, a partir do processo tradutório de um termo em português, ou seja, o termo existe em uma das línguas e se torna sinal-termo criado na língua de chegada. Quando se cria um determinado sinal-termo, cria-se na língua de chegada, a partir do conceito da língua de partida, por isso surge do processo de tradução. O que se criou é a forma do sinal-termo para abrigar este conceito. Por isso leva o nome de ‘neologia tradutiva’ e se configura como ‘tradução criativa’.

O glossário bilíngue de uma obra especializada, enquanto conjunto de termos ocorrentes, conjuga reflexões terminológicas quanto à organização do glossário e às propriedades do termo/sinal-termo, e tradutórias, em um duplo movimento metalinguístico e criativo. De um lado (mas não necessariamente separado), um movimento metalinguístico (na definição dos termos em uma língua oral-auditiva) que se processa como tradução intra-linguística e hermenêutica; e, por outro lado, uma tradução inter-linguística em um viés poético de crítica e criação (neologia tradutiva) do sinal-termo.

Assim, a elaboração de um glossário bilíngue de um discurso especializado e sua função na formação de especialistas nos leva a discutir os processos terminológicos (semasiológicos e onomasiológicos) em uma perspectiva tradutológica (hermenêutica e poética). Dessa forma, a terminologia e a tradução se articulam para pensar a função didática e pedagógica das obras terminológicas, em particular, do

glossário bilíngue, na formação de estudantes numa espacialidade, afinal, traduzir é uma maneira de compreender/interpretar e criar/produzir conhecimentos para um estudante, seja ele ouvinte ou surdo.

Nessa esteira, segundo Peirce (1975), em sua teoria sobre a criação do signo linguístico que compõe o sinal-termo na língua de Sinais, para que o surdo reconheça de forma abstrata em sua mente é necessário levar em consideração as três características: I) iconicidade mental; II) representação processual; e III) abstração conceitual.

O processo de criação dos sinais-termo teve como base teórica a teoria do signo linguístico de Peirce (1975), na qual postulamos que o signo linguístico que compõe o sinal-termo na LS se constitui pela abstração mental do conceito e significado que o objeto representa na mente do interpretante, no caso, o surdo. Essa concepção possibilita que a criação do sinal-termo ocorra a partir de três características: i) iconicidade mental; ii) representação processual e iii) abstração conceitual. Portanto, o termo e o sinal-termo são unidades terminológicas específicas que apresentam formas de registro e organização distintas.

Desde o século XVI, os estudiosos já se preocupavam em padronizar a linguagem especializada de forma concisa, clara e com reconhecimento amplo no mundo das ciências. Concernente a este assunto, Faulstich (1997) afirma que:

Os novos conceitos científicos e técnicos precisavam ser resumidos numa expressão denominadora (termo) para que a referência pudesse ser conhecida. Agora já não era mais a palavra e seu significado (sema) que estava em primeiro lugar como na descrição lexicográfica, mas eram os objetos, a denominação das coisas (onoma) que surgiam e que exigiam um "marco divisionário" (terminu) entre a língua geral e a especialidade criada, parte integrante de uma realidade designativa. (FAULSTICH, 1997, p. 82).

Quando falamos de tradução de termos da língua portuguesa para a Libras, estamos falando de um processo de tradução bastante complexo, que compreende: (i) modalidades linguísticas distintas (tradução de uma língua oral auditiva para uma língua de articulação gesto-visual); e (ii) tradução de uma língua oral linear, que se articula foneticamente em um contínuo sonoro, para uma língua de articulação tridimensional e simultânea, entre outros fatores.

Nessa perspectiva, a tradução do português para Libras, segundo Lima-Salles (2007) vai se inscrever na perspectiva poética e criativa, uma vez que, se o termo não

existe nessa língua, é preciso criá-lo. Assim, o estudante surdo, ao usar o sinal-termo em Libras, passa a produzir conhecimento na sua própria língua.

Nesse sentido, a formação de um estudante em uma área especializada requer dele não só a compreensão do termo/conceito, mas que ele passa a usar o conceito nas suas produções discursivas.

## 5 ELABORAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS BILINGUES

Segundo Cabré, a existência de pontos de confluência entre a Documentação e a Terminologia está na relação bilateral entre ambas, pois “a terminologia é uma peça necessária ao trabalho de documentação e os documentos são imprescindíveis para o trabalho terminológico”. (CABRÉ, 1999, p. 233).

Emprega-se a Terminologia (teórica e concreta) para identificar as terminologias das áreas, como subconjuntos da língua nos quais as palavras têm significados específicos, de acordo com o contexto em que se inserem, podendo ser classificadas segundo os seus objetivos. Cabré (1993) considera que a terminologia descritiva se ocupa com a coleta dos dados e a descrição dos termos, e a terminologia normativa preocupa-se com a uniformização de conceitos e atribuição de termos para designá-los. A teoria iniciada por Wüster e continuada pelo grupo de terminólogos, linguistas e especialistas em documentação – que constituía o *Infoterm*, o Instituto Austríaco de Normalização e o Instituto Internacional de Investigação Terminológica – é considerada o desenvolvimento teórico mais sistemático e coerente já realizado sobre os termos (CABRÉ, 1996, p. 6).

A ficha terminológica é considerada o documento de maior importância para a elaboração de uma obra terminográfica, pois nessa ficha registram-se as informações o funcionamento e por meio da sistematização do discurso terminológico, se formula o verbete. Nesse aspecto, as fichas terminológicas funcionam como alicerce para a organização termos e definições baseadas exclusivamente em corpora. A ficha terminológica é a base da organização que visa registrar termos, conceitos e suas especificidades.

Para Martins (2018) não há fichamento padrão, pois o mais importante é colocar diferentes informações, nos diferentes campos para coleta de dados. Então, existem vários modelos de ficha, algumas mais simples e outras mais complexas.

A partir deste contexto, as fichas têm a função de organizar as informações sobre os termos e seus respectivos conceitos assim como, apresentar os sinais-termo equivalentes. Portanto, a ficha conta com um design de informação, visto que o termo deve ser organizado para facilitar a leitura e comunicação de forma rápida. Abaixo apresentamos um design simples contendo os campos respectivos.

Quadro 2 – Modelo de Ficha Terminológica com definição dos campos

	Ficha Terminológica – Glossário de Ortodontia
Termo Entrada	
Categoria Gramatical	
Definição	
Fonte	
Contexto	
Remissivas	
Sinal-termo	
Link no vídeo	
Qr Code	

Fonte: Elaborado pela autora.

O vídeo na Língua de Sinais representa o conjunto de configuração, ponto de articulação e movimento da mão que expressa um significado, formando dessa maneira um meio de comunicação constituída para o público ouvinte articulando combinação destes parâmetros.

Quadro 3 – Parâmetros das Libras

<b>PARÂMETROS</b>		
<b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b>	<b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b>	<b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b>
<b>MOVIMENTO (M)</b>	<b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b>	<b>DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DO SINAL</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os termos descritos nas fichas terminológicas, a proposta de um Glossário como ferramenta, uso e formação para o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, além de ser um material inovador, é também uma possibilidade ao universo linguístico da Língua de Sinais, tanto cognitivo como denominativo. Nesse sentido o tópico seguinte delinea a metodologia utilizada no registro dos termos e os sinais-termo correspondentes.

Para Faulstich (1995), as fichas correspondem ao conjunto de informações que estrutura cada verbete do glossário. Por conseguinte, a autora descreve ainda os respectivos campos composicionais, a saber, os campos que compõem a Ficha Terminológica (FT):

**Campo 01.** *'Entrada em Língua Português'*: está registrada à entrada lematizada, que é representada pelo próprio termo ou sintagma terminológico tratado na Ortodontia.

**Campo 02.** ‘Categoria Gramatical’: se destina às informações gramaticais na forma como é utilizada dentro do contexto, incluir gênero destina-se masculino ou feminino.

**Campo 03.** ‘Definição’: corresponde ao registro na definição.

**Campo 04.** ‘Fonte de Definição’: destina-se ao registro da fonte que serviu de base para escolha da definição.

**Campo 05.** ‘Contexto (s)’: registra o (s) contexto (s) apresentado (s) no âmbito do termo contextualizado, demonstrar o uso da palavra em determinada situação comunicativa.

**Campo 06:** ‘Remissivas’: relaciona a diversa maneira entre termos.

**Campo 07.** ‘Sinal-termo’: o campo serve para designar um sinal que compõe um termo específico da Língua Brasileira de Sinais, sob a fundamentação teórica da Terminologia.

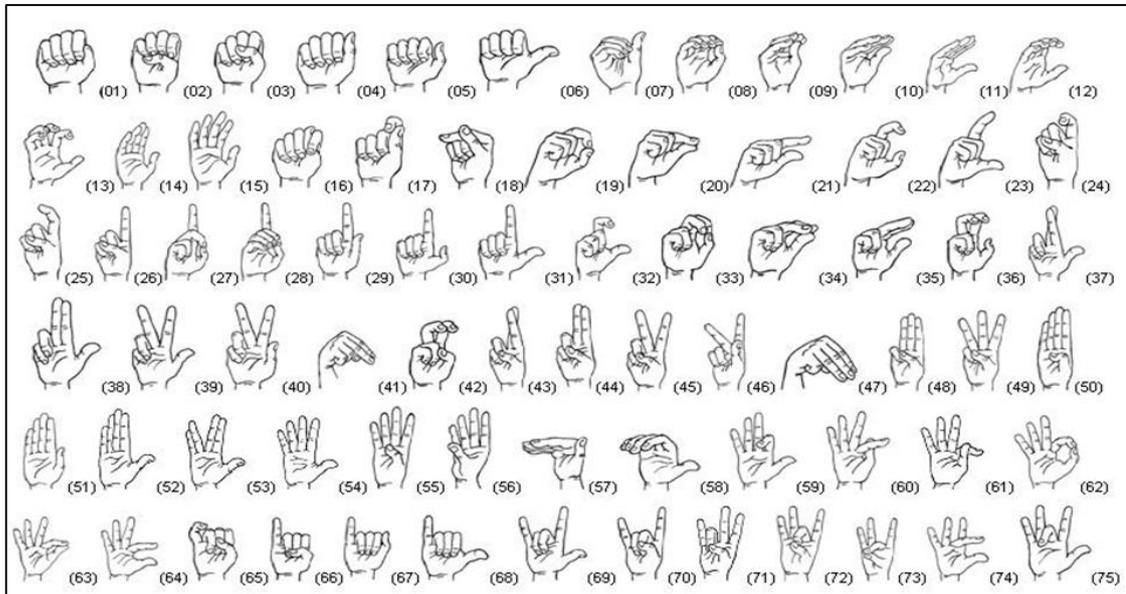
**Campo 08.** ‘Link do Vídeo’: o vídeo produzido será acompanhado pelo Glossário ao final de cada unidade com a sinalização dos principais sinais-termo selecionados.

**Campo 10.** ‘QR Code’: o QR Code Generator, sigla para Quick Response Code (código de resposta rápida), é um código que pode ser escaneado por câmeras de smartphones e se converte normalmente em algum link (endereço eletrônico) ou em algum texto PARA esclarecer o sinal-termo.

No campo posterior, apresenta a Configuração de Mão (CM) apresentação em Libras equivalente língua sinalizada representando o sinal-termo, feito pela pesquisadora no âmbito dos parâmetros dos linguísticos.

## 5.1 Parâmetro das Libras

Figura 20 – Configurações de mão



Fonte: Faria-Nascimento (2009).

➤ **Configuração de Mão (CM)** - refere-se às formas que as mãos podem desenhar. Elas podem advir da datilologia (alfabeto manual) ou de outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizante. Conforme Faria-Nascimento, (2009) as configurações das mãos são de grande importância para a organização e o registro de glossários bilíngues. Por exemplo:

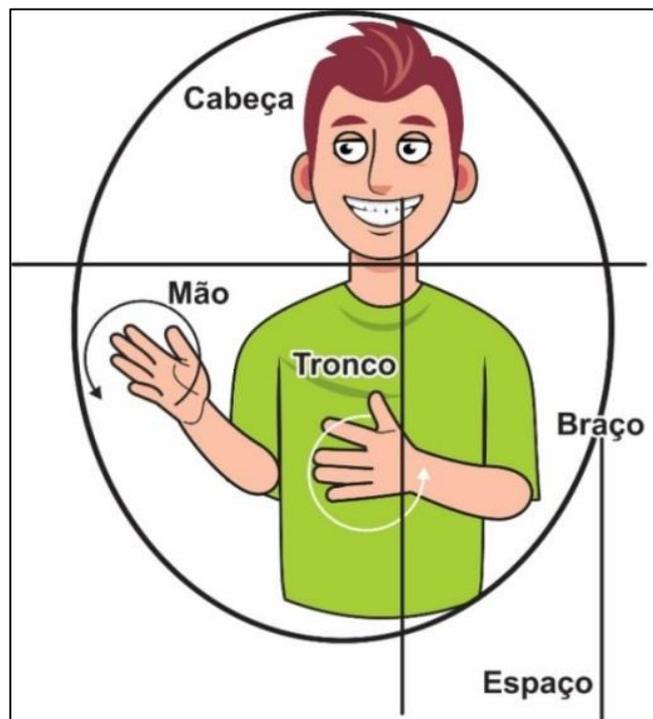
Figura 21 – Sinal-termo para 'tratamento e processo alveolar' em Libras



Fonte: Arquivo pessoal.

➤ Ponto de Articulação (PA) - ou Localização (L) diz respeito ao lugar onde incide a mão predominante configurada. Ela pode tocar alguma parte do corpo ou se localizar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até à cabeça) e/ou horizontal (à frente do emissor). Nascimento (2016, p. 23) destaca que “não há sinal sem ponto de articulação, entretanto, pode haver sinais sem configuração de mão, conseqüentemente, sem orientação da palma”. Essa constatação define o PA como uma ferramenta de busca importante para as obras lexicográficas em Língua de Sinais.

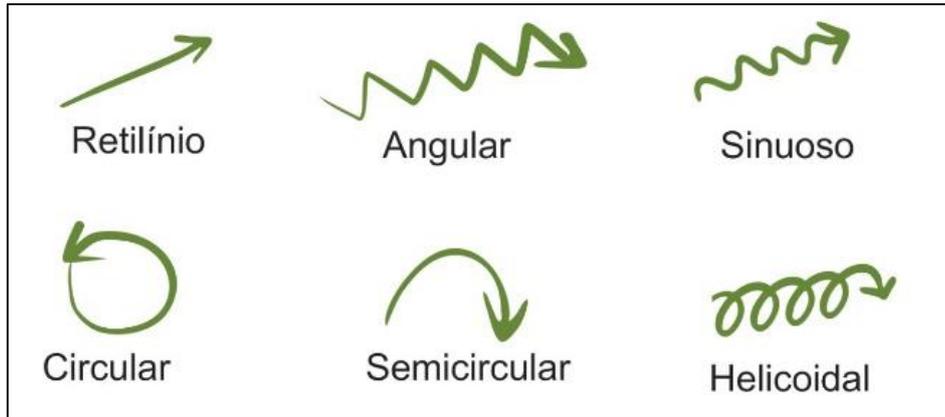
Figura 22 – Espaço de realização no ponto de articulação dos sinais



Fonte: Elaborada pela autora.

➤ Movimento (M) é um parâmetro que representa as formas e direções que a CM pode utilizar. As possibilidades de descrição são baseadas nas formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até os conjuntos de movimentos no mesmo sinal. “O movimento que as mãos descrevem no espaço ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições” (BRITO,1995).

Figura 23 – Tipos de Movimentos



Fonte: Ferreira (1995).

➤ Orientação da palma (OR) relaciona-se aos sinais que podem ter uma direção da palma da mão. A inversão desta pode significar ideia de oposição, contrário ou concordância número-pessoal (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 59). As possíveis orientações de palma de mão são:

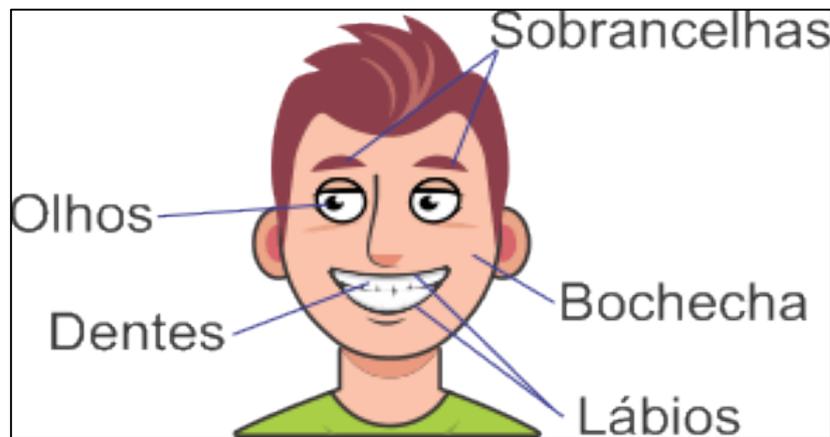
- |              |                                     |                                  |
|--------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| 1. Para cima | 2. Para baixo                       | 3. Para dentro                   |
| 4. Para fora | 5. Para esquerda<br>(contralateral) | 6. Para direita<br>(ipsilateral) |

➤ Expressões Não Manuais (ENM) refletem o movimento de face, dos olhos, da cabeça ou do tronco e tem como função básica a marcação de construções sintáticas, assim como distinguir itens lexicais (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 60). As expressões faciais são compostas identificadas por:

- 01 Sobrancelhas franzidas
- 02 Sobrancelhas arqueadas
- 03 Olhos fechados
- 04 Olhos entreabertos
- 05 Olhos abertos
- 06 Olhos arregalados
- 07 Bocejo
- 08 Bochecha distendida pela ponta da língua
- 09 Bochechas infladas
- 10 Dentes cerrados

- 11 Dentes batendo os dentes
- 12 Lábios cerrados
- 13 Lábios protuberantes
- 14 Lábios abertos
- 15 Lábios entreabertos
- 16 Lábios simulando fala
- 17 Lábios estalando

Figura 24 – Ilustração dos pontos na face origem as expressões faciais



Fonte: Elaborado pela autora.

Por exemplo:

Figura 25 – Sinais-termo - Trauma de Oclusão e Inflamação



Trauma de Oclusão

Inflamação

Fonte: Arquivo pessoal.

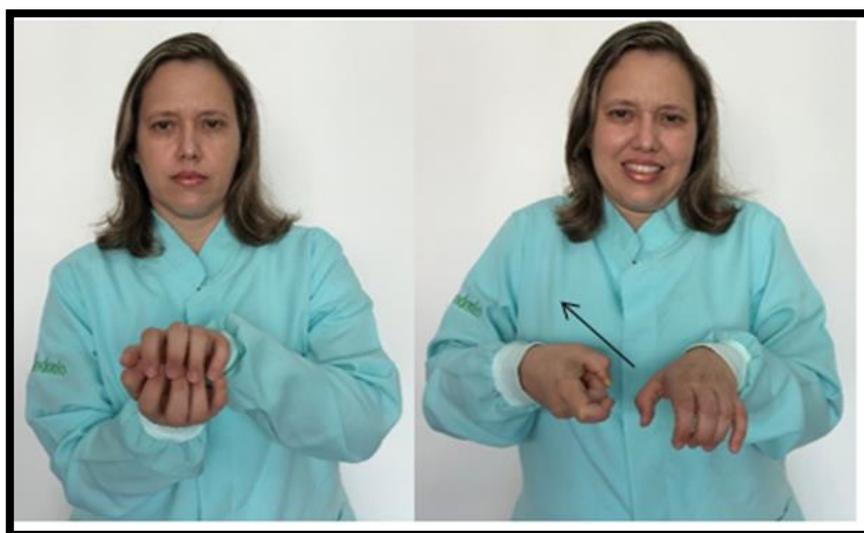
A análise desses parâmetros anteriormente explicitados nos permite compreender como ocorre a constituição das estruturas de organização interna da Língua de Sinais. Por conseguinte, é a partir da combinação desses fundamentos que a língua realiza construções, renovações e inovações linguísticas capazes de representar a língua de sinais, facilitando assim, analisar as possíveis representações dos sinais termos da área técnica e administrativa do meio acadêmico a partir do estudo das unidades terminológicas sinalizadas (UTS).

## 5.2 Classificadores

Os classificadores tornam mais claros e compreensíveis o significado do que pronunciarem, em Libras os classificadores desempenham uma função de detalhes som, tamanho, textura e formas em geral dos objetos. Também na criação de sinais icônicos são naturalmente no processo tradutório, do movimento de sua relação visual-espacial, e relação dos significados no contexto da tradução.

O classificador é um tipo de morfema, utilizando através das configurações de mãos podem ser afixados a um morfema lexical (sinal) lecionar a classe pertence o referente este sinal, para descrever quanto à forma e na ação semântico. Por exemplo, elástico intermaxilar – a mão direita na configuração de mão nº 24 puxar para trás, semelhante a um objeto puxando o elástico para trás, como mostra a figura a seguir.

Figura 26 – Sinal-termo para elástico intermaxilar em Libras



Fonte: Arquivo pessoal.

### 5.3 Morfemas

Os morfemas-base são unidades que podem ter funções lexicais e /ou gramaticais, em Libras nem sempre os morfemas que formam os sinais são equivalentes aos do português. Organizar dois segmentados em duas designadas por base e produto das mãos sugere uma análise entre uma estrutura equivalente por CM, OP e PA, e outra estrutura associada com outra mão com CM, OP, PA e outros parâmetros: MOV e Expressões Corporais e Faciais.

Na área de Ortodontia, a morfema tem uma unidade mínima, por exemplo, tem duas estruturas: o dente de uma mão só na esquerda na CM n.º 08; e outra estrutura: boca de duas mãos na CM n.º 12 faz vários movimentos.

Figura 27 – Estrutura entre dente e boca



Dente

Boca

Fonte: Arquivo pessoal.

Nas fotos mostram a diferença do morfema-base porque o dente só uma unidade, e na boca tem dois arcos contém duas mãos superior e inferior.

### 5.4 Remissivas

Nesse contexto, na elaboração de dicionários, vocabulários e glossários, os aspectos relacionados à macro e microestrutura devem ter como foco principal o público-alvo da obra, sendo indicado que, escolhida as estruturas gerais, essas sejam mantidas, garantindo a sua homogeneidade.

Para tanto, na produção de uma obra voltada para um público especializado, neste caso, estudantes, TILS e profissionais da área da Ortodontia, são observadas as chamadas 'remissivas', que se constituem como as relações entre os termos, de forma a manter a sua coerência semântica, no âmbito lexicográfico/terminológico.

Com relação às remissivas, Cabré (1993) classifica-as em dois tipos, a saber, (i) remissivas informativas e (ii) remissivas prescritivas, caracterizando-as segundo a sua função.

Segundo a autora, há três principais características que distinguem ambos os tipos. Em primeiro lugar, quanto às remissivas informativas a relação entre os termos ocorre com o fim de aumentar a quantidade de suas conceituações, mostrando suas relações dentro de um mesmo campo semântico. Nas remissivas prescritivas o uso de um determinado termo é indicado como mais "correto" em relação a outro, mostrando, por vezes, possíveis alternativas.

Além disso, outra diferença apresentada pela autora diz respeito ao contexto em que determinado termo é inserido: nesse sentido, enquanto as remissivas informativas são inseridas levando-se em conta um contexto de equivalência ou contraste semântico, nas remissivas prescritivas os termos são inseridos com base em uma política terminológica.

Por fim, para Cabré (1993), nas remissivas informativas há a observância da equivalência, ou sinonímia (variantes, siglas e respectivas formas completas, formas completas e respectivas abreviações, termo e seu nome científico, termo e o símbolo que o representa), e do contraste, ou inclusão (antônimos, hipônimos, hiperônimos e co-hipônimos), enquanto que, nas remissivas prescritivas, há apenas a classificação dos sinônimos de acordo com a sua prioridade.

Por sua vez, Barcelar (2002) defende as remissivas como ferramenta importante para o trabalho de construção estrutural de uma obra lexicográfica/terminológica. Nessa perspectiva, as remissivas teriam a função de reconstrução do campo semântico, reparando, dessa forma, o isolamento das mensagens, no nível da microestrutura, além de reunirem entradas equivalentes, ou sinônimas, no nível da macroestrutura. Dessa forma, as remissivas são compreendidas como uma forma de construção de uma "rede" estrutural entre a macro e a microestrutura.

Segundo a autora, seria interessante haver uma marca gráfica que pudesse identificar as remissivas, como, por exemplo, 'V. = ver'<sup>12</sup>.

Assim, antes de partir para a criação dos sinais, verificou-se a existência prévia de sinais para os termos estudados apenas Libras, em busca de possíveis empréstimos linguísticos, tradutores e intérpretes e usuários da Língua de Sinais foram contatados e sites com traduções de vídeos analisados mediante a configuração de mãos - nesse processo, foram criados 30 novos termos.

Outro aspecto relevante foi a questão de empréstimos linguísticos, os quais alguns foram descartados por não terem sentido na Libras. Os sinais existentes e criados serão catalogados e validados provisoriamente verificando questões semânticas e articulatórias no uso do sinal, que no decorrer da proposta de Glossário em Línguas Sinais, foram reformulados e, em alguns casos, substituídos. Assim, utilizou-se como critérios, os conceitos apresentados na obra 'Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar'.

---

<sup>12</sup> Na próxima seção, que trata sobre remissivas, aparecem os exemplos no campo, e são, na maioria, informativas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o relato da história de sofrimentos, lutas e conquistas que iniciaram-se com o Congresso de Milão (1880) influenciaram todos os países a se preocuparem com as necessidades da Comunidade Surda. Embora tardio, muitos anos de lutas e pesquisas, o Brasil, também, recebeu sua influência que culminou no Decreto regulamentário (5.626/2005) da Lei (10.436/02) em que foi um grande marco para o reconhecimento da Libras – Língua Brasileira de Sinais, sendo a L1 para os Surdos e o Português foi aceito com a L2 na modalidade escrita.

Semelhantemente, apesar de muitos acreditarem que a inclusão do intérprete fosse suficiente, ainda não contemplou toda a população Surda por serem sinalizados e não conseguiam estudar longe do ambiente escolar devido à falta de materiais didáticos em sua L1. Sendo assim, não recebiam as informações em sua própria língua. Mesmo assim, de forma organizada, começou-se uma transformação conforme registrado por Nascimento (2016). Segundo o autor, as organizações das terminologias em léxicos, dicionários, glossário nas Línguas de Sinais representam uma conquista de inclusão social dos surdos, sobretudo em espaços acadêmicos e técnicos. Este é o objetivo do Glossário Bilingue Português – Libras na área de Ortodontia.

É pertinente destacar para concluir este trabalho que, uma obra pode ser que não contemple a tradução hermenêutica ou tradução poética. Entretanto, não é obrigatório escolher apenas uma destas perspectivas tradutórias, mas torna-se necessário a articulação entre as duas vertentes.

Acredita-se que com o uso do glossário em desenvolvimento neste projeto de pesquisa, seja possível ajudar, facilitar e difundir os sinais da área técnica no meio acadêmico. Através de recursos visuais (fotos e vídeo em Português/ Libras), uma vez que o glossário vem a ser uma ferramenta de apoio e consulta no ato do conhecimento de sinais termos Português/Libras no que tange a proposta de Glossário, para compreensão da língua, envolvendo profissionais, tradutores e intérpretes e acadêmicos da área de Ortodontia. Conforme Cabré (1993, p. 37) que diz: “Para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional”.

Portanto, espera-se que com este trabalho seja possível oportunizar melhor acesso no processo de comunicação com os envolvidos, tendo em vista o resgate da cidadania do sujeito surdo. Nesse aspecto, pretende-se a continuidade desta pesquisa visto que permitirá que sinais sejam constantemente criados e adicionados ao glossário elaborado, a fim de auxiliar e aperfeiçoar a atuação do tradutor e intérprete de Libras, contribuindo de forma significativa o processo tradutório, bem como dos estudos do léxico-terminológico, à luz das explicações semânticas e conceituais na língua sinalizada.

No processo de criação do Glossário Bilíngue na área ortodôntica, os desafios da tradução técnico-científica estão sendo superados ao estabelecer critérios das diferentes obras sobre Ortodontia e suas subáreas, estabelecendo equivalências terminológicas a partir do sistema de criação de sinais-termo, pois a não existência de sinais-terminos registrada nesta área de especialidade levou-nos à neologia tradutiva contemplando os requisitos morfológicos e semânticos. E, por fim, a elaboração de fichas terminológicas bilíngues Português-Libras para o Glossário que não se restringiu ao registro literário, mas também, digital nos seus diferentes formatos para facilitar a acessibilidade de todos que buscam compreender palavras, sinais ou termos. Esta ficha terminológica é relevante por registrar termos, conceitos e suas especificidades gramaticais.

A execução de todas as etapas dentro do processo de pesquisa científica buscou-se seguir critérios de alta competência para finalizar com qualidade e excelência para, além de apresentar um material didático bilíngue da área de Ortodontia de qualidade aos tradutores e intérpretes igualmente aos futuros alunos Surdos, pretende-se incentivar a continuidade de novas pesquisas científicas neste âmbito.

## REFERÊNCIAS

ALBIR, Hurtado Amparo. (Org.). **Enseñar a traducir**. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 1999(d).

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **O Percurso da Terminologia**: de Atividade Prática à Consolidação de uma Disciplina Autônoma. *TRADTERM*, v. 9, p. 211-222, 2003.

ALMEIDA, Severina Mariano da Silva; Eduardo Beltrão de Lucena, CÓRDULA. O papel do intérprete de Libras no processo de ensino-aprendizagem do (a) aluno (a) surdo (a). **Revista Educação Pública**, SSN: 1984-6290 - B3 em ensino - Qualis, Capes, Cecierj, Rio de Janeiro. v. 17, n. 14, 25 jul. 2017, P. 3-6. Recuperado em 12 de setembro, 2018.

ARRAES, Flávia Cristina Cruz Lamberti. **Empréstimos linguísticos no português do Brasil: uma interpretação variacionista**. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras. Universidade de Brasília, 1999.

AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à Metodologia da Pesquisa Terminológica Bilíngüe**. Cadernos de Terminologia - N.2. CITRAT/FFLCH/USP. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996b.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Estrutura e formação do conceito nas línguas especializadas**: tratamento terminológico e lexicográfico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 55-86, 2004.

BARBOSA, Meire Aparecida. **A Inclusão do Surdo no Ensino Regular: A Legislação**. 2007. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso – (Curso de Pedagogia). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

BACELLAR, Fernanda. **Elementos para a elaboração de um Dicionário Terminológico Bilíngüe em Ciências Agrárias**. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Linguística da FFLCH/USP. São Paulo, FFLCH, 2002. (Manuscrito).

BARROS, Lídia. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BOTELHO, Paula. **Linguagem na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

BOUTIN-QUESNEL, Rachel. *et. al* (1985) **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec, Publications du Québec – Cahiers de l'Office de la Langue Française.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 20 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Presidência da República/Casa 592 Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología:** teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida, 1993.

CABRÉ, Maria Teresa. **Terminología y Fraseología.** Actas del V Simposio de Terminología Iberoamericana, 1996.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología:** representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CABRÉ, Maria Teresa. **Terminology:** theory, methods and applications. Terminology and lexicography research and Practice. Editado por Juan C. Sager; Tradução de Janet Ann de Cesaris. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1998.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: representación y comunicación:** elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. p. 1000-1023. Documenta Universitaria. Espanha, 2003.

CAMPOS, Haroldo. **Trans-criar:** a poética da tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: FTBSP, 2013.

CAMPOS, Solange Maria Moreira de. **Malabarismos Lexicais na Literatura:** Os neologismos visitam a sala de aula. Anais do SIELP, vol. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira:** O Mundo do Surdo em Libras – vol. 5: Medicina e Saúde. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 621p.

CARDOSO, Vilma Rodrigues. **Terminografia da língua brasileira de sinais:** glossário de Nutrição. 2017. 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2005, vol. 39, n.4, p. 417-422.

CUNHA, Claudio de Assis da; AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Tipologia das Obras Lexicográficas e o Léxico Histórico do Português Brasileiro**. Filosofia e Linguística Portuguesa, v. 21, n. 1, p. 99-114, 2019.

**Declaração de Guatemala**. Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Aprovado pelo Conselho Permanente da OEA, na sessão realizada em 26 de maio de 1999. (Promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001).

**Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, **1994, Salamanca-Espanha**. FOUCAULT, Michel. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://cutt.ly/ScmZEmq>. Acesso em: 19 mar. 2009.

DUARTE, Isabel Margarida. Terminologia linguística: pragmática e linguística textual. Modos de operacionalização – alguns exemplos. *In: Terminologia linguística: das teorias às práticas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos, 2005.

DUBUC, Robert. **Manuel pratique de terminologie**. 2 ed. Québec: Linguatex, 1985.

EMMEL, Ina. O “Fazer” Terminológico X O “Fazer” Tradutório. **Uma Aplicação Prática na Área de Especialidade**: Tradutologia. 1998. 162 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras-Linguística) – Curso de Pós-graduação em Letras-Linguística, a Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. 2003. 310 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira**: uma proposta lexicográfica. Tese de Doutorado. Brasília: UnB / Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, 2009.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia**: termo e variação. Brasília: Universidade de Brasília/LIV, 1995a.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Revista Ciência da Informação**. Brasília, v. 24, n.3, p.281-288, 1995.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Da linguística histórica à Terminologia. **Revista Investigações, linguística e teoria literária**, Pernambuco, v. 7, p. 71-101, 1997.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **A Terminologia na Universidade de Brasília**. Terminômetro, p.13-15, 1998. Número Especial Terminologia no Brasil.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Para gostar de ler um dicionário. *In*: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo et alli (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística**: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166 – 185.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. *In*: ISQUERDO, A. N; DAL CORNO, G. O. M. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. VII. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

FELTEN, Eduardo Felipe. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FENEIS. Revista da FENEIS n.º 10, p. 12, 2001, Rio de Janeiro/RJ.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. 1 ed. São Paulo: Editorial, 2008.

FERREIRA, Alice Maria de Araújo. **Crítica e tradução do exílio**: ensaios e experiências [Recurso eletrônico] / Alice Maria de Araújo Ferreira; Maria da Glória Magalhães dos Reis; Tarsilla Couto de Brito (Org.). – Goiânia: Editora da Imprensa Universitária UFG, 2017. 599 p.: il.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FRIEDRICH, Márcio Aurélio. **Glossário em Libras**: uma proposta de terminologia pedagógica (Português-Libras) no curso de administração da UFPEl. 2019. 262 f. Dissertação (mestrado em Mestrado, área de concentração Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Pelotas. 2019.

GADAMER, Hans-Georg Gadamer. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

GODOY, Ariane Dutra Fante. **Dicionário multilíngue de termos do setor feirístico**: português, inglês, francês e italiano. 2019. 340f. (tese em Doutorado, área de concentração Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, v. 17,

n 1, 2015. UFPB/PPGL. Disponível em: <https://cutt.ly/Hcxl2Ni>. Acesso em: 29 jan. 2018.

JASON, Marcos. **Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar**. São Paulo: Editora DentalPress, 3ª edição, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria & prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES**, v.19, n. 46, 1998.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Diferenças Conceituais sobre Termos e Definições e Implicações na Organização da Linguagem Documentária. **Revista Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 91-96, 2004.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação Bilíngue para Surdos e Inclusão Segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto n.º 5.626/05. **Educação em Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

MARINI, Sátia. **Da Tradução Terminológica em Glossário Temático na Área de Saúde Suplementar**. 2013. 152 f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD, Universidade de Brasília, 2013.

MARTINS, Francielle Cantarelli. **Terminologia de Libras: coleta e registro dos sinais-termo da área de Psicologia**. 2018. 623 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2018.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

MOREIRA, Laura Ceretta; ANSAY, Noemi Nascimento; FERNANDES, Sueli Fátima. Políticas de acesso e permanência para estudantes surdos ao ensino superior. **Revista Teoria e Prática da Educação**. 2016, 19 (1): 49-60.

MOREIRA, Falk Soares Ramos; GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce; CARVALHO, Erenice Natália Soares de. É possível! Docentes surdos na educação superior. *In*: Guimarães-Iosif, Ranilce; ZARDO, Sinara Pollom; SANTOS, Aline Veiga. **Educação Superior: conjunturas, políticas e perspectivas (Orgs.)** Brasília: Liber Livro, 2015.

MOURA, M.C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Reiventer/Fapesp, 2000.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia da Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital**. 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; ZANQUETTA, Maria Emília. **Surdez, bilinguismo e o ensino tradicional de matemática: uma avaliação piagetiana.** *Zetetiké*, Campinas, v. 16, n. 30, p. 219-237, jul./dez. 2008.

NORTON, Bonny. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change.** London: Pearson Education, 2000.

OLIVEIRA, Janine Soares de. Glossário Letras-Libras como ferramenta para formação / consulta de tradutores. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA. Florianópolis, 2010. Disponível em: Acesso em: 15 maio 2017.

OLIVEIRA, Janine Soares. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras.** 2015. 425f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, Janine Soares; WEININGER, Markus Johannes. Densidade de informação, complexidade fonológica e suas implicações para a organização de glossários de termos técnicos da língua de sinais brasileira. **Cadernos de Tradução.** Florianópolis, n. 12, pp. 141-163, 2013.

PAGANINE, Carolina. Tradução e interpretação: uma perspectiva hermenêutica. **Scientia Traductionis**, n. 3, p. 1-9, 2006.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** Segunda reimpressão da 4ª edição de 2010. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2015. Título original – The Collected Papers of Charles Sanders Peirce- 1975.

PERLIN, Gladis. **História dos Surdos.** Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. *In*: SKLIAR, C. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

PONTES, Antônio Luciano. Terminologia Científica: O Que é e Como se Faz. **Revista de Letras**, v. 19, n. 1/2, p. 44-51, 1997.

QUADROS, R.M e LEITE, T. A. (orgs.) Série. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II.** Florianópolis: Editora Insular, volume II, 2014.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed. 2004.

QUADROS, Ronice Muller; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em Língua de Sinais: Traços Da Identidade Surda. *In*: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música**. 2013. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

RONDEAU, Guy. **Introduction la terminologie**. Québec, Gatean Morin, 1984.

SAGER, Juan Carlos. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins, 1998.

SANCHÉZ, 1990. *In*: ALVES, Marlene Rodrigues. **Inclusão do Aluno Surdo Num Mesmo Espaço Escolar**, Com Alunos Ouvintes do Ensino Regular da Rede Particular. Maringá/PR: Revista Eficaz, 2011.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais nos Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 44, p. 375-394, 2018.

SEGALA, Rimar. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística: português escrito para a língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.

SILVA, Lorena de Souza *et. al.* Sinais Específicos em Libras para o ensino Odontológico. 2018, **Revista da ABENO 18(2)**: 135-143, 2018 – DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.533>.

SKLIAR, Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. *In*: SKLIAR, Carlos. (Org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 105-153.

SOUSA, Fernandes de Sousa; SILVEIRA, Hélder Eterno da. Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos. **Química Nova na Escola**, v. 33, n. 01, p. 37-46, 2011.

SOUSA, S. F.; SILVEIRA, H. E. Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos. **Química Nova na Escola**, v. 33, n. 1, p. 37-46, 2011.

STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares; MIRANDA, Ramon Dutra. Glossário Letras Libras: A trajetória dos sinalários no curso: Como os sinais passam a existir? *In*: QUADROS, Ronice Mulher (Org.). **Letras Libras: Ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

STUMPF, Marianne; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. Glossário Letras Libras. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? *In*: QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Letras Libras: Ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

SZABO, Leda Cecília. As Unidades Terminológicas no Contexto da Terminologia de Abordagem Comunicativa. **Acta Semiotica et Lingvistica**, v. 15, n. 1, p. 50-60, 2010.

TEDESCO, Janaina dos Reis and JUNGES, José Roque. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2013, vol.29, n.8, pp.1685-1689. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00166212>.

TUXI, Patrícia. **A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

TUXI, Patrícia. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira**: Proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em Glossário Bilíngue. 2017. 232f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

VALE, Luciana Marques. **A Importância da Terminologia para Atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Brasileira**: Proposta de Glossário de Sinais-termo do Processo Judicial Eletrônico. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD, Universidade de Brasília, 2018.

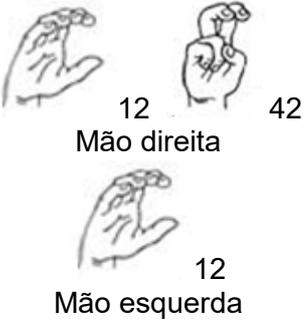
VERAS, Daniele Siqueira; BRAYNER, Izabelly Correia dos Santos. *Atuação Docente: Ensino de Libras no Ensino Superior*. **Revista Científica TRAMA**, v. 14, n. 32, p. 121-130, 2018.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

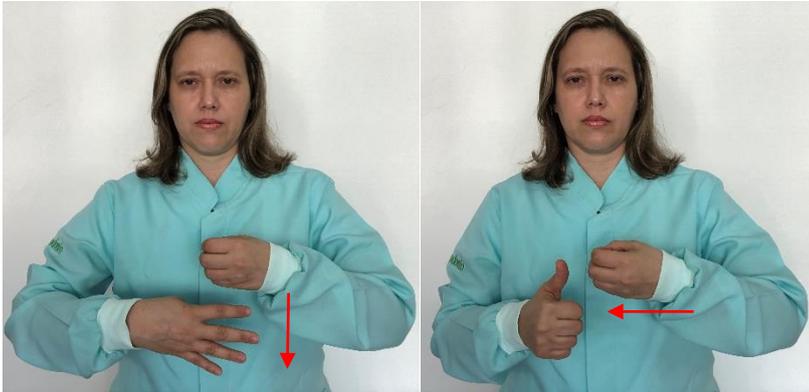
## APÊNDICE A – FICHAS TERMINOLÓGICAS BILÍNGUES

Quadro 1 – Ficha Terminológica do termo ORTODONTIA

Termo Entrada	Ortodontia
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	Ramo da odontologia que previne ou trata o posicionamento irregular dos dentes. As posições irregulares podem ser causadas pela hereditariedade, pela perda prematura dos primeiros dentes, por alimentação inadequada, pelo hábito de chupar o dedo e por outros maus hábitos. Dentes fora da posição normal impedem as crianças de mastigar a comida corretamente, prejudicam sua aparência e podem provocar cáries ou doenças de gengiva. Os dentistas usam vários tipos de aparelhos para corrigir essas irregularidades. Os aparelhos movem os dentes para seus lugares próprios, aplicando uma pressão suave sobre eles.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/ortodontia/">https://www.dicio.com.br/ortodontia/</a>
Contexto	A <b>Ortodontia</b> é uma área de Odontologia que prevenir e corrigir estados de anormalidade no alinhamento dos dentes.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/ccsSgmc mokY">https://youtu.be/ccsSgmc mokY</a> <a href="https://youtu.be/pfFmsYxtmyE">https://youtu.be/pfFmsYxtmyE</a>
Qr Code	

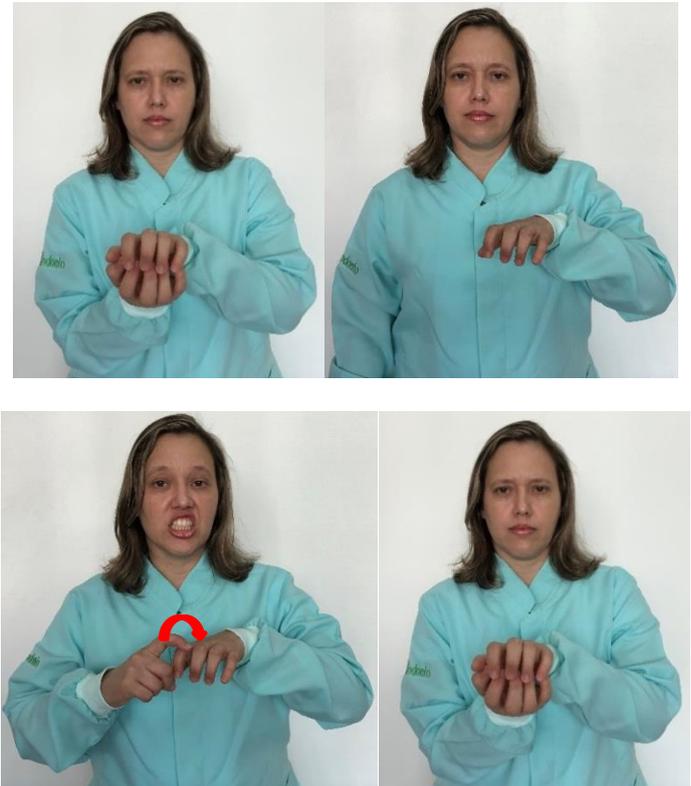
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 42 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 42, na horizontal com a palma para dentro.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita.</p> <p>3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra e sorriso.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. A mão esquerda parada. A mão direita com a configuração 42, na horizontal e com a palma para dentro. Mão direita à frente da mão esquerda com o movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</p>

Quadro 2 – Ficha Terminológica do termo ANATOMIA

Termo Entrada	Anatomia
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	1. Estudo da estrutura dos seres orgânicos através da dissecação, tendo em vista a forma e a disposição dos órgãos. 2. Pertencente ou concernente aos dentes.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=anatomia+dental">https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=anatomia+dental</a>
Contexto	A <b>anatomia</b> dental é o campo da biologia responsável por estudar a forma e a estrutura dos dentes.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/NI35peOyqXs">https://youtu.be/NI35peOyqXs</a> <a href="https://youtu.be/2Vugr9MUbPo">https://youtu.be/2Vugr9MUbPo</a>
Qr Code	 

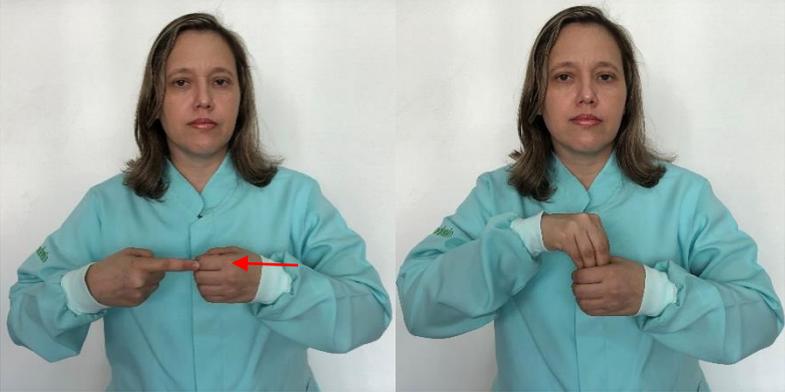
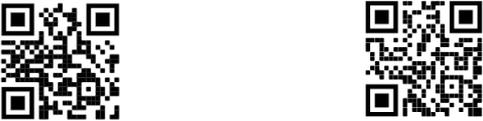
<b>PARÂMETROS</b>		
<p style="text-align: center;"><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p> <div style="text-align: center;">  <p>55 Mão direita</p> <p>06 Mão esquerda</p> </div>	<p style="text-align: center;"><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mão esquerda na posição 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 55 na horizontal, com a palma para dentro e um pouco a cima da mão esquerda.</li> <li>2. Mão esquerda na posição 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 06 na horizontal, com a palma para dentro, um pouco a esquerda com o dedo polegar na altura dos dedos da mão esquerda.</li> <li>3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento retilíneo de cima para baixo.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita faz movimento retilíneo da esquerda para direita.</li> </ol>	<p style="text-align: center;"><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p style="text-align: center;">Neutra</p>	<p style="text-align: center;"><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>A mão esquerda parada, na posição 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 55, na horizontal, com a palma para dentro e um pouco a cima da mão esquerda realiza o movimento retilíneo de cima para baixo. A mão esquerda parada na posição 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 06, posição horizontal, em frente a mão esquerda, com a palma para dentro e um pouco à esquerda, o dedo polegar na altura dos dedos da mão esquerda com o movimento retilíneo da esquerda para direita.</p>

Quadro 3 – Ficha Terminológica do termo GENGIVA

Termo Entrada	Gengiva
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	Mucosa ricamente vascularizada que envolve as arcadas dentárias e onde se implantam os alvéolos.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/gengiva/">https://www.dicio.com.br/gengiva/</a>
Contexto	A <b>gengiva</b> é um tecido de proteção, que recobre os nossos ossos maxilares e está em íntimo contato com os dentes.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/qxyeXM8r2DQ">https://youtu.be/qxyeXM8r2DQ</a> <a href="https://youtu.be/ZPKa2pqfhiQ">https://youtu.be/ZPKa2pqfhiQ</a>
Qr Code	

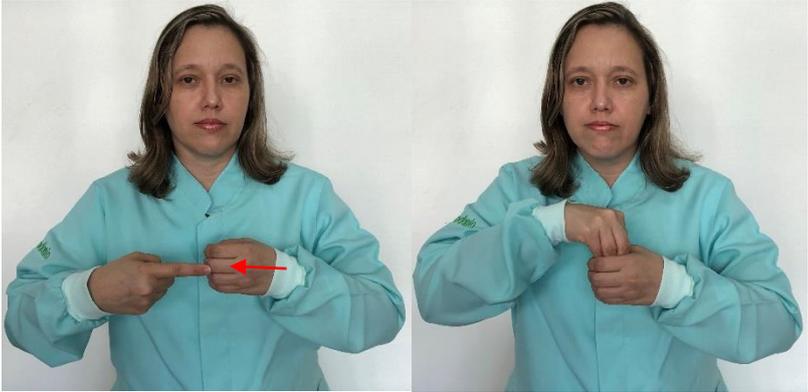
<b>PARÂMETROS</b>		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: center;">12 Mão direita</p> <p style="text-align: center;">12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 25, posição horizontal, com a palma para dentro e a ponta do dedo indicador ao lado do indicador da mão esquerda na altura do ponto entre a falange distal e a metacarpo.</li> <li>3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda realiza o movimento unidirecional e semicircular da direita para esquerda seguindo a anatomia das juntas até o dedo mínimo.</li> <li>3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Olhar com expressão neutra e boca com os dentes serrados, porém os lábios se abrem para mostrar a gengiva.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada na configuração 12. A mão direita na configuração 25, posição horizontal, com a palma para dentro e a ponta do dedo indicador ao lado do indicador da mão esquerda na altura do ponto entre a falange distal e a metacarpo. Realiza o movimento unidirecional e semicircular da direita para esquerda seguindo a anatomia das juntas até o dedo mínimo. Ambas as mãos paradas voltam para posição inicial. Olhar com expressão neutra e boca com os dentes serrados, porém, os lábios se abrem para mostrar a gengiva.</p>

Quadro 4 – Ficha Terminológica do termo LIGAMENTO PERIODONTAL

Termo Entrada	Ligamento Periodontal
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	É definido como a estrutura de tecido conjuntivo frouxo, ricamente celularizado e vascularizado, que se situa entre o cemento e osso alveolar, unindo os dentes aos maxilares pelas fibras de Sharpey.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/7cdh5hm">https://cutt.ly/7cdh5hm</a>
Contexto	O periodonto é uma estrutura dinâmica composta por tecidos que apoiam e envolvem o dente. Esses tecidos incluem a gengiva, o <b><i>ligamento periodontal</i></b> , o cemento e o osso alveolar.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/fskuYYGWUNQ">https://youtu.be/fskuYYGWUNQ</a> <a href="https://youtu.be/XXP3Fwy53k8">https://youtu.be/XXP3Fwy53k8</a>
Qr Code	

<b>PARÂMETROS</b>		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>26 09 Mão direita</p> <p>08 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador tocando o ponto entre a falange proximal e o metacarpo do indicador esquerdo.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 09, acima da mão esquerda, na horizontal, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Mão esquerda parada. Mão direita com o dedo indicador percorre sobre o dedo indicador da mão esquerda realizando um movimento retilíneo unidirecional do ponto até a ponta.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita movimenta-se de cima para baixo.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>A mão esquerda parada na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. A mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador, movimento retilíneo, percorre do ponto entre a falange proximal e o metacarpo do indicador esquerdo, até o ponto entre a falange distal e a falange média. A mão esquerda parada na configuração 08, posição horizontal e palma para dentro. Mão direita acima da mão esquerda, configuração 09, na horizontal, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>

Quadro 5 – Ficha Terminológica do termo CEMENTO

Termo Entrada	Cemento
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	É uma substância que cobre e protege o marfim das raízes dentárias e tem a mesma estrutura dos ossos.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/cemento/">https://www.dicio.com.br/cemento/</a>
Contexto	A função do <b>cemento</b> é proteger a raiz e unir a mesma ao osso.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/A0VBBJPNQG4">https://youtu.be/A0VBBJPNQG4</a> <a href="https://youtu.be/RVa8sngVYDg">https://youtu.be/RVa8sngVYDg</a>
Qr Code	

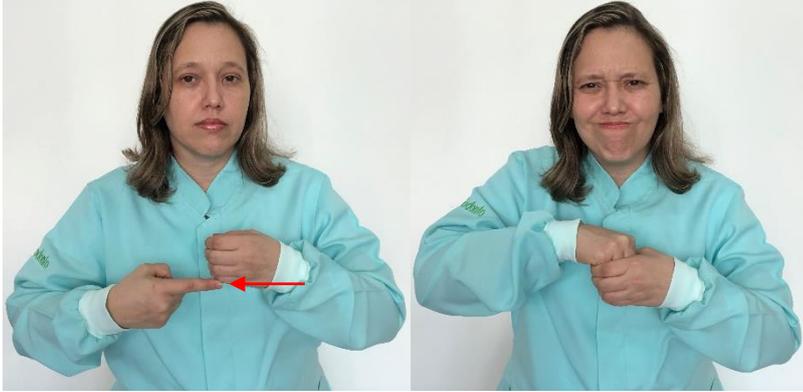
<b>PARÂMETROS</b>		
<p style="text-align: center;"><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p> <div style="text-align: center;"> <p>26      09</p> <p>Mão direita</p> <p>08</p> <p>Mão esquerda</p> </div>	<p style="text-align: center;"><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador tocando o ponto entre a falange proximal e o metacarpo do dedo médio da mão esquerda.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 09, horizontal, acima da mão esquerda, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>
<p style="text-align: center;"><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Mão esquerda parada. Mão direita com o dedo indicador percorre sobre o dedo médio da mão esquerda realizando um movimento retilíneo unidirecional do ponto até a ponta.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita movimenta-se de cima para baixo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>1. Neutra.</p> <p>2. Sobrancelhas poucos franzidas.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>A mão esquerda parada na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador realiza o movimento retilíneo, percorre do ponto entre a falange proximal e o metacarpo do dedo médio esquerdo, até o ponto entre a falange distal e a falange média. A mão esquerda parada na configuração 08, posição horizontal e palma para dentro. Mão direita acima da mão esquerda, configuração 09, na horizontal, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>

Quadro 6 – Ficha Terminológica do termo PROCESSO ALVEOLAR

Termo Entrada	Processo Alveolar
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino e adjetivo
Definição	Processo: Maneira de se fazer alguma coisa; procedimento: processo de criação. Ação contínua e prolongada, que expressa.  Alveolar: Relativo aos alvéolos.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=processo+alveolar">https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=processo+alveolar</a>
Contexto	O <b>processo alveolar</b> que designa o osso que circunda os dentes.
Remissivas	
Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/ifz-QDgvvio">https://youtu.be/ifz-QDgvvio</a> <a href="https://youtu.be/2Ba0_-gEIXM">https://youtu.be/2Ba0_-gEIXM</a>
Qr Code	 

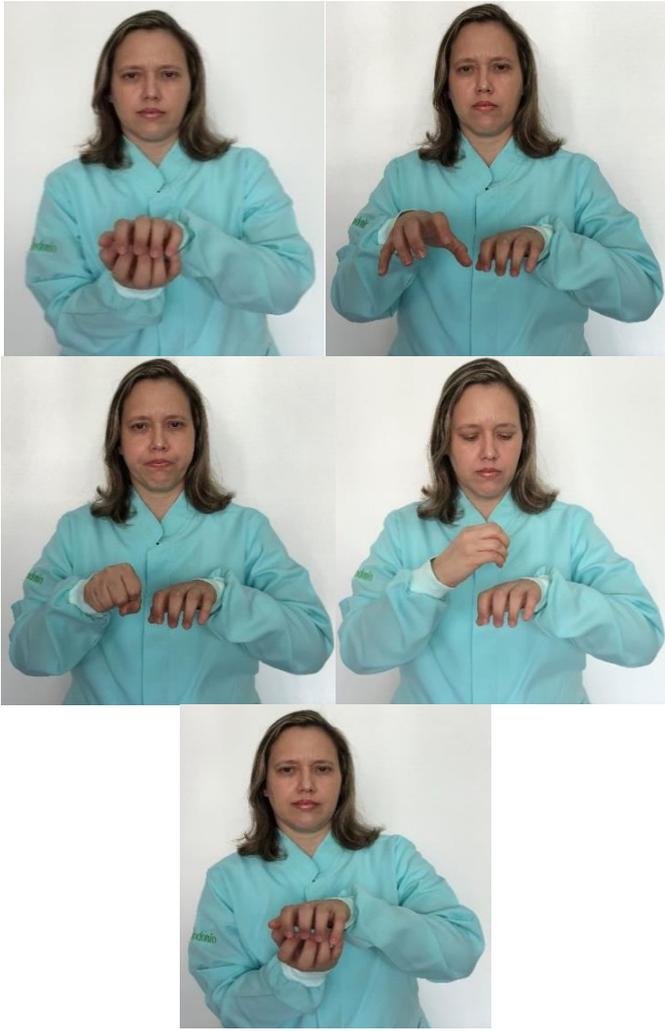
<b>PARÂMETROS</b>		
<p style="text-align: center;"><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p> <div style="text-align: center;">  <p>26      09 Mão direita</p> <p>08 Mão esquerda</p> </div>	<p style="text-align: center;"><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p style="text-align: center;">Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador tocando o ponto entre a falange proximal e o metacarpo do dedo anelar da mão esquerda.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 09, horizontal, acima da mão esquerda, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>
<p style="text-align: center;"><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Mão esquerda parada. Mão direita com o dedo indicador percorre sobre o dedo indicador da mão esquerda realizando um movimento retilíneo unidirecional do ponto até a ponta.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita movimenta-se de cima para baixo forçando um pouco o encaixe.</p>	<p style="text-align: center;"><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p style="text-align: center;">Expressão de força mediana</p>	<p style="text-align: center;"><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>A mão esquerda parada na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador, movimento retilíneo, percorre do ponto entre a falange proximal e o metacarpo do dedo anelar esquerdo, até o ponto entre a falange distal e a média. A mão esquerda parada na configuração 08, posição horizontal e palma para dentro. Mão direita acima da mão esquerda, configuração 09, na horizontal, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>

Quadro 7 – Ficha Terminológica do termo DISTÂNCIA BIOLÓGICA

Termo Entrada	Distância Biológica
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	É a distância compreendida entre a crista óssea alveolar e a margem gengival livre e, qualquer injúria a ele provocará, inicialmente, uma reação inflamatória, que poderá gerar reabsorção da margem óssea como uma providência orgânica para o seu restabelecimento.
Fonte	<a href="https://www.revodontolunesp.com.br/article">https://www.revodontolunesp.com.br/article</a>
Contexto	A <b>distância biológica</b> possui as estruturas com o intuito de proteger o periodonto de sustentação.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/OR_e_0DODAo">https://youtu.be/OR_e_0DODAo</a> <a href="https://youtu.be/0ppuPXUgn_w">https://youtu.be/0ppuPXUgn_w</a>
Qr Code	

<b>PARÂMETROS</b>		
<p style="text-align: center;"><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: center;">26      09 Mão direita</p> <p style="text-align: center;">08 Mão esquerda</p>	<p style="text-align: center;"><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p style="text-align: center;">Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador tocando o ponto entre a falange proximal e o metacarpo do dedo mínimo da mão esquerda.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 09, horizontal, acima da mão esquerda, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>
<p style="text-align: center;"><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Mão esquerda parada. Mão direita com o dedo indicador percorre sobre o dedo indicador da mão esquerda no ponto indicado, realiza um movimento retilíneo unidirecional deste ponto até ao ponto que liga as falanges média e distal.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita movimenta-se de cima para baixo forçando o encaixe até as pontas dos dedos aparecerem em baixo da mão esquerda.</p>	<p style="text-align: center;"><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p style="text-align: center;">Expressão de muita força</p>	<p style="text-align: center;"><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>A mão esquerda parada na configuração 08, na horizontal e palma para dentro. Mão direita na configuração 26, na horizontal, a palma para dentro, o dedo indicador, movimento retilíneo, percorre do ponto entre a falange proximal e o metacarpo do dedo mínimo esquerdo, até o ponto entre a falange distal e a média. A mão esquerda parada na configuração 08, posição horizontal e palma para dentro. Mão direita acima da mão esquerda, configuração 09, na mínima, palma para baixo em que os dedos encaixam-se dentro da mão esquerda.</p>

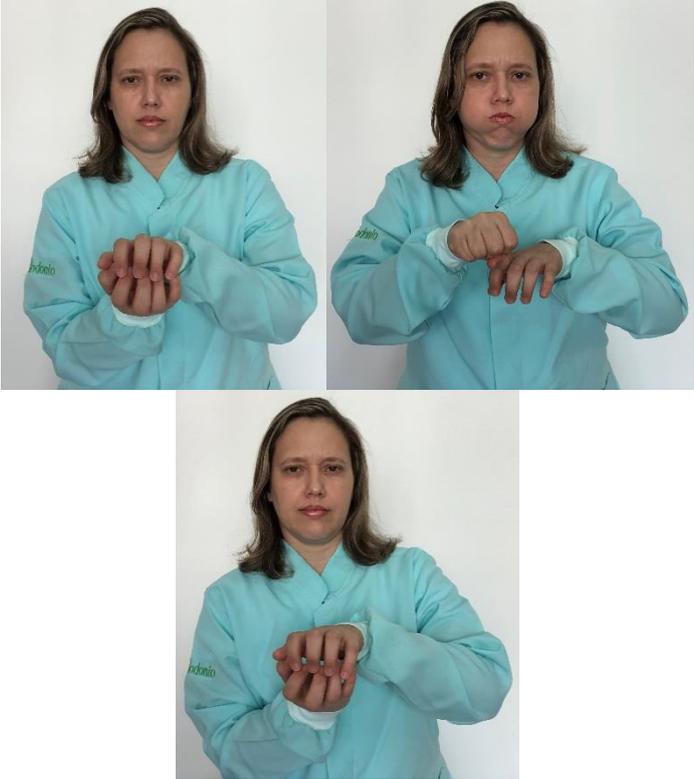
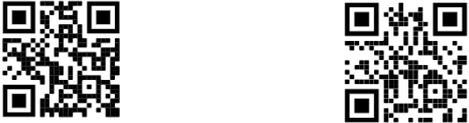
Quadro 8 – Ficha Terminológica do termo PATOLOGIA

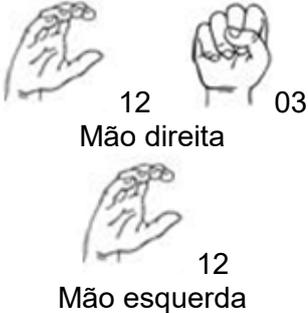
Termo Entrada	Patologia
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	Ramo da medicina que se dedica ao estudo das doenças, de suas causas, seus sintomas e suas alterações no organismo.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/patologia/">https://www.dicio.com.br/patologia/</a>
Contexto	A <b>patologia</b> que se dedica ao estudo do diagnóstico de doenças.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/-pstb213KE4">https://youtu.be/-pstb213KE4</a> <a href="https://youtu.be/ypaymIFqhlo">https://youtu.be/ypaymIFqhlo</a>
Qr Code	

<b>PARÂMETROS</b>		
<p style="text-align: center;"><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: center;">Mão direita</p> <p style="text-align: center;">Mão esquerda</p>	<p style="text-align: center;"><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p style="text-align: center;">Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda na posição 12, na horizontal e palma para baixo. Mão direita palma para baixo, na horizontal, acima e um pouco à frente da mão esquerda, segue a sequência das configurações 03&gt;15.</li> <li>3. Mão esquerda parada na configuração 12. Mão direita na configuração 15 e palma para baixo, na horizontal, acima do dorso da mão esquerda e polegar direito abaixo da mão esquerda.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita na configuração 03 movimenta-se para cima da mão esquerda alterando a configuração para 15.</li> <li>3. Mão esquerda parada. Os dedos da mão direita movimentam-se alternadamente: indicador, médio, anelar e mínimo. O polegar fica parado.</li> <li>4- Ambas as mãos voltam para posição inicial.</li> </ol>	<p style="text-align: center;"><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p style="text-align: center;">Boca enche</p>	<p style="text-align: center;"><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada na posição 12, na horizontal e palma para baixo. Mão direita na configuração 03, palma para baixo, na horizontal, acima e um pouco à frente da mão esquerda, movimenta-se para trás até ficar acima da mão esquerda alterando para a configuração para 15. A mão esquerda</p>

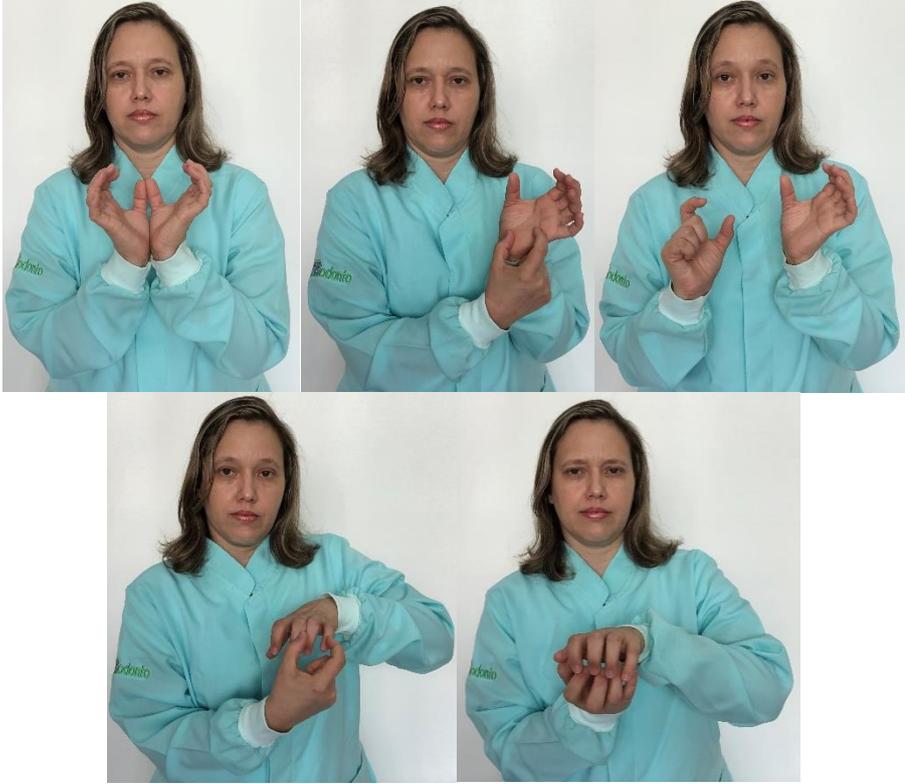
		<p>parada na configuração 12. Mão direita na configuração 03 e palma para baixo, na horizontal, acima do dorso da mão esquerda e polegar direito abaixo da mão esquerda. Os dedos da mão direita movimentam-se alternadamente: indicador, médio, anelar e mínimo. O polegar fica parado.</p> <p><b>4.</b> Ambas as mãos voltam para posição inicial.</p>
--	--	--

Quadro 9 – Ficha Terminológica do termo Lesões de Tecido Gengival

Termo Entrada	Lesões de Tecido Gengival
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	Lesões são danos, feridas, ferimentos, ofensas, prejuízos, traumatismos. Tecido é o ato de tear e pano. Gengival relativo à gengiva.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/McdJMr6">https://cutt.ly/McdJMr6</a>
Contexto	As lesões dependendo de alguns fatores como o tempo de evolução, pelo crescimento de <b>tecido gengival</b> bem delimitado como nódulos.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/Nyptvav91RQ">https://youtu.be/Nyptvav91RQ</a> <a href="https://youtu.be/xk2aO-3jPkg">https://youtu.be/xk2aO-3jPkg</a>
Qr Code	

<b>PARÂMETROS</b>		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 03 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos na configuração 12 e na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2- Mão esquerda na horizontal, configuração 12, e palma para baixo. Mão direita toca o polegar esquerdo na falange proximal do dedo indicador esquerdo, configuração 03, posição horizontal e palma voltada para o lado esquerdo.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita altera rapidamente da configuração 03 para 12. Movimenta os lábios com um sopro conjuntamente à alteração da configuração.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra conjuntamente ao movimento labial e o sopro.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas na configuração 12 e na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada na horizontal, configuração 12, e palma para baixo. Mão direita na posição horizontal e palma voltada para o lado esquerdo, na configuração 03 toca o polegar esquerdo na falange proximal do indicador esquerdo, altera rapidamente da configuração 03 para 12 movimentando os lábios com um sopro curto conjuntamente à alteração da configuração.</p>

Quadro 10 – Ficha Terminológica do termo LESÕES DO TECIDO ÓSSEO

Termo Entrada	Lesões do Tecido Ósseo
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino e Adjetivo
Definição	Lesões são danos, feridas, ferimentos, ofensas, prejuízos, traumatismos. Tecido é o ato de tear e pano. Ósseo que tem a natureza do osso. Relativo ou pertencente ao osso.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/jcm5po3">https://cutt.ly/jcm5po3</a>
Contexto	As lesões ocorrem no <b>tecido ósseo</b> do complexo maxilo-mandibular.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/73xzrueoGf4">https://youtu.be/73xzrueoGf4</a> <a href="https://youtu.be/aR-7R9LB_G8">https://youtu.be/aR-7R9LB_G8</a>
Qr Code	

<b>PARÂMETROS</b>		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 22 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos na configuração 12, posição vertical, dedos polegares se tocam juntamente com as partes interiores dos punhos, palmas voltadas para cima.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 12, posição vertical e palma voltada para cima. Mão direita na configuração 22, palma da mão voltada para o lado esquerdo, os dedos (indicador e polegar) tocam na palma esquerda, pouco acima do punho esquerdo.</p> <p>3. Mão esquerda na configuração 12, posição horizontal e palma voltada para baixo. Mão direita na configuração 22, posição horizontal, palma para dentro. O dedo indicador toca na falange média do dedo médio esquerdo e o polegar esquerdo toca na falange média do dedo indicador esquerdo simultaneamente.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Ambas as mãos paradas.</p> <p>3. Ambas as mãos paradas.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12, paradas na posição vertical, parte interior dos punhos se tocam e palmas voltadas para cima. Ambas as mãos paradas. A mão esquerda na configuração 12, posição vertical e palma voltada para cima. A mão direita na configuração 22, palma da mão voltada para o lado esquerdo, os dedos (indicador e polegar) tocam</p>

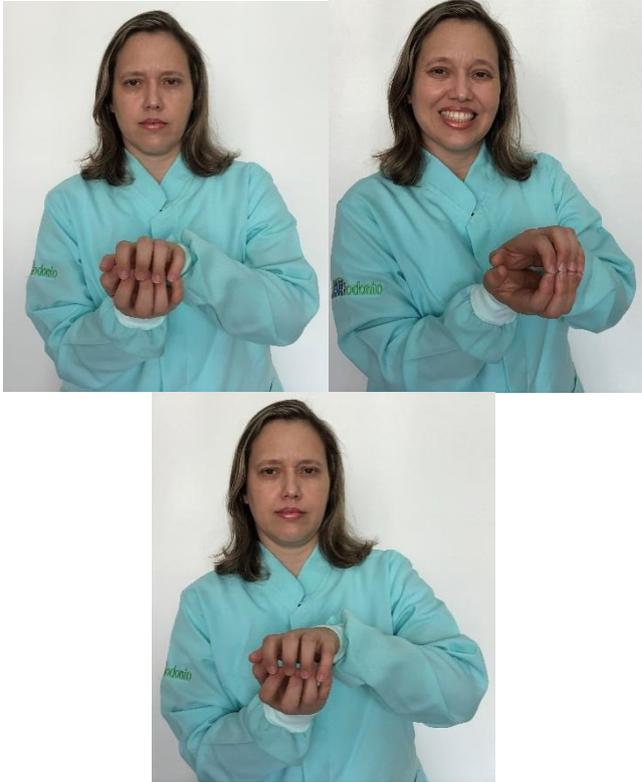
		<p>na palma esquerda, pouco acima do punho esquerdo. A mão esquerda na configuração 12, posição horizontal e palma voltada para baixo. Mão direita na configuração 22, posição horizontal, palma para baixo. O dedo indicador toca na falange média do dedo médio esquerdo e o polegar esquerdo toca na falange média do dedo indicador esquerdo simultaneamente.</p>
--	--	---

Quadro 11 – Ficha Terminológica do termo TRAUMA DE OCLUSÃO

Termo Entrada	Trauma de Oclusão
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	É o termo usado para descrever as alterações patológicas ou mudanças adaptativas que ocorrem no periodonto em consequência das forças indevidas produzidas pelos músculos da mastigação.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/rcm5Q6a">https://cutt.ly/rcm5Q6a</a>
Contexto	O <b>trauma de oclusão</b> define induzida pela pressão dos dentes antagonistas, seja direta ou indiretamente.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/CcZPyjqk3hY">https://youtu.be/CcZPyjqk3hY</a> <a href="https://youtu.be/agzFWBsj8Rw">https://youtu.be/agzFWBsj8Rw</a>
Qr Code	

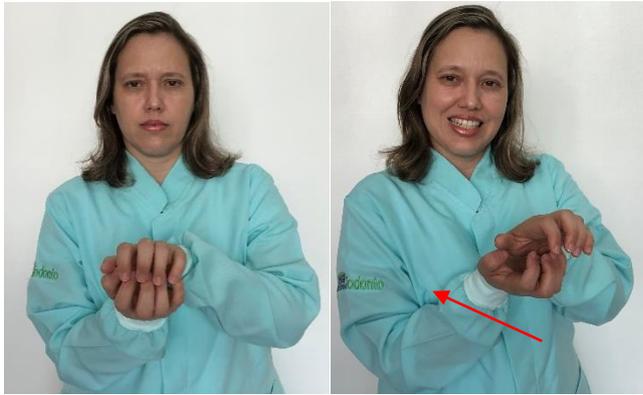
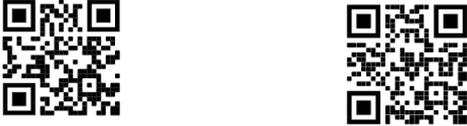
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: center;">12 Mão direita</p>  <p style="text-align: center;">12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. Punhos se tocando.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mão esquerda parada.</li> <li>2. Mão direita e o maxilar giram levemente para um lado esquerdo simultaneamente.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Neutra.</li> <li>2. Sorriso com movimento no mandibular.</li> </ol>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. A mão esquerda parada. A mão direita com a configuração 12, na horizontal e com a palma para dentro. A mão direita à frente da mão esquerda com o movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita. Ambas as mãos voltam para posição inicial. Com sorriso com movimento no mandibular.</p>

Quadro 12 – Ficha Terminológica do termo TRAUMA OCLUSAL PRIMÁRIO

Termo Entrada	Trauma Oclusal Primário
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	Injúria resultando de forças oclusais excessivas aplicada à um ou mais dentes com suporte normal.
Fonte	<a href="http://www.periodontiamedica.com.br/downloads/aulas/RelacaoTrauma.pdf">http://www.periodontiamedica.com.br/downloads/aulas/RelacaoTrauma.pdf</a>
Contexto	O <b>trauma oclusal primário</b> é oriundo de forças excessivas da oclusão aplicada a um ou mais dentes com tecido de sustentação e suporte de forma saudável.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/cQSV4FbBfLk">https://youtu.be/cQSV4FbBfLk</a> <a href="https://youtu.be/J4lbnpdB8ac">https://youtu.be/J4lbnpdB8ac</a>
Qr Code	

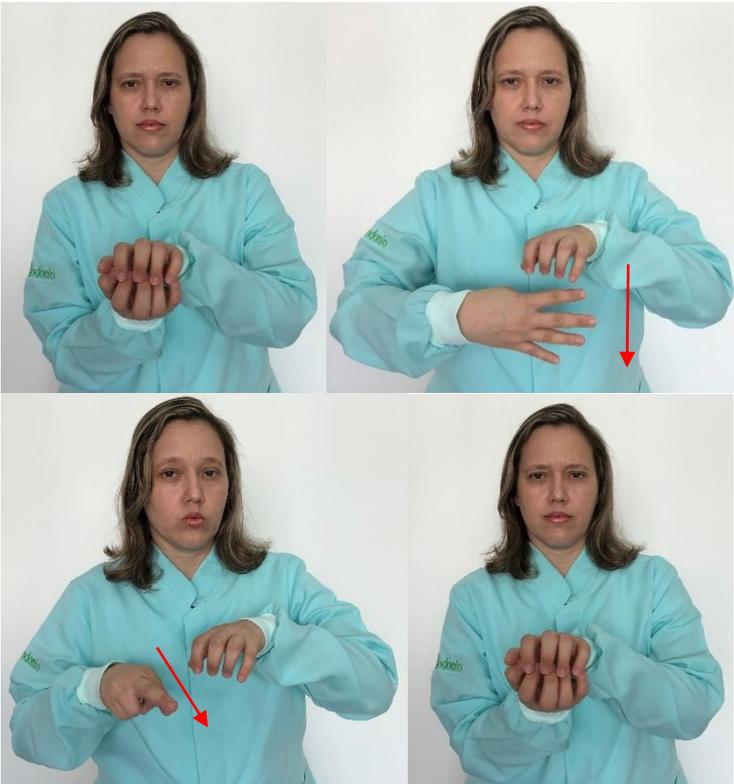
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: center;">12 Mão direita</p>  <p style="text-align: center;">12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. Os dedos da mão direita tocam as pontas dos dedos da mão esquerda conforme seus pares correspondentes.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. A mão direita afasta e toca levemente os dedos da mão esquerda por duas vezes.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra e força do sorriso.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda parada, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. Os dedos da mão direita tocam as pontas dos dedos da mão esquerda conforme seus pares correspondentes. A mão direita afasta e toca levemente os dedos da mão esquerda por duas vezes. Com neutra e força do sorriso.</p>

Quadro 13 – Ficha Terminológica do termo TRAUMA OCLUSAL SECUNDÁRIO

Termo Entrada	Trauma Oclusal Secundário
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	Injúria resultando de forças oclusais excessivas aplicada à um ou mais dentes com suporte inadequado.
Fonte	<a href="http://www.periodontiamedica.com.br/downloads/aulas/RelacaoTrauma.pdf">http://www.periodontiamedica.com.br/downloads/aulas/RelacaoTrauma.pdf</a>
Contexto	O <b>trauma oclusal secundário</b> ocorre quando forças oclusais normais ou anormais são aplicadas a um ou mais dentes com o tecido de sustentação.
Remissivas	
Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/d42sacE5x5l">https://youtu.be/d42sacE5x5l</a> <a href="https://youtu.be/BfLF678Tvzg">https://youtu.be/BfLF678Tvzg</a>
Qr Code	

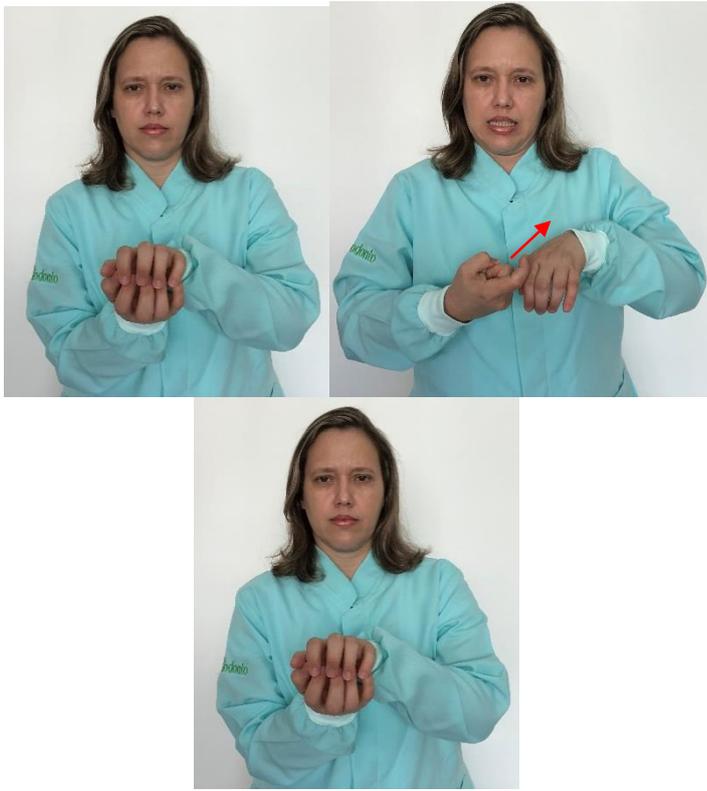
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p> <div style="text-align: center;">  <p>12 Mão direita</p>  <p>12 Mão esquerda</p> </div>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. Os dedos da mão direita tocam as pontas dos dedos da mão esquerda conforme seus pares correspondentes.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. A mão esquerda parada. 2. A mão direita e mandibular desloca-se para trás simultaneamente.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra e sorriso aberto e aparente.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12, na horizontal e tocando seus punhos. Mão esquerda parada, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. Os dedos da mão direita tocam as pontas dos dedos da mão esquerda conforme seus pares correspondentes. A mão direita e o mandibular deslocam-se para trás.</p>

Quadro 14 – Ficha Terminológica do termo Diagnóstico

Termo Entrada	Diagnóstico
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	Determinação de uma doença a partir da descrição de seus sintomas e da realização de diversos exames. Procedimento através do qual o médico faz exames, durante a consulta, buscando encontrar a razão e a natureza da afecção, da doença.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/diagnostico/">https://www.dicio.com.br/diagnostico/</a>
Contexto	O Ortodontista examina o paciente e estuda exames auxiliares.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/3lZhLx0LF2s">https://youtu.be/3lZhLx0LF2s</a> <a href="https://youtu.be/7EPf8f1iDng">https://youtu.be/7EPf8f1iDng</a>
Qr Code	

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 55 43 Mão direita 12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão direita na configuração 55, na horizontal com a palma para dentro, à frente e pouco à cima da mão esquerda.</li> <li>3. Mão direita ao lado da mão esquerda, na configuração 43, na vertical, com a palma para frente.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam à posição inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A mão esquerda parada.</li> <li>2. A mão direita e mandibular desloca-se para trás simultaneamente.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra e sorriso aberto e aparente.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12, na horizontal e tocando seus punhos. Mão esquerda parada, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. Os dedos da mão direita tocam as pontas dos dedos da mão esquerda conforme seus pares correspondentes. A mão direita e o mandibular deslocam-se para trás.</p>

Quadro 15 – Ficha Terminológica do termo SONDAGEM

Termo Entrada	Sondagem
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	É uma investigação metódica de um meio usando aparelhagem e métodos especiais.
Fonte	<a href="https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/">https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/</a>
Contexto	Uma sondagem para fazer medidas de profundidade na gengiva.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/tRufEdJEZDE">https://youtu.be/tRufEdJEZDE</a> <a href="https://youtu.be/4kPWJW3knBU">https://youtu.be/4kPWJW3knBU</a>
Qr Code	

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 55 43 Mão direita 12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão direita na configuração 55, na horizontal com a palma para dentro, à frente e pouco à cima da mão esquerda.</li> <li>3. Mão direita ao lado da mão esquerda, na configuração 43, na vertical, com a palma para frente.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam à posição inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A mão esquerda parada.</li> <li>2. A mão direita e mandibular desloca-se para trás simultaneamente.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra e sorriso aberto e aparente.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12, na horizontal e tocando seus punhos. Mão esquerda parada, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. Os dedos da mão direita tocam as pontas dos dedos da mão esquerda conforme seus pares correspondentes. A mão direita e o mandibular deslocam-se para trás.</p>

Quadro 16 – Ficha Terminológica do termo VERIFICAÇÃO DA MOBILIDADE DENTÁRIA

Termo Entrada	Verificação da Mobilidade Dentária
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	Quando um ou mais dentes apresentam um amolecimento é um sinal de uma disfunção ou doença das estruturas periodontais. A mobilidade dental é a possibilidade do dente de se deslocar em vários sentidos.
Fonte	<a href="https://www.sorrisologia.com.br/noticia/mobilidade-dental">https://www.sorrisologia.com.br/noticia/mobilidade-dental</a>
Contexto	A mobilidade causada por acidentes: ocorre quando o dente sofre um traumatismo e, em consequência, o ligamento periodontal, composto por fibras em volta da raiz do dente, é estirado ou comprimido.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/u4unmJj9vZY">https://youtu.be/u4unmJj9vZY</a> <a href="https://youtu.be/871Y0CwRWMs">https://youtu.be/871Y0CwRWMs</a>
Qr Code	

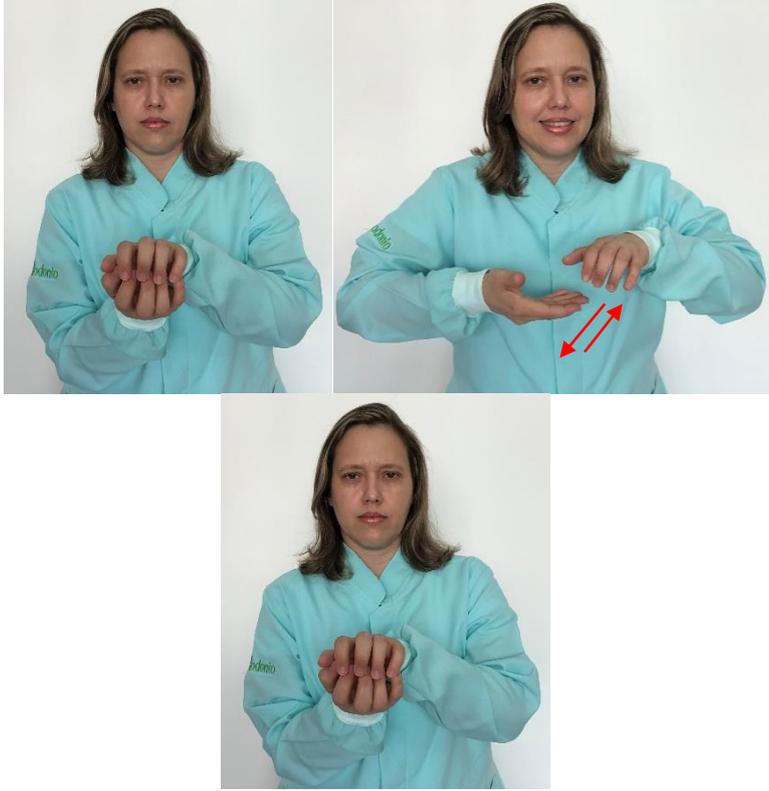
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 20 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 20, palma voltada para cima, com os dedos indicadores pincando a falange distal indicador da mão esquerda.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita na configuração 20, pincando a falange distal do indicador da mão esquerda, movimenta-se para frente e para traz. Realizar este movimento nos dedos médio, anelar e mindinho consecutivamente.</p> <p>3. Ambas as mãos parada.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra e rosto fechado</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos a frente do corpo, na horizontal, com a na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada, na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 20, palma voltada para cima, com os dedos indicadores pincando a falange distal indicador da mão esquerda, movimenta-se para frente e para traz. Realizar este movimento nos dedos médio, anelar e mindinho consecutivamente. Ambas as mãos voltam à posição inicial. Expressão facial neutra.</p>

Quadro 17 – Ficha Terminológica do termo RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS

Termo Entrada	Radiografias Periapicais
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino Plural
Definição	São radiografias tiradas dos dentes onde aparecem as faces vestibular e lingual sobrepostas e todo o comprimento O/I-A e largura M-D. Este tipo de radiografia mostra o dente completo e o osso que o rodeia.
Fonte	<a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Radiografia_periapical">https://pt.wikipedia.org/wiki/Radiografia_periapical</a>
Contexto	São utilizadas para mostrar a cárie e doenças periapicais e periodontal.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/aiAySM3IsNs">https://youtu.be/aiAySM3IsNs</a> <a href="https://youtu.be/i78NO5zUH1w">https://youtu.be/i78NO5zUH1w</a>
Qr Code	

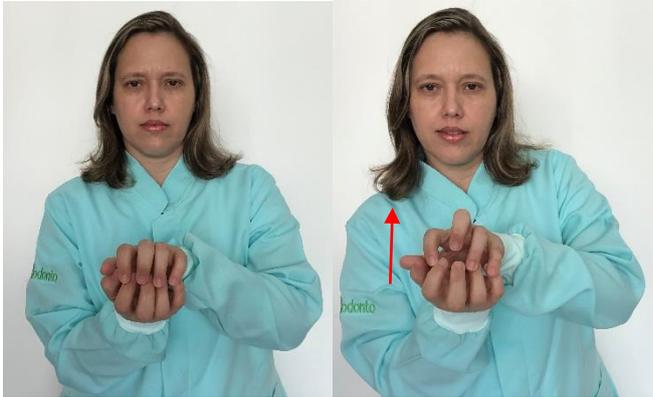
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>11 09 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda com a palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2. Mão esquerda, na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 11, à frente da mão esquerda, palma para dentro à frente da mão esquerda.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita.</p> <p>3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas, na configuração 12 em horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada, na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 11, palma voltada para dentro à frente da mão esquerda. alterna para configuração 09, movimentando da direita para esquerda. Realizar este movimento por quatro vezes. Ambas as mãos voltam à posição inicial. Expressão facial neutra.</p>

Quadro 18 – Ficha Terminológica do termo TRATAMENTO

Termo Entrada	Tratamento
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	Ato ou efeito de tratar; trato.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/tratamento/">https://www.dicio.com.br/tratamento/</a>
Contexto	O tratamento ortodôntico corrige a má posição dos dentes.
Remissivas	
Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/8ryKjjbbzQk">https://youtu.be/8ryKjjbbzQk</a> <a href="https://youtu.be/kZTTvD5H-M">https://youtu.be/kZTTvD5H-M</a>
Qr Code	

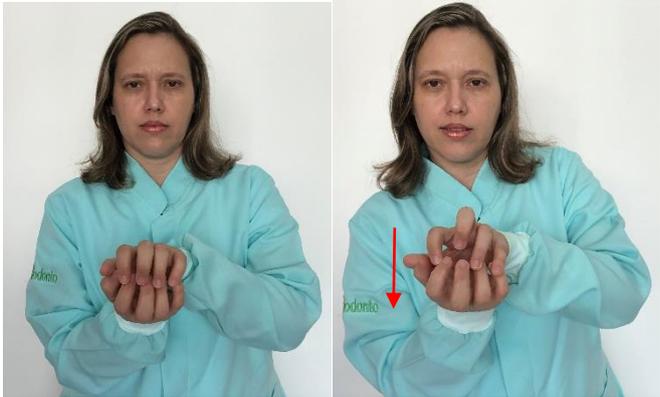
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 52 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos a frente do corpo, na horizontal, com a na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2. Mão direita na configuração 52, palma para cima, ao lado da mão esquerda, as pontas dos dedos voltados para a mão esquerda.</p> <p>3- Ambas as mãos voltam ao sinal inicial.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita com movimento circular direcionando para a mão esquerda.</p> <p>3. Ambas as mãos voltam ao sinal inicial.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra e sorriso</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente do corpo, na horizontal, com a na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada. Mão direita ao lado da esquerda, na configuração 52, palma para cima, as pontas dos dedos voltados para a mão esquerda realiza um movimento circular direcionando para a mão esquerda. Ambas as mãos voltam ao sinal inicial. Expressão facial neutra e sorriso.</p>

Quadro 19 – Ficha Terminológica do termo EXTRUSÃO DENTÁRIA

Termo Entrada	Extrusão Dentária
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	A extrusão dentaria consiste em um processo pelo qual a coroa dentaria erupciona além do plano oclusal e acredita-se que sua principal causa seja a ausência de dente antagonista.
Fonte	<a href="https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/">https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/</a>
Contexto	A extrusão dentária é um tratamento ortodôntico para recuperação de osso perdido.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/3Z07UXrg3r0">https://youtu.be/3Z07UXrg3r0</a> <a href="https://youtu.be/aHQv6LmqspW">https://youtu.be/aHQv6LmqspW</a>
Qr Code	

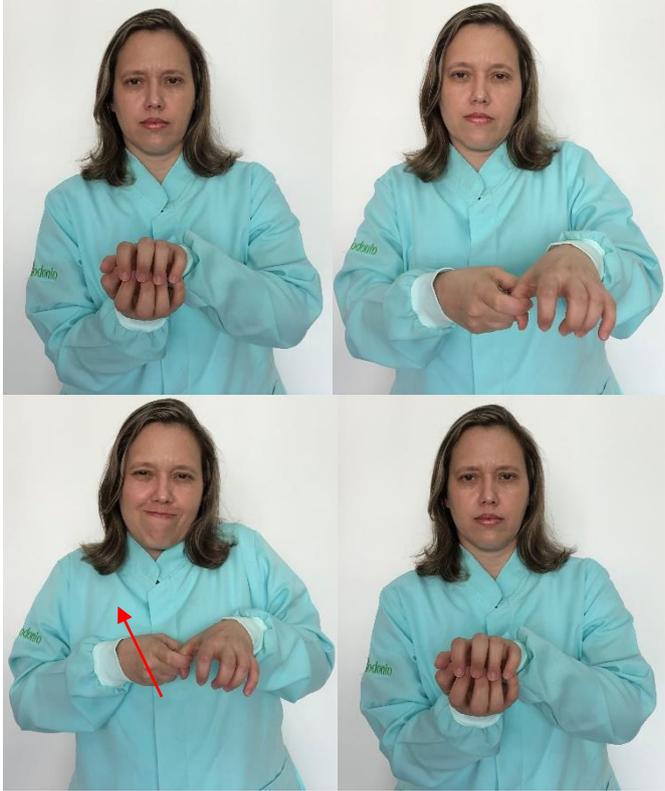
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: right;">12</p> <p>Mão direita</p>  <p style="text-align: right;">12</p> <p>Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>Ambas as mãos na horizontal, com a configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>Ambas as mãos paradas, o dedo indicador movimenta-se para cima e volta à posição de alinhamento com os outros dedos laterais.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente do corpo, na horizontal, com a na configuração 12. Mão direita, palma para baixo sobreposta à mão esquerda com a palma para cima. O dedo médio direito movimenta-se para cima e volta ao alinhamento com os outros dedos. Expressão facial neutra.</p>

Quadro 20 – Ficha Terminológica do termo INTRUSÃO DENTÁRIA

Termo Entrada	Intrusão Dentária
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	A intrusão dentária é o resultado de um traumatismo dento alveolar que geralmente ocorre em quedas contra superfícies duras, fazendo com que o dente seja empurrado para o interior de seu alvéolo, esmagando as fibras do ligamento periodontal e causando danos ao feixe vâsculo-nervoso.
Fonte	<a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/</a>
Contexto	A <i>intrusão dentária</i> consiste no movimento de introduzir o dente na base óssea.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/O-EJl_j6_IY">https://youtu.be/O-EJl_j6_IY</a> <a href="https://youtu.be/7KEA5B50cOo">https://youtu.be/7KEA5B50cOo</a>
Qr Code	

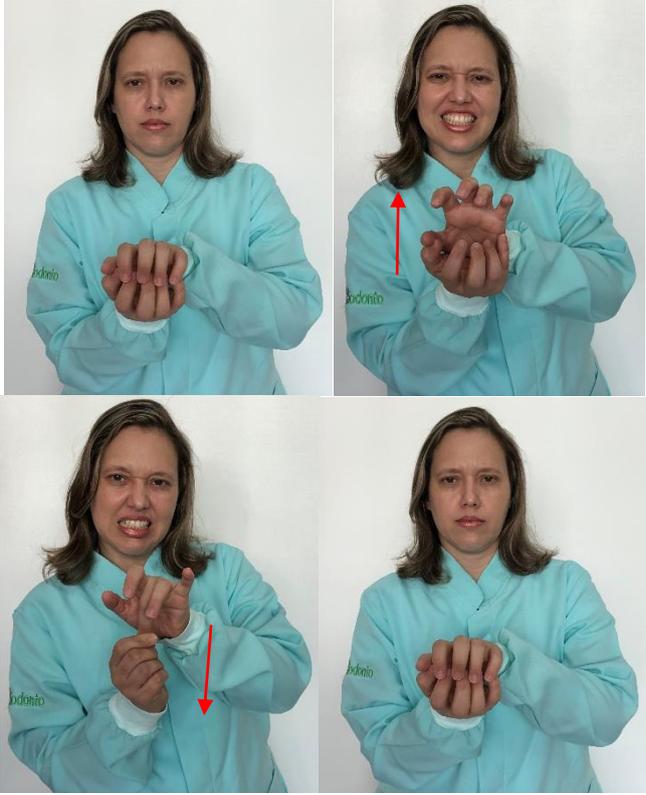
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: center;">12 Mão Direita</p>  <p style="text-align: center;">12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12. Mão esquerda com palma para cima. Mão direita sobreposta à mão esquerda, palma para baixo.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>Ambas as mãos paradas. O dedo médio direito movimenta-se para baixo e volta à posição de alinhamento com os outros dedos laterais.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente do corpo, na horizontal e configuração 12. Mão direita, palma para baixo sobreposta à mão esquerda com a palma para cima. O dedo médio direito movimenta-se para baixo e volta à posição de alinhamento com os outros dedos laterais. Expressão facial neutra.</p>

Quadro 21 – Ficha Terminológica do termo VERTICALIZAÇÃO DE MOLARES

Termo Entrada	Verticalização de Molares
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	Verticalizar o molar para uma posição ideal tem como objetivo eliminar ou reduzir os defeitos ósseos verticais, levar à normalização da situação oclusal funcional e periodontal, possibilitando o melhor posicionamento das raízes perpendicular ao plano oclusal de forma que resista melhor às forças oclusais.
Fonte	<a href="http://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/e.pdf">http://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/e.pdf</a>
Contexto	Dispositivo utilizado para <i>verticalização de molares com mini- implantes</i> de ancoragem. Fio de aço 0.016” com gancho soldado e mola helicoidal.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/YgC228fKp7I">https://youtu.be/YgC228fKp7I</a> <a href="https://youtu.be/_4zsXwD6m2E">https://youtu.be/_4zsXwD6m2E</a>
Qr Code	

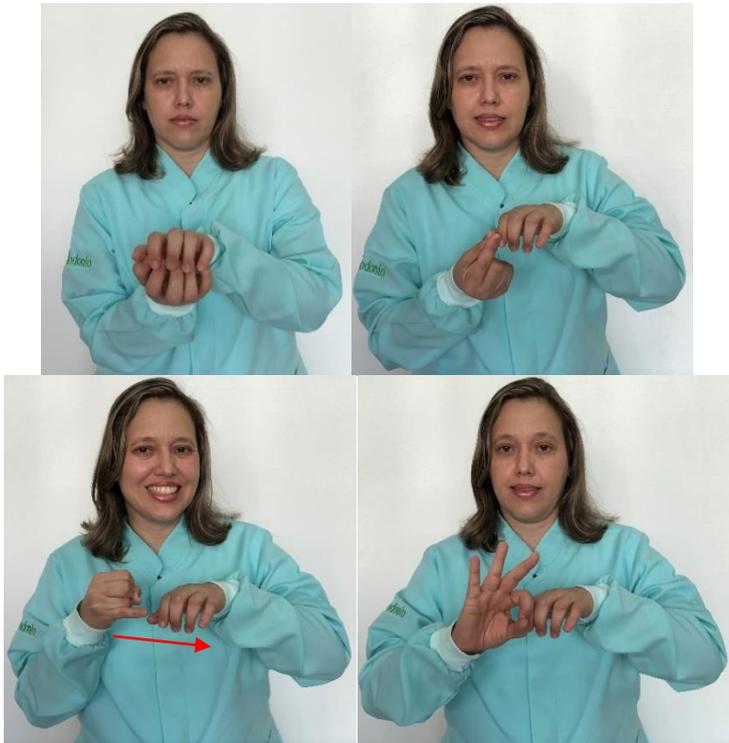
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>Mão direita</p> <p>Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1- Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2- Mão esquerda na configuração 12, na horizontal e palma para baixo. Mão direita na configuração 24, na horizontal, palma para cima com o indicador encaixado no polegar esquerdo.</p> <p>3- Ambas as mãos voltam para o sinal inicial.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita realiza o movimento para trás unidirecional retilíneo.</p> <p>3. Ambas as mãos voltam para o sinal inicial.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Facial de força</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a horizontal e palma para cima. A mão esquerda parada a frente do corpo, na horizontal, na configuração 12 e palma para baixo. A mão direita ao lado da mão esquerda com movimento unidirecional para trás encaixando os dedos, indicador e médio, no dedo polegar esquerdo trazendo-o um pouco para trás. Ambas as mãos voltam para o sinal inicial. Expressão facial de força.</p>

Quadro 22 – Ficha Terminológica do termo TRACIONAMENTO

Termo Entrada	Tracionamento
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	Puxar; movimentar por tração, pela ação de deslocar algo com a ajuda de uma corda ou de outro mecanismo.
Fonte	<a href="https://www.dicio.com.br/tracionamento/">https://www.dicio.com.br/tracionamento/</a>
Contexto	O tracionamento ortodôntico nos caninos é um procedimento que soluciona a posição do dente, colocando-o no lugar correto na arcada.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/GV87LTFEDlw">https://youtu.be/GV87LTFEDlw</a> <a href="https://youtu.be/Kv8OujHn6uA">https://youtu.be/Kv8OujHn6uA</a>
Qr Code	 

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 20 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na horizontal e na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda com na configuração 12 e palma para frente. Mão direita na configuração 20, na horizontal e palma para cima pinça o dedo médio.</li> <li>3. Sinal inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita na configuração 20 puxa o dedo médio da mão esquerda para baixo.</li> <li>3. Ambas as mãos paradas.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos na horizontal e na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda com na configuração 12 e palma para frente fica parada. A mão direita na configuração 20, na horizontal e palma para cima pinça o dedo médio da mão esquerda puxando para baixo. Ambas as mãos voltam para posição inicial. Expressão facial neutra.</p>

Quadro 23 – Ficha Terminológica do termo ACESSÓRIOS ORTODÔNTICOS

Termo Entrada	Acessórios Ortodônticos
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino Plural
Definição	São pequenos acessórios ortodônticos diretamente colados sobre os dentes que servirão de suporte para os fios ortodônticos. Podem ser encontrados em diversos tipos de materiais, principalmente metal, plástico e cerâmico.
Fonte	<a href="http://clinicameusorriso.com.br/blog/aparelho-fixo-e-suas-pecas/">http://clinicameusorriso.com.br/blog/aparelho-fixo-e-suas-pecas/</a>
Contexto	Colar os bráquetes nos dentes, tubos, bandas, fios, ganchos e diversos outros componentes.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/3Xxi-rUy7hl">https://youtu.be/3Xxi-rUy7hl</a> <a href="https://youtu.be/OTmmBDhF-JU">https://youtu.be/OTmmBDhF-JU</a>
Qr Code	

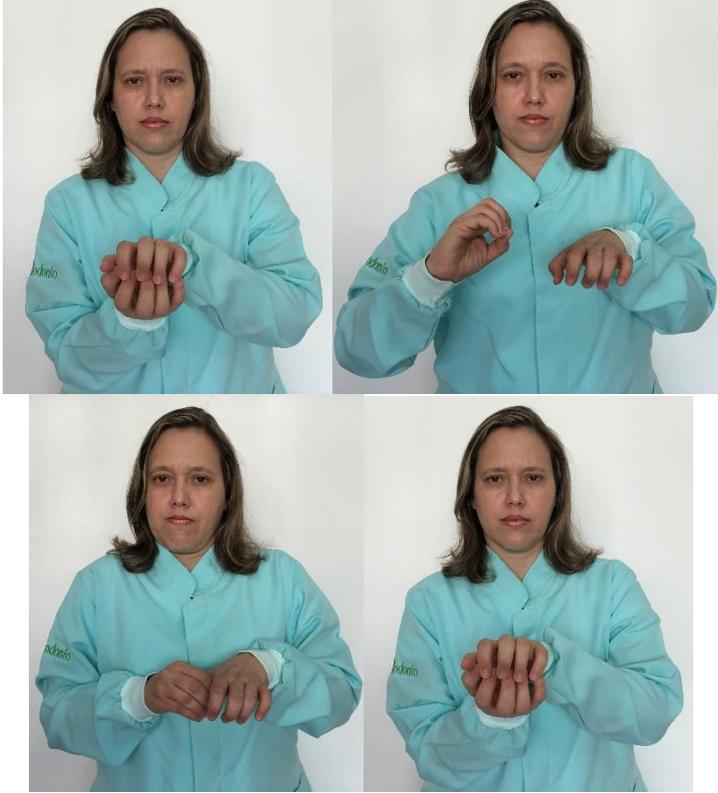
<b>PARÂMETROS</b>		
<p style="text-align: center;"><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p style="text-align: center;">12                      19</p> <p style="text-align: center;">67                      62</p> <p style="text-align: center;">Mão direita</p> <p style="text-align: center;">12</p> <p style="text-align: center;">Mão esquerda</p>	<p style="text-align: center;"><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 19, na horizontal e a palma para dentro, as pontas do polegar e indicador tocam a falange média do indicador esquerdo.</p> <p>3. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 67, em frente a mão esquerda na horizontal e a palma para dentro.</p> <p>4. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 62, na horizontal e a palma para frente, colocar entre o polegar e indicador a falange média do indicador esquerdo.</p> <p>5. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</p>
<p style="text-align: center;"><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento semicírculo da direita para a esquerda, tocando nas falanges médias do indicador, médio, anelar e mínimo.</p> <p>3. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento retilíneo da esquerda para direita,</p> <p>4. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento semicírculo da direita para a esquerda, tocando nas falanges médias do indicador, médio, polegar e mínimo da mão esquerda.</p>	<p style="text-align: center;"><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p style="text-align: center;">Neutra</p>	<p style="text-align: center;"><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. Ambas as mãos voltam para posição inicial. A mão direita na configuração 19, na horizontal e a palma para dentro, as pontas do polegar e indicador tocam a falange média do indicador esquerdo. A mão direita na configuração 67, em frente a mão esquerda na horizontal e a palma para dentro. A mão direita na configuração 62, na horizontal e a palma para frente, colocar entre o polegar e indicador a falange média do indicador esquerdo. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</p>

Quadro 24 – Ficha Terminológica do termo BRÁQUETE

Termo Entrada	Bráquete
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	A cada um dos pequenos suportes do aparelho ortodôntico que são colocados em cada dos dentes cuja posição vai ser corrigida.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/zcm6Wno">https://cutt.ly/zcm6Wno</a>
Contexto	O quadradinho de metal do aparelho fixo que é colado no dente com resina.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/uB5E0q4sfHM">https://youtu.be/uB5E0q4sfHM</a> <a href="https://youtu.be/RYNYQdTB6F8">https://youtu.be/RYNYQdTB6F8</a>
Qr Code	

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 20 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 20, na horizontal e a palma para dentro, as pontas do polegar e indicador tocam a falange média do indicador esquerdo.</li> <li>3. Mão direita na configuração 12. Mão esquerda na configuração 20, na horizontal e a palma para dentro, as pontas do polegar e indicador tocam a falange média do indicador direito.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento semicírculo tocando nas falanges médias do indicador, médio, anelar e mínimo.</li> <li>3. Mão direita parada. Mão esquerda à frente da mão direita com movimento semicírculo tocando nas falanges médias do indicador, médio, anelar e mínimo.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. A mão esquerda parada. A mão direita com a configuração 20, na horizontal e com a palma para dentro. A mão direita à frente da mão esquerda com o movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita. Ambas as mãos voltam para posição inicial. Com expressão neutra.</p>

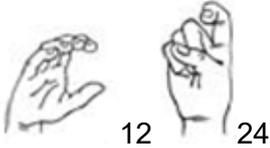
Quadro 25 – Ficha Terminológica do termo BANDA ORTODÔNTICA

Termo Entrada	Banda Ortodôntica
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	É aquele anel metálico que fica em torno dos dentes. Principalmente nos molares de quem usa aparelho ortodôntico.
Fonte	<a href="https://ortodontista.net/blog/bandas-ou-aneis-usar-ou-nao/">https://ortodontista.net/blog/bandas-ou-aneis-usar-ou-nao/</a>
Contexto	Muitos ortodontistas utilizam os anéis pela maior resistência durante a mastigação.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/ysR7NparCco">https://youtu.be/ysR7NparCco</a> <a href="https://youtu.be/CoFrt-gAzO8">https://youtu.be/CoFrt-gAzO8</a>
Qr Code	

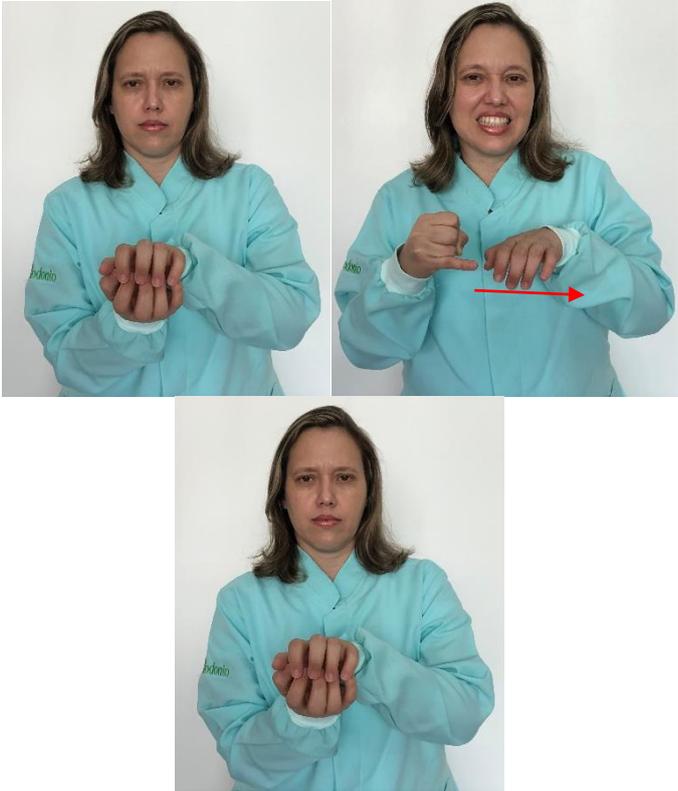
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 08 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda na configuração 12 na horizontal. Mão direita na configuração 08, a palma para dentro e ao lado e pouco abaixo da mão esquerda</li> <li>3. Mão direita na configuração 12. Mão esquerda na configuração 08, a palma para dentro e ao lado e pouco abaixo da mão direita.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita com movimento de encapsular o polegar esquerdo.</li> <li>3. Mão direita parada. Mão esquerda com movimento de capsular o polegar direito.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas, na configuração 12 e na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada na configuração 12. Mão direita na configuração 08, a palma para dentro, ao lado e pouco abaixo da mão esquerda com movimento de encapsular o polegar esquerdo. A mão direita parada, na configuração 12 e na horizontal. Mão esquerda na configuração 08, palma para dentro, ao lado e pouco abaixo da mão direita com movimento de capsular o polegar direito. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</p>

Quadro 23 – Ficha Terminológica do termo TUBO ORTODÔNTICO

Termo Entrada	Tubo Ortodôntico
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	Um dos acessórios ortodônticos instalados nos primeiros e segundos molares, que podem ser colados diretamente aos dentes ou soldados sobre as bandas ortodônticas.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/3cm6ZkU">https://cutt.ly/3cm6ZkU</a>
Contexto	Os <i>tubos</i> possuem função muito semelhante ao bráquete, só que são usados para prender a parte final do aparelho <i>ortodôntico</i> nos dentes molares.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/ALCEMCvCmuY">https://youtu.be/ALCEMCvCmuY</a> <a href="https://youtu.be/0FbVtbsaP2M">https://youtu.be/0FbVtbsaP2M</a>
Qr Code	

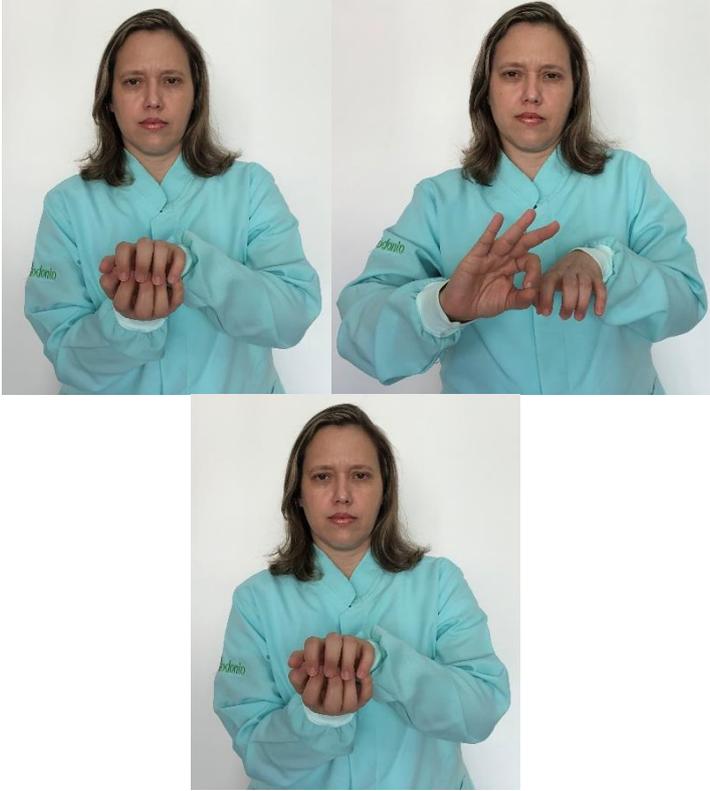
PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 24</p> <p>Mão direita</p>  <p>12</p> <p>Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda na configuração 12 na horizontal. Mão direita na configuração 24, na horizontal, a palma para dentro e o indicador tocando entre as falanges distal e média do polegar esquerdo.</li> <li>3- Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita com movimento semicircular em volta do polegar esquerdo.</li> <li>3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas, na configuração 12 e na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda na configuração 12 na horizontal. Mão direita na configuração 24, na horizontal, a palma para dentro e o indicador tocando entre as falanges distal e média do polegar esquerdo. Realizar o movimento semicircular em volta do polegar esquerdo.</li> <li>3. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>

Quadro 27 – Ficha Terminológica do termo ARCO ORTODÔNTICO

Termo Entrada	Arco Ortodôntico
Categoria Gramatical	Substantivo Masculino
Definição	O arco que se conecta ao seu aparelho deve ser capaz de regressar à sua forma original quando é deformado ou dobrado. A força exercida pelo arco ao regressar à sua forma original é o que move os dentes.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/Mcm6MJc">https://cutt.ly/Mcm6MJc</a>
Contexto	O arco pode ser mais forte ou duro, permite ao ortodontista ter mais controle sobre os movimentos de cada dente.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/6_SMcXGcTA0">https://youtu.be/6_SMcXGcTA0</a> <a href="https://youtu.be/F4Qv2ATDw7g">https://youtu.be/F4Qv2ATDw7g</a>
Qr Code	

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 66 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão direita na configuração 66, na horizontal com a palma para dentro em frente à mão esquerda.</li> <li>3. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita.</li> <li>3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra com a boca semelhante à fala da letra l.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. A mão esquerda parada. A mão direita com a configuração 66, na horizontal e com a palma para dentro, à frente da mão esquerda com o movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita. Ambas as mãos voltam para posição inicial.</p>

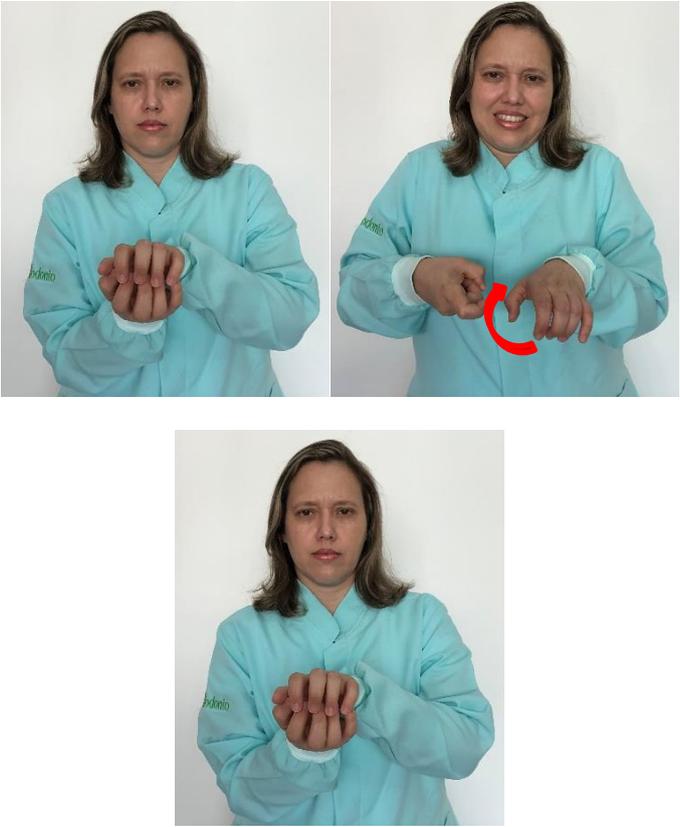
Quadro 28 – Ficha Terminológica do termo LIGADURAS ORTODÔNTICAS

Termo Entrada	Ligaduras Ortodônticas
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino e Plural
Definição	São elas que agem segurando e pressionando o arco ortodôntico no fundo dos slots dos bráquetes, o que otimiza o alinhamento, nivelamento e a leitura de ângulos e torques das prescrições utilizadas.
Fonte	<a href="https://blog.dentalspeed.com/">https://blog.dentalspeed.com/</a>
Contexto	As <i>ligaduras</i> elásticas são utilizadas para fixar os arcos <i>ortodônticos</i> aos bráquetes.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/ZuVvVKGyfEA">https://youtu.be/ZuVvVKGyfEA</a> <a href="https://youtu.be/B2MqMggawzw">https://youtu.be/B2MqMggawzw</a>
Qr Code	

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 62</p> <p>Mão direita</p> <p>12</p> <p>Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda, na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 62, Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento semicírculo da direita para a esquerda, tocando nas falanges médias do indicador, médio, polegar e mínimo da mão esquerda, na horizontal e a palma para frente, colocar entre o polegar e indicador a falange média do indicador esquerdo.</li> <li>3. Mão direita, na configuração 12 e palma para baixo. Mão esquerda na configuração 62, em frente da mão direita, na horizontal e a palma para frente, colocar entre o polegar e indicador a falange média do indicador direito.</li> <li>4. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Mão direita com movimento semicírculo da direita para a esquerda, tocando nas falanges médias do indicador, médio, polegar e mínimo da mão esquerda.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Neutra</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos na configuração 12, paradas e na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 62, palma para frente, à frente da mão esquerda com movimento semicírculo da direita para a esquerda, tocando as falanges médias do indicador,</p>

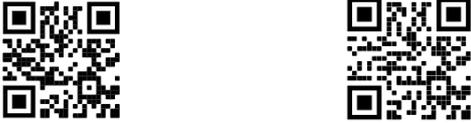
<p><b>3.</b> Mão direita parada. Mão esquerda em frente da mão direita com movimento semicírculo da direita para a esquerda, tocando nas falanges médias do indicador, médio, polegar e mínimo da mão direita.</p>		<p>médio, polegar e mínimo da mão esquerda. A mão direita, na configuração 12 e palma para cima. Mão esquerda na configuração 62, palma para frente, à frente da mão direita com movimento semicírculo da direita para a esquerda, tocando as falanges médias do indicador, médio, polegar e mínimo da mão direita. Ambas as mãos voltam para sinal inicial.</p>
--	--	--

Quadro 29 – Ficha Terminológica do termo ELÁSTICOS INTERMAXILARES

Termo Entrada	Elásticos Intermaxilares
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino e Plural
Definição	A última parte do aparelho são os elásticos intermaxilares, usados para corrigir a posição da mordida e da mandíbula. Eles são conectados aos bráquetes por ganchos, geralmente ligando o bráquete do dente superior ao do inferior para ajudar a ajustar a posição dos dentes na boca e a posição da mandíbula.
Fonte	<a href="https://cutt.ly/Qcm65XN">https://cutt.ly/Qcm65XN</a>
Contexto	Utilizados juntos ao aparelho fixo, os elásticos auxiliam nas movimentações dentárias.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/aVSQ2A_vCa0">https://youtu.be/aVSQ2A_vCa0</a> <a href="https://youtu.be/rTu3xHzLsSsY">https://youtu.be/rTu3xHzLsSsY</a>
Qr Code	

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 24 Mão direita</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <p>1. Ambas as mãos na horizontal e na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</p> <p>2. Mão esquerda com na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita, ao Lado da esquerda, na configuração 24, na horizontal e palma e perto do polegar esquerdo.</p> <p>3. Posição inicial.</p>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <p>1. Ambas as mãos paradas.</p> <p>2. Mão esquerda parada. Mão direita realiza um movimento para trás.</p>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Expressão facial de pouca força</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos, na horizontal e na configuração 12. Mão esquerda, parada, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada, na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita, ao Lado da esquerda, na configuração 04, na horizontal e palma voltada para o lado esquerdo, perto do polegar esquerdo e realiza um movimento para trás. Expressão facial de pouca força.</p>

Quadro 30 – Ficha Terminológica do termo ANCORAGEM

Termo Entrada	Ancoragem
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	É definido como uma forma de resiste ao movimento de um dente ou número de dentes por meio de diferentes técnicas.
Fonte	<a href="https://pt.qwe.wiki/wiki/Anchorage_(orthodontics)">https://pt.qwe.wiki/wiki/Anchorage_(orthodontics)</a>
Contexto	Ancoragem pode ser definida como resistência ao movimento dentário indesejado e tem sido motivo de preocupação para os ortodontistas durante o planejamento e execução do tratamento ortodôntico.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	<a href="https://youtu.be/LIILVq7sNFg">https://youtu.be/LIILVq7sNFg</a> <a href="https://youtu.be/KNzTURv2vdM">https://youtu.be/KNzTURv2vdM</a>
Qr Code	

PARÂMETROS		
<p><b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)</b></p>  <p>12 Mão direita</p> <p>26</p> <p>12 Mão esquerda</p>	<p><b>PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo.</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos na horizontal e na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima.</li> <li>2. Mão esquerda com na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 26, na horizontal e palma para baixo com o indicador tocando ao lado da mão na altura do osso metacarpo do indicador esquerdo.</li> <li>3. Volta ao sinal inicial.</li> </ol>
<p><b>MOVIMENTO (M)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambas as mãos paradas.</li> <li>2. Mão esquerda parada. Indicador direito realiza simultaneamente os movimentos da direita para esquerda e de rotação simulando a uma furadeira. Soprar com os lábios soltos com som semelhante à furadeira.</li> <li>3. Volta ao sinal inicial.</li> </ol>	<p><b>EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM)</b></p> <p>Expressão de força e movimento dos lábios.</p>	<p><b>Descrição da realização do sinal:</b></p> <p>Ambas as mãos em frente ao corpo, paradas, na horizontal e na configuração 12. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada, na configuração 12 e palma para baixo. Mão direita na configuração 26, na horizontal e palma para baixo com o indicador tocando ao lado da mão na altura do osso metacarpo do indicador esquerdo realiza simultaneamente os movimentos da direita para esquerda e de rotação simulando a uma furadeira. Também, simultaneamente ao sinal, deve-se soprar com os lábios soltos para que saia um som semelhante à uma furadeira. Com expressão de força e movimento dos lábios. Volta ao sinal inicial.</p>